

**HELBER JOSÉ GOMES
GOULART**

**DOSSIÊ ENVIADO À COMISSÃO ESPECIAL
LEI 9.140 DE 04 DE DEZEMBRO DE 1995**

RECIBO

Recebi no dia 29/03/96, do Senhor (a) Elza Maria Goulart Silva, pedido de indenização e outros documentos referente a Lei nº 9.140 de 04.12.95.
Nome do Desaparecidos/Mortos (a) Herlan José Gomes Goulart

Cristiano Morini
CRISTIANO MORINI
Assistente da Comissão Especial
Desaparecidos Políticos
Lei nº 9.140/95

Ilmo. Sr.
MIGUEL REALE JUNIOR
Presidente da Comissão Especial
Esplanada dos Ministérios - Ministério da Justiça
Anexo II sala 621-B - Brasília - DF

Serviço Público Federal
COMISSÃO ESPECIAL
Lei nº 9140/95 DESAPARECIDOS POLÍTICOS
PROTOCOLO DE RECEBIMENTO
Em 29 / 03 / 96
FCO Helder
Servidor
Identidade nº 54.745-SSP/RR

ELBA MARIA GOULART SILVA, brasileira, casada, carteira de identidade nº MG-1.402.877, CPF nº 254.495.086-20, residente e domiciliada à Rua Sant'ana nº 11, Mariana-MG, na qualidade de irmã de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, militante político morto durante o regime militar, no dia 16 de julho de 1973, neste ato representando JANDIRA GOMES DO NASCIMENTO, mãe de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, conforme procuração em anexo, vem expor e requerer:

1. O reconhecimento de HELBER JOSÉ GOMES GOULART como incluso nas determinações do art. 4º, inciso I, letra "b" da Lei 9.140 de 5/12/95.
2. A providência relativa à correção da certidão de óbito fornecida com o nome de HELDER JOSÉ GOMES GOULART quando o correto é HELBER JOSÉ GOMES GOULART, conforme documentos em anexo.
3. A indenização correspondente conforme o inciso II do Art. 4º e os Artigos 10º e 11º da Lei 9.140 de 5/12/95.

MARIANA, 13 de março de 1996.


ELBA MARIA GOULART SILVA

DOCUMENTOS EM ANEXO:

1. Requerimento encaminhado ao Presidente da Comissão Especial do Ministério da Justiça, Dr. MIGUEL REALE JÚNIOR;
2. Xerox da Certidão de óbito de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, autenticada, com o carimbo do Serviço Funerário do Município de São Paulo;
3. Xerox da certidão de óbito de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, autenticada;
4. Xerox da certidão de nascimento de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, autenticada;
5. Xerox da carteira de identidade e do CPF de ELBA MARIA GOULART SILVA, autenticada;
6. Xerox da carteira de identidade e do CPF de JANDIRA GOMES DO NASCIMENTO, autenticada;
7. Xerox da certidão de casamento de ELBA MARIA GOULART SILVA, autenticada;
8. Xerox da certidão de nascimento de ELBA MARIA GOULART SILVA, autenticada;
9. Xerox da certidão de óbito de GERALDO GOULART DO NASCIMENTO, autenticada;

Livro nº 83-A



Fls. nº 79

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS - COMARCA DE MARIANA

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE NOTAS E PROTESTOS
CUSTÓDIA GOMES - TABELIÃ
JORGE ALOÍSIO TEIXEIRA DA FONSECA - SUBSTITUTO

PROCURAÇÃO BASTANTE QUE FAZ JANDIRA GOMES DO NASCIMENTO, NA FORMA ABAIXO:

Saibam quantos este público instrumento de procuração virem que aos vinte e sete (27) dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis (1996), nesta cidade de Mariana, Estado de Minas Gerais, na Rua Josafá Macedo, nº 56, em Cartório, perante mim Tabelião Substituto do 1º Ofício, compareceu(ram) como outorgante(s) JANDIRA GOMES DO NASCIMENTO, brasileira, viúva, aposentada, portadora do CPF 275.075.216-72 e da Carteira de Identidade nº 1.459.222, residente nesta cidade de Mariana, MG, na Rua Santana, nº 11, centro, reconhecido(a/s) como o(a/s) próprio(a/s) de mim Tabelião Substituto, do que dou fé. E por ele/ela(s) me foi dito que por este público instrumento, nomeava(m) e constitui(am) seu/sua(s) bastante procurador(a/es) a Sra. ELBA MARIA GOULART SILVA, brasileira, casada, contadora, portadora do CPF 254.495.086-20 e da Carteira de Identidade nº MG-1.402.877-SSP/MG, residente nesta cidade de Mariana, MG, na Rua Santana, nº 11, centro, a quem confere amplos e ilimitados poderes, para o fôro em geral, com a cláusula «ad judicium», autorizando a outorgada a requerer o óbito de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, junto ao órgão competente federal, bem como receber indenização e pedir restos mortais, a fim de que possa defender os interesses e direitos da outorgante perante qualquer Juízo, Instância ou Tribunal, repartição pública, autarquia ou entidade paraestatal, propondo ação competente em que a outorgante seja autora ou reclamante, e defendendo-a quando for réu, interessada ou requerida, podendo reclamar, conciliar, desistir, transigir, fazer acordo, recorrer, receber e dar quitação, confessar, requerer inventário ou arrolamento, firmar compromissos, prestar declarações, receber citação e praticando todos os atos necessários para o bom e fiel desempenho deste mandato, dando tudo por bom, firme e valioso. Assim o disse do que dou fé; e me pediu este instrumento que lhe(s) li, aceitei e assinou. Eu, Jorge Aloísio Teixeira da Fonseca, Tabelião Substituto do 1º Ofício, digitei, conferi, dou fé, assino em público e raso. Em testemunho da verdade. O Tabelião Substituto,

Mariana, 27 de Fevereiro de 1996

Jandira Gomes do Nascimento

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
Confere com o original, que me foi apresentado
Dou fe, Mariana, 27/02 de 1996
Em Testemunho da Verdade,
Jorge A. T. da Fonseca
Custódia Gomes - Tabeliã
Jorge A. T. da Fonseca - Substituto
Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG



21103 460/0001 - 15
CARTÓRIO 1º OFÍCIO
Rua Josafá Macedo, 56
Centro - CEP 35.420-000
MARIANA - MG



CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

20.º SUBDISTRITO DO JARDIM AMÉRICA - CAPITAL

Bel. Valdir Gonçalves

Oficial

CEP 05405 - Rua Teodoro Sampaio, 1121 - São Paulo - Telefone: 853-3085

881 9388

Certidão de Óbito

Certifico que, no livro C-177, de registro de óbitos, às fls. 038V, sob número 199233, consta que no dia dezanove de julho de mil novecentos e setenta e três, foi registrado o óbito de HELDER JOSÉ GOMES GOULART, falecido no dia dezesseis de julho de mil novecentos e setenta e três (16/07/1973), às 16 horas, na via pública, no Museo do Ipiranga, do sexo masculino, estado civil solteiro, com 29 anos de idade, natural de Mariana, Minas Gerais, filho de Geraldo Goulart do Nascimento e de Jandyra de Souza Gomes.

Atestado de óbito firmado pelo Dr. Harry Shibata, que deu como causa morte: choque hemorrágico, ferimento perfuro contuso transfixante de pulmão esquerdo.

Sepultamento realizado no cemitério Perus.
Foi declarante Miguel Fernandes Zaminello
Observações: Ignoradas as demais declarações.

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo, 07 de julho de 1992

Ferreira
NIVALDO LUIZ FERREIRA
ESCREVENTE AUTORIZADO

TIHIN



CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Confere com o original, que me foi apresentado
Dou fé, Mariana <u>04</u> de <u>1993</u> de 19 <u>96</u>
Em Testemunho <u>Jorge A. T. da Fonseca</u> da Verdade,
<u>Jorge A. T. da Fonseca</u> Custódia Gomes - Tabelião
Jorge A. T. da Fonseca - Substituto Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG



CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

20.º SUBDISTRITO DO JARDIM AMÉRICA - CAPITAL

Bel. Valdir Gonçalves

Oficial

CEP 05405 - Rua Teodoro Sampaio, 1121 - São Paulo - Telefone: 853-3085

Certidão de Óbito

Certifico que, no livro C-177, de registro de óbitos, às fls. 038V, sob número 199233, consta que no dia dezoito de julho de mil novecentos e setenta e três, foi registrado o óbito de HELDER JOSÉ GOMES GOULART, falecido no dia dezois de julho de mil novecentos e setenta e três (16/07/1973), às 16 horas, na via pública, no Museu do Ipiranga, do sexo masculino, estado civil solteiro, com 29 anos de idade, natural de Mariana, Minas Gerais, filho de Geraldo Goulart do Nascimento e de Jandyra de Souza Gomes.

Atestado de óbito firmado pelo Dr. Harry Shibata, que deu como causa morte: choque hemorrágico, ferimento perfuro contuso transfixante de pulmão esquerdo.

Sepultamento realizado no cemitério Ferus.
Foi declarante Miguel Fernandes Zaminello
Observações: Ignoradas as demais declarações.

O referido é verdade e dou fé.

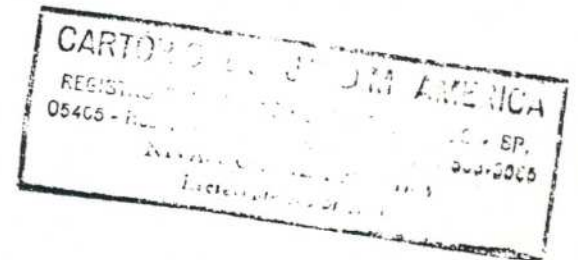
Cartório do 1º Ofício de Notas
RUA PARANÁ, 148 - FONE.: (031) 551-1338
OURO PRETO - MINAS GERAIS

08 MAR 1996

Confere com o original que me foi apresentado. Dou fé.

em testemunho X da verdade
Ana Paula Glesta

Ferr
NIVALDO LUIZ FERREIRA
ESCREVENTE AUTORIZADO



SERVIÇO FUNERÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Declaro que conferi os dados desta fotocópia com o original, onde não encontrei vício, rasura ou emenda que a invalide, havendo absoluta identidade entre ambos.

S. Paulo, 7 / 7 / 96

Ana Maria
Antônio P. Domingos
Cl. Alca. Geral I

Cartório do 1º Ofício de Notas
RUA PARANÁ, 148 - FONE.: (031) 551-1338
OURO PRETO - MINAS GERAIS

08 MAR 1996

Confere com o original que me foi apresentado. Dou fé.

em testemunho X da verdade
Ana Paula Glesta

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

1847-3

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL MG-1.402.877 DATA DE EXPEDIÇÃO 07/02/1996

NOME
ELBA MARIA GOULART SILVA

FILIAÇÃO
GERALDO DO NASCIMENTO
JANDYRA DE SOUZA GOMES

NATURALIDADE
MARIANA-MG DATA DE NASCIMENTO 30/12/1942

DOC ORIGEM CAS. LV-10B FL-153V
MARIANA-MG

CPF 254495086-20

BELO HORIZONTE, MG
PIC-1847

ASSINATURA DO DIRETOR

2.VIA

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

CIC

NASCIMENTO 30.12.42

INSCRIÇÃO NO CPF 254 495 086 20

CONTRIBUINTE
ELBA MARIA GOULART SILVA

ASSINATURA DO SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS FISCAIS

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE

DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE INSCRIÇÃO NO
CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

ASSINATURA DO CONTRIBUINTE

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Confere com o original, que me foi apresentado

Dou fé, Mariana 27 de 02 de 1996

Em Testemunho de Verdade,

Jorge A. T. da Fonseca

Custódia Gomes - Tabelião

Jorge A. T. da Fonseca - Substituto

Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

03

MAIOR DE 65 ANOS

Jandira Gomes do Nascimento
ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 1 459 222 DATA DE EXPEDIÇÃO 12-06-1991

NOME JANDIRA GOMES DO NASCIMENTO

FILIAÇÃO João Vicente Gomes
Guiomar Candida de Souza

NATALIDADE Mariana-MG DATA DE NASCIMENTO 14-09-1922

DOC ORIGEM Cert. Casam. nº 318, Fls. 196-v, Liv. B-6
Mariana-MG

CPF 275 075 216-72

Brasília-DF *Jandira Gomes do Nascimento*
ASSINATURA DO TITULAR

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

CIC

NASCIMENTO 14.09.22 INSCRIÇÃO NO CPF 275 075 216 72

CONTRIBUINTE JANDIRA DE SOUZA GOMES

Joselyne Gusati Lima
SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FISCAIS

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE

DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE INSCRIÇÃO NO
CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

ASSINATURA DO CONTRIBUINTE

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Confere com o original, que me foi apresentado
Dou fe, Mariana 27 de 02 de 19 96
Em Testemunho *Jorge A. T. da Fonseca*
da Verdade,
Custódia Gomes - Iabeliã
Jorge A. T. da Fonseca - Substituto
Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG

MARIA VIEIRA DE OLIVEIRA
SCRIVA DE PAZ E OFICIAL
DO REGISTRO CIVIL
MARIANA - M. GERAIS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
Conferido com o original, que me foi apresentado
Deu fé, Mariana, em 02 de 19 77
Em Testemunho
Jorge A. T. da Fonseca
Custódia Gomes
Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG

ESTADO DE Minas Gerais
CIDADE DE Mariana

CERTIDÃO DE CASAMENTO

CERTIFICO que do livro N. 10-B de assentos de casamentos deste cartório, às folhas 153v, sob N. 2.468, consta que no dia 24 do mês de Julho ***** de 1.967, perante o Juiz de Paz Joaquim de Paula Navaes *****

e as testemunhas regulamentares *****

foi celebrado, sob o regimen de comunhão de bens *****
o ato do casamento do Snr. José Silvério da Silva e Elba Maria
Gomes Goulart, ambos brasileiros e solteiros *****

Ele, natural desta Cidade, nascido no dia tres (03) de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro (1.934) *****

**** de profissão marceneiro *****
filho de Manoel Victor da Silva e de D. Maria Lyola da Silva.

Ela, natural desta Cidade, nascida no dia:trinta (30) de Dezembro de mil novecentos e quarenta e dois (1.942) *****

***** de profissão contadora *****
filha de Geraldo do Nascimento e de D. Jandyra de Souza Gomes

A contraente passou a assinar-se Elba Maria Goulart Silva *****

Apresentaram, para habilitarem, os documentos exigidos pela Lei.
Observações: *****

O referido é verdade e dou fé.
Mariana, 26 de Setembro de 19 77

MOD. 10
OLIVEIRA COSTA S/A - OLIVEIRA
DELO HORIZONTE
MARIANA - M. GERAIS

Maria Vieira de Oliveira
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE Minas Gerais



CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
Confere com o original, que me foi apresentado
Dou fe, Mariana, em 27 de Julho de 1974
Em Testemunho da Verdade,
Jorge A. T. da Fonseca - Substituto
Rua Joséfá Macedo, 56 - Mariana - MG

Maria Vieira de Oliveira

ESCRIVÃO DO JUÍZO DE PAZ E OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

MARIA VIEIRA DE OLIVEIRA
ESCRIVÃO DE PAZ E OFICIAL
DO REGISTRO CIVIL
MARIANA - M. GERAIS

Distrito de Cidade
Município de Mariana
Comarca de Mariana

Certidão de Nascimento

CERTIFICO que, sob o N.º 2.253, a fls. 86v do livro N.º 12 - A

de registro de nascimento, encontra-se assento de Elba Maria Gomes Goulart *****

***** nascido aos 30 de Dezembro de 1942

às 19 horas e *** minutos, nesta Cidade *****

***** do sexo feminino, de cor branca, filha de

Geraldo do Nascimento *****

e de Dona Jandyra de Souza Gomes *****

sendo avós paternos Honorio Nascimento *****

e Dona Rita Goulart *****

sendo avós maternos João Vicente Gomes *****

e Dona Guiomar de Souza Gomes *****

sendo declarante o próprio pai (a) *****

e testemunhas as regulamentares *****

Registro lavrado em 11 de Janeiro de 1.943 *****

Observações: A registranda supra casou-se com José Silvério da Silva e adotou o nome de Elba Maria Goulart Silva, como consta do Livro B-10, fls. 153v, nº 2.468 deste cartório, em 24/07/1967 *****

O referido é verdade e dou fé.

Mariana, 24 de Julho de 1974

D. B. e S.
.....
.....
.....

O OFICIAL,

Maria Vieira de Oliveira

MARIA VIEIRA DE OLIVEIRA

ESCRIVÃ DE PAZ E OFICIAL
DO REGISTRO CIVIL

MARIANA - M. GERAIS

República Federativa do Brasil

Estado de Minas Gerais



Município e Comarca de Mariana
DISTRITO DE CIDADE

MARINICE VIEIRA DE OLIVEIRA ROCHA - Substituta
OFICIAL - Maria Vieira de Oliveira

REGISTRO CIVIL

CERTIFICO, que do livro N. 13-C de registro Civil de óbitos deste Distrito, sob o N. 809 a folhas 0580 consta o seguinte: Que no dia Quatro (04) de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete (1987) **

às hs./ ms
nest em o hospital à Av. Barbacena - 653 em Belo Horizonte/MG.
faleceu "Geraldo Goulart do Nascimento"
do sexo Masculino cor ** com
73 anos (07-08-1913) de idade, natural desta
cidade

estado civil casado *
filho de Honório do Nascimento **
e de M. Rita Goulart do Nascimento **

O registro foi feito a 09 de Janeiro de 1987
Foi declarante Maria do Carmo Goulart Santos *
sendo o atestado médico firmado por Dr. Nilson Maia / Inscrições
no CRM Nº 18272 que deu como causa da morte Insuficiência
respiratória; devida a: Trombose, digo, Tromboembolismo pulmo-
nar - Pós operatório de aneurisma aorta abdominal

O sepultamento foi feito no cemitério de Santana, nes-
ta cidade. Era casado com M. Gandyra Gomes do Nascei-
mento. Deixou duas filhas, ambas maiores **

O referido é verdade e ao próprio livro me reporto e dou fé.

Mariana, 09 de Janeiro de 1987

Maria Vieira de Oliveira
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Confere com o original, que me foi apresentado
Dou fé, Mariana 27 de 02 de 96
Em Testemunho Jorge A. T. da Fonseca da Verdade,
Custódia Gomes - Labella
Jorge A. T. da Fonseca - Substituto
Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG

Maria Vieira de Oliveira
- Oficial do Reg. Civil -
Marinice Vieira de Oliveira Rocha
- Esc. Substituta -
MARIANA - MINAS GERAIS



Maria Vieira de Oliveira

ESCRIVÃO DO JUZO DE PAZ E OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

Distrito de Mariana
Município de Mariana
Comarca de Mariana

Certidão de Nascimento

CERTIFICO que, sob o N.º 2.941, a fls. 150 do livro N.º 13-A

de registro de nascimento, encontra-se assento de Helber José Gomes Goulart nascido aos 19 de setembro de 1944 às 20 horas e 50 minutos, nest a cidade

do sexo masculino, de cor branca, filho legítimo de Geraldo Goulart do Nascimento

e de Dona Fandina de Sousa Gomes

sendo avós paternos Honório do Nascimento, falecido

e Dona Rita Goulart do Nascimento

sendo avós maternos João Vicente Gomes, falecido

e Dona Quionlar de Sousa Gomes

tendo sido declarante o progenitor

e testemunhas Geraldo Basílio Lima e Antonio de

Bádua Vieira

Observações Emita de selos nos termos do art. 51 do Decreto n.º 3519 de 30-12-1958

O referido é verdade e dou fé.

Mariana, 4 de Setembro de 1961

D. B. e S.

Maria Vieira de Oliveira
Escrivã de Paz e Oficial do
Registro Civil

MARIANA MODELO 48 MINAS
OLIVEIRA COSTA S/A - Comércio e Indústria

O OFICIAL,

Maria Vieira de Oliveira
CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Confere com o original, que me foi apresentado

Dou fé, Mariana 27 de 02 de 19 66

Em Testemunho da Verdade,

Jorge A. T. da Fonseca

Custódia Comas - Tabela

Jorge A. T. da Fonseca - Substituto
Rua Josafá Macedo, 56 - Mariana - MG

IDENTIFICAÇÃO

NOME: HELBER JOSÉ GOMES GOULART

LOCAL E DATA DE NASCIMENTO: Mariana - MG - 19 de setembro de 1944

FILIAÇÃO: Geraldo Goulart do Nascimento e Jandira de Souza Gomes

ORGANIZAÇÃO: Ação Libertadora Nacional - ALN

LOCAL E DATA DA MORTE: São Paulo - SP - 16 de julho de 1973



HELBER JOSÉ GOMES GOULART

Militante da AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL - ALN.

Natural da Mariana - MG.

Preso e torturado até a morte pelos agentes do DOI/CODI-SP.

A morte de Helber é noticiada, em nota oficial dos órgãos de segurança, como tendo sido no dia 16 de julho de 1973, em consequência de um tiroteio nas imediações do Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Entretanto, Helber foi preso dias antes dessa data, com um ferimento nas pernas, alvejado ao tentar fugir à prisão. Levado às câmaras de tortura, foi visto por diversos presos políticos, quando estava com a cabeça enfaixada, tendo, inclusive, sido atendido no Hospital Central do Exército.

O laudo necroscópico, assinado por Harry Shibata e Orlando Brandão, atendendo requisição do Delegado ROMEU TUMA, do DOPS, descreve diversos ferimentos, sem referir-se às marcas de tortura, sem dúvida evidentes.

[Handwritten signature]

RELATÓRIO DA MORTE

RELATÓRIO DAS CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE DE HELBER JOSÉ GOMES GOULART

Encaminhamos este relatório à Comissão Especial - Lei 9.140/95, como informação complementar ao processo de HELBER JOSÉ GOMES GOULART.

A versão oficial da morte de Helber José Gomes Goulart está contida na informação nº 2100/73 - AM de 19/09/73, e diz:

"Informo que por volta de 11,30 horas do dia 16 de jul 73, integrantes do DOI/CODI/II EX., que realizavam ronda rotineira em locais possíveis de serem utilizados para 'cobertura de pontos' por terroristas, notaram na rua Oliveira Mello, no bairro do Ipiranga, um elemento em atitude suspeita.

O referido elemento, ao pressentir a aproximação dos agentes do DOI, sacou de um revólver cal 38 que portava e passou a atirar, enfrentando os agentes de segurança, ocasião em que caiu ferido, vindo a falecer no local.

(...)

Residia em um quarto alugado na rua Dom Bernardo Nogueira 722, Vila Gumercindo, o qual foi estourado pelo DOI."

A Folha da Tarde - SP do dia 19/07/73, divulga nota oficial sobre a morte de Helber:

"O terrorista Herbert José Gomes Goulart (foto) foi morto, dia 16, às 11:30, durante tiroteio com agentes dos Órgãos de Segurança, nas imediações do Museu do Ipiranga. Encontrava-se em atitude suspeita nos jardins do Museu e, ao ser abordado pelos agentes, reagiu a bala."

Na ficha de entrada do cadáver no IML/SP, além do "T" em vermelho, podemos ler:

"(...)

e encontrado às 16 horas do dia 16 de julho de 1973 à rua Via pública do Ipiranga"

no verso da ficha de entrada consta:

"ENTRADA NO NECROTÉRIO as 8,00 horas 16 de julho de 1973,

(...)

MÉDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. Harry Shibata, em 16 de julho de 1973 - tarde."

Na certidão de óbito consta que faleceu no dia 16 de julho de 1973, às 16 h; na via pública, Museu do Ipiranga.

O cadáver de Helber, deu entrada no necrotério às 8 (oito) horas do dia 16/07, assim três horas e meia antes de ser morto por agentes de segurança, segundo a informação nº 2100/73-AM e nota oficial divulgada pelos órgãos de imprensa e

Lei n.º 9140/95 DESAPARECIDOS POLÍTICOS

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

Em 30/04/96

Fco Helber

identidade "n." 54-745-SSP/er

oito horas antes de morrer segundo consta na frente da ficha do IML e no atestado óbito. Apenas um equívoco no preenchimento do horário? Como o médico legista pode realizar a autópsia a tarde se a morte se deu às 16 horas?

No laudo de necrópsia está descrito:

"(...)
segundo informações colhidas antes da autópsia, o mesmo veio a falecer em consequência de ferimento recebido em tiroteio com os órgãos de segurança.

(...)
equimose de colorido violáceo na região ciliar direita;

(...)
2) A causa mortis processou-se em virtude de choque hemorrágico, provocado por hemorragia interna no hemitorax esquerdo oriundo de ferimento transfixante do pulmão no seu lobo inferior. Dado aos característicos dos ferimentos podemos adiantar ter sido o projétil disparado na seguinte orientação de frente para traz, da esquerda para a direita e de cima para baixo." (grifo nosso)

Devemos observar que a altura de Helber registrada no próprio laudo era de 1,88m, e que este disparo registrado pelo legista como o mortal, só pode ter sido disparado com o corpo de Helber caído no chão. A equimose violácea descrita na região ciliar indica ferimento produzido há mais de 24 horas.

Nas fotos de Helber morto podemos observar a equimose na região ciliar, assim como marca no pescoço no lado direito.

A versão oficial ainda é mantida no Relatório do Ministério da Marinha, encaminhado ao Ministro da Justiça através do aviso nº 0024/MM, em 5/2/93:

"Jul/73, morreu em tiroteio com agentes de segurança nas imediações do Museu do Ipiranga/SP. Pertencia a ALN."

O Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964 - pág. 189, diz:

"(...)
A versão oficial é de morte em tiroteio, às 16 horas do dia 16 de julho de 1973, nas imediações do Museu do Ipiranga, em São Paulo. Entretanto, Helber foi visto no DOI-CODI/SP por diversos presos políticos alguns dias antes do dia 16, quando estava com a barba por fazer há vários dias. Em consequência das torturas sofridas, seu estado de saúde obrigou os agentes do DOI-CODI a levá-lo, para ser atendido no Hospital Geral do Exército, no Cambuci, bairro próximo ao Museu do Ipiranga."

Este relatório foi elaborado a partir de material enviado pelos familiares de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, das pesquisas realizadas e das contribuições oferecidas pelo GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - RIO DE JANEIRO/RJ, COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS - SÃO PAULO/SP e de BRASÍLIA/DF.

Brasília, 16 de abril de 1996.

IARA XAVIER PEREIRA CRIMÉIA ALICE SCHMIDT DE ALMEIDA
COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPRECIDOS POLÍTICOS

DOCUMENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA MORTE

- 1 - Cópia xerográfica do documento Informação nº 2100/73-AM ;
- 2 - Cópia xerográfica do jornal Folha da Tarde - SP - 19/07/73;
- 3 - Cópia xerográfica da Requisição de Exame;
- 4 - Cópia xerográfica da Certidão de Óbito;
- 5 - Cópia xerográfica do Exame de Corpo de Delito - Exame Necroscópico;
- 6 - Reprodução fotográfica do cadáver;
- 7 - Cópia xerográfica do Relatório do Ministério da Marinha - pág. 17;
- 8 - Cópia xerográfica do Dossiê do Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964;
- 9 - Cópia xerográfica do livro Dos Presos Políticos Brasileiros - Edições Maria da Fonte - pág. 137;

HELBER JOSÉ GOMES GOULART

Informo que por volta de 11,30 horas do dia 16 Jul 73, integrantes do DOI/CODI/II Ex, que realizavam ronda rotineira em locais possíveis de serem utilizados para "cobertura de pontes" por terroristas, notaram, na rua Oliveira Mello, no bairro de Ipiranga, um elemento em atitudes suspeitas. O referido elemento, ao pressentir a aproximação dos agentes do DOI, sacou de um revólver Cal 38 que portava e passou a atirar, enfrentando os agentes de segurança, ocasião em que caiu ferido, vindo a falecer no local.

No momento, portava documentos falsos com os nomes de VALTER APARECIDO DOS SANTOS e ACRISIO FERREIRA GOMES, mas foi prontamente reconhecido como sendo HELBER JOSÉ GOMES GOULART (EUCLEDIS ou "HEBERTO"), do GTA da ALN, sobre o qual informa-se o seguinte:

- a. Em Dez/71 foi deslocado de Minas Gerais, juntamente com ARNALDO CARDOSO ROCHA para atuar em São Paulo;
- b. Em Nov/72, na cidade do Rio de Janeiro, ao cobrir "ponto" com AURORA MARIA DO NASCIMENTO FURTADO foram abordados por dois policiais rondantes, que lhes solicitaram documentos. AURORA sacou de um revólver, atirando nos policiais, enquanto HELBER fugia. Naquela ocasião foi possível identificá-lo em virtude de ter abandonado uma maleta contendo documentos; isso resultou na morte do detetive MÁRIO DOMINGOS POZARIELO e ferimentos no seu companheiro.
- c. Era profissionalizado pela "Organização".
- d. Residia em um quarto alugado na rua Dom Bernardo Nogueira, 722 Vila Gumercindo, o qual foi "estourado" pelo DOI.
- e. Participou das seguintes "ações":
 - assalto ao Posto do Ministério do Trabalho sito à Av Francisco Matarazzo - Água Branca - a 5 Mar 71;
 - assalto ao Supermercado Morita Av Indianópolis, em Maio/Junho/71;
 - assalto à Fábrica FICHET em Santo André, em Set/71;
 - assalto ao Colégio Paes Leme no início de 1972;
 - assalto à Agência de Empregos na Rua Maestro Elias Lobo, a 10 Jan 72, além de distribuição de "Venceremos";
 - distribuição do jornal "Venceremos" nas Escolas Profissionais URUBATAN no ABC, em Jun/72;

DEPARTAMENTO DE ORDEM
POLÍTICA E SOCIAL - ARQUIVO

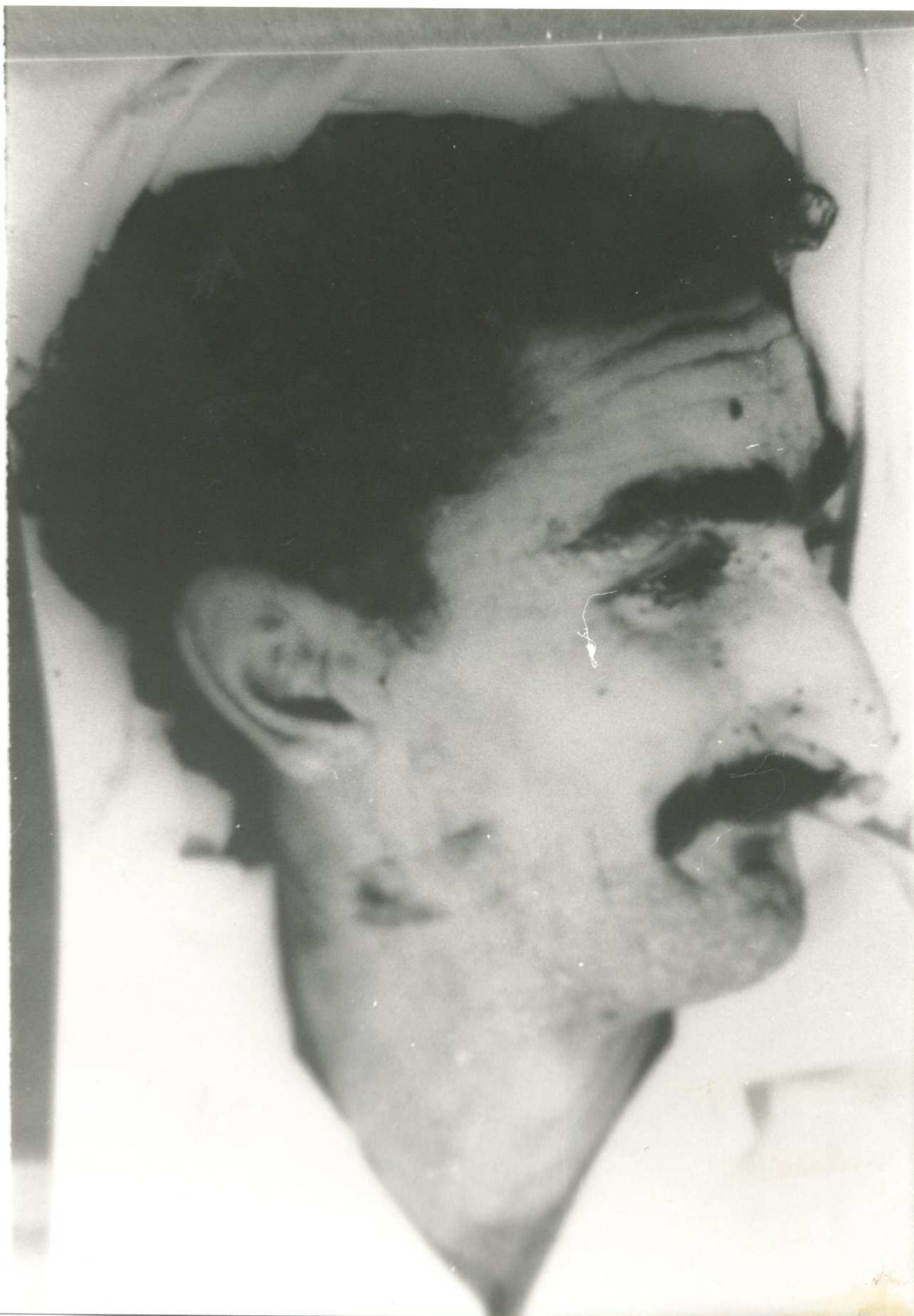
579 39321

HELBER JOSÉ GOMES GOULART



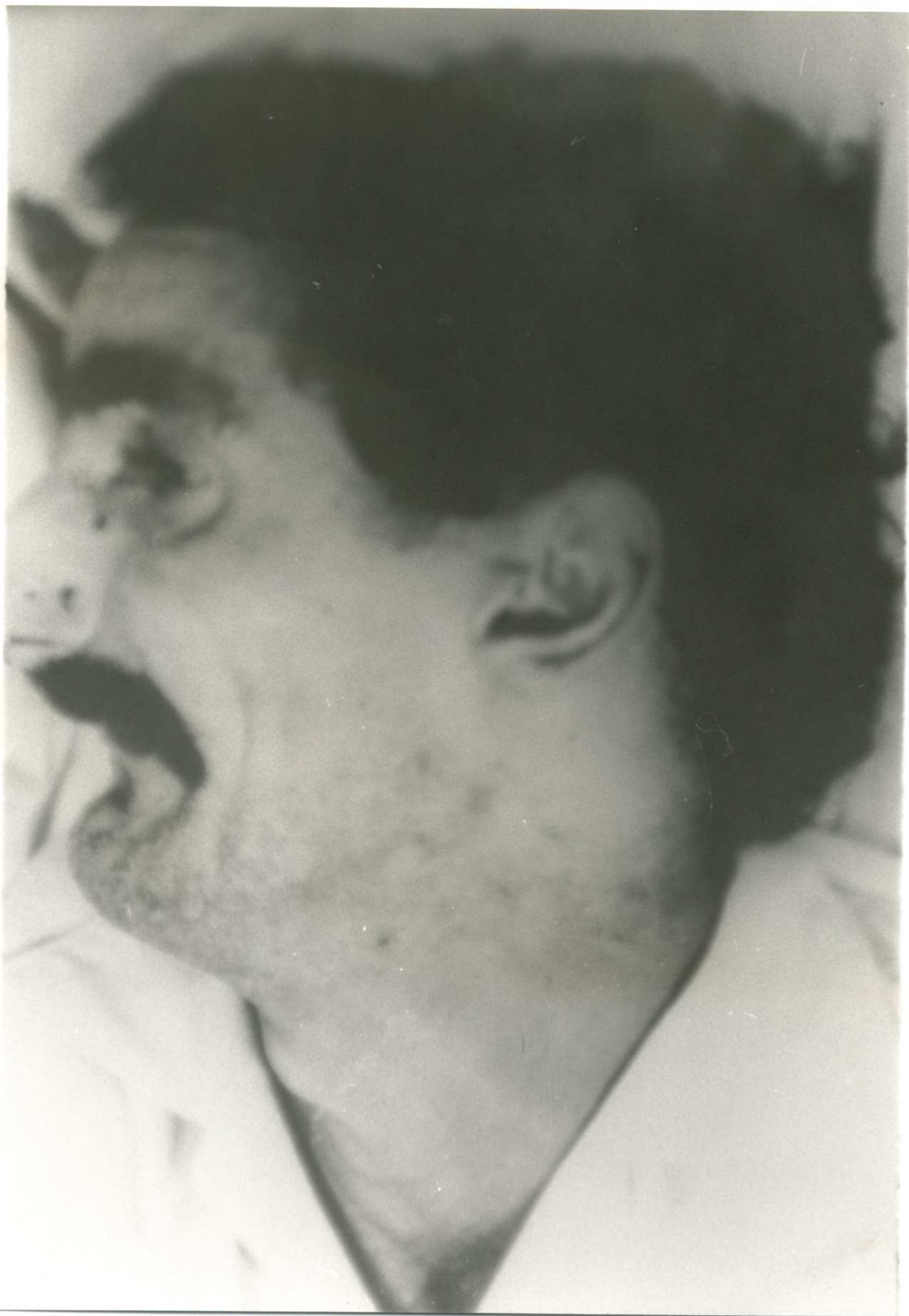
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

HELBER JOSÉ GOMES GOULART



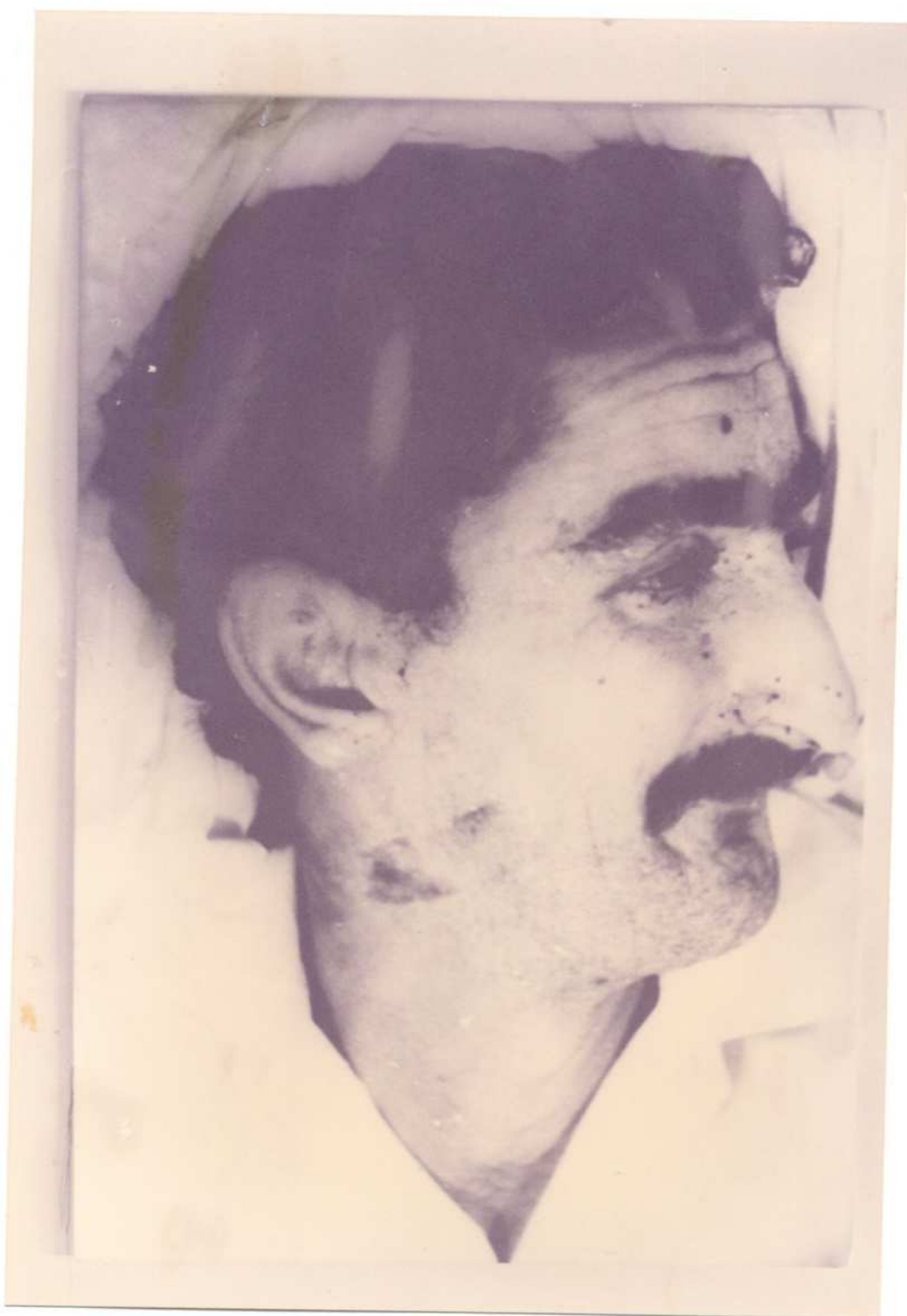
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

HELBER JOSÉ GOMES GOULART



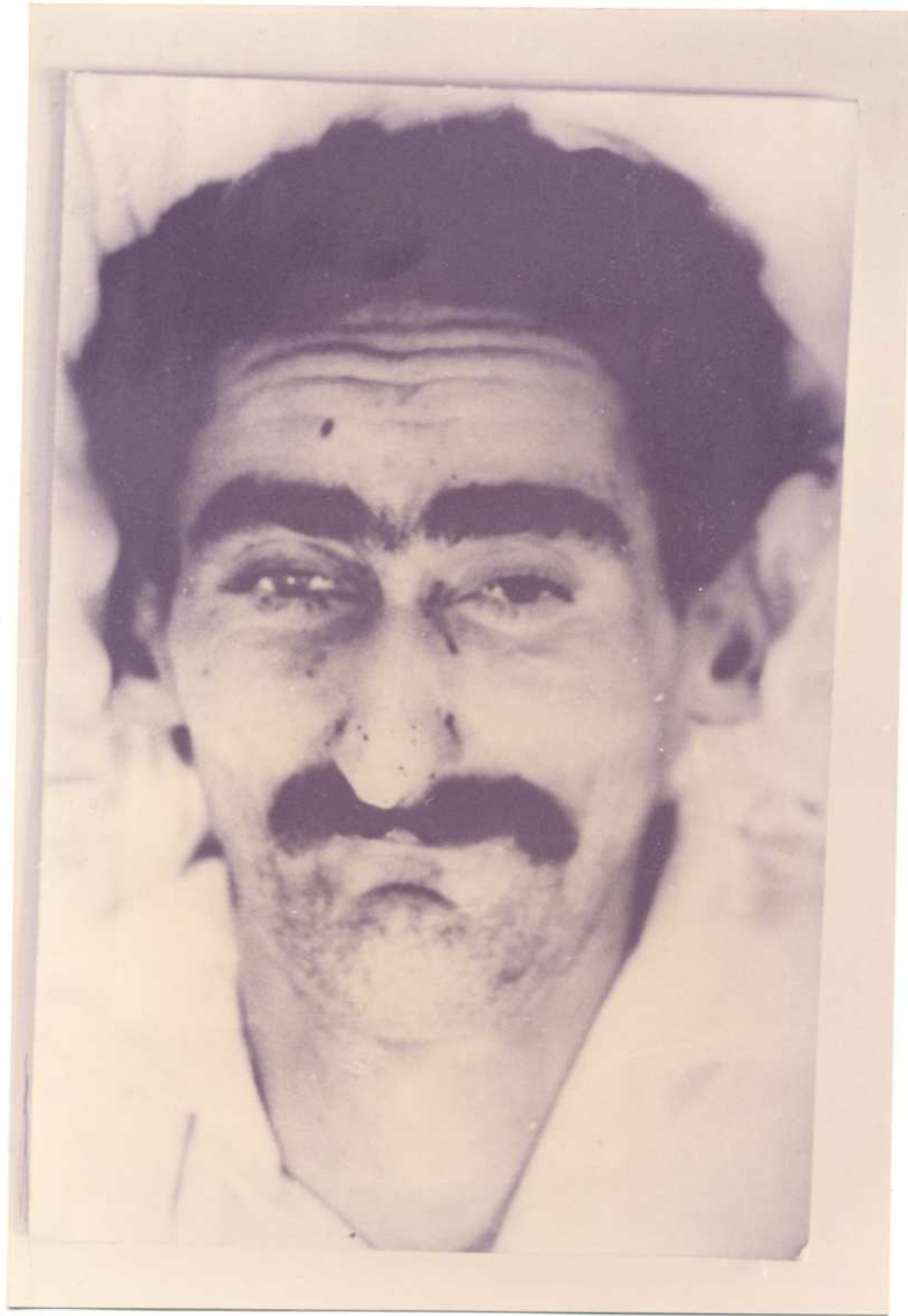
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

HELBER JOSÉ GOMES GOULART



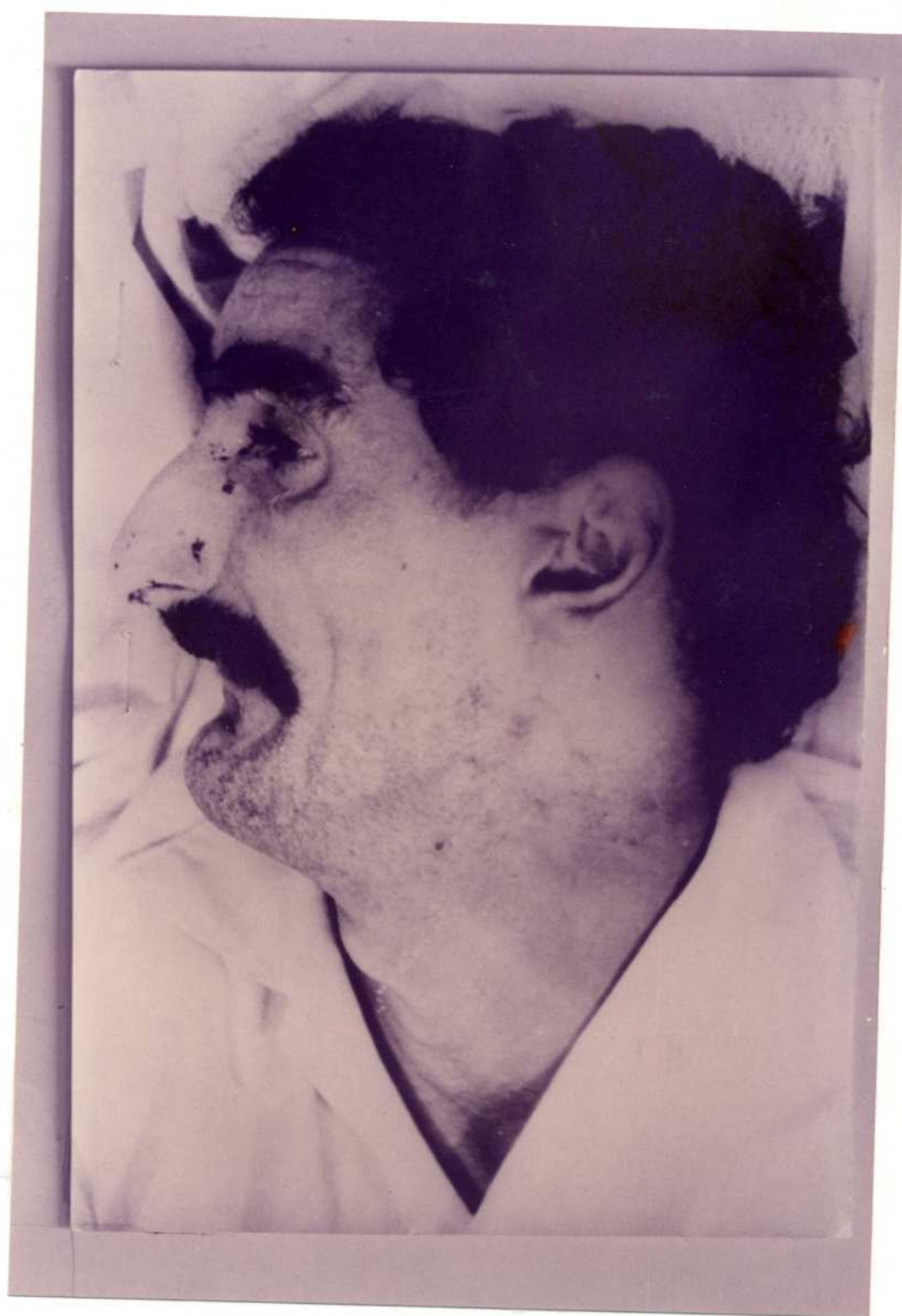
REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

HELBER JOSÉ GOMES GOULART



REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

HELBER JOSÉ GOMES GOULART



REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

HELBER JOSÉ GOMES GOULART

Informo que por volta de 11,30 horas de dia 16 Jul 73, integrantes do DOI/CODI/II Ex, que realizavam ronda rotineira em locais possíveis de serem utilizados para "cobertura de pontos" por terroristas, notaram, na rua Oliveira Mello, no bairro de Ipiranga, um elemento em atitudes suspeitas. O referido elemento, ao pressentir a aproximação dos agentes do DOI, sacou de um revólver Cal 38 que portava e passou a atirar, enfrentando os agentes de segurança, ocasião em que caiu ferido, vindo a falecer no local.

No momento, portava documentos falsos com os nomes de VALTER APARECIDO DOS SANTOS e ACRISIO FERREIRA GOMES, mas foi prontamente reconhecido como sendo HELBER JOSÉ GOMES GOULART (EUCLIDES ou "EGBERTO"), do GTA da ALN, sobre o qual informa-se o seguinte:

- a. Em Dez/71 foi deslocado de Minas Gerais, juntamente com ARNALDO CARDOSO ROCHA para atuar em São Paulo;
- b. Em Nov/72, na cidade do Rio de Janeiro, ao cobrir "ponto" com AURORA MARIA DO NASCIMENTO FURTADO foram abordados por dois policiais rondantes, que lhes solicitaram documentos. AURORA sacou de um revólver, atirando nos policiais, enquanto HELBER fugia. Naquela ocasião foi possível identificá-lo em virtude de ter abandonado uma maleta contendo documentos; isso resultou na morte do detetive MÁRIO DOMINGOS FOZARIELO e ferimentos no seu companheiro.
- c. Era profissionalizado pela "Organização".
- d. Residia em um quarto alugado na rua Dom Fernando Figueira, 722 Vila Gumerindo, o qual foi "estourado" pelo DOI.
- e. Participou das seguintes "ações":
 - assalto ao Posto do Ministério do Trabalho, sito à Av Francisco Matarazzo - Água Branca - a 5 Mar 71;
 - assalto ao Supermercado Morita, Av Indianópolis, em Maio/Junho/71;
 - assalto à Fábrica FICHET, em Santo André, em Set/71;
 - assalto ao Colégio Paes Leme, no início de 1972;
 - assalto a Agência de Empregos, na Rua Maestro Elias Lobo, a 10 Jan 72, além de distribuição de "Venceremos";
 - distribuição do jornal "Venceremos" nas Escolas Profissionais URUBATAN, no ABC, em Jun/72;

502 9 39321

Continuação **INFORMAÇÃO** N.º 2100 73-AM F17 3

- levantamento do Super-Mercado MORIJA na rua Guatás, para fins de assalto;
- levantamento da Agência da Av Aratari do Banco do Brasil, para fins de assalto;
- levantamento do Super-Mercado Eletroeletrônicos de City Lapa, para fins de assalto;
- levantamento da residência do Gerente do Banco do Brasil Agência Moema, para fins de sequestro.

Dados de qualificação:

- Helber José Gomes Goulart, brasileiro, filho de Geraldo / Goulart Nascimento e Jandira Souza Gomes, nascido em Mariana/MG, aos 19 Set 44, estado civil, solteiro.

-----AM/F-----

107-33 34320

Folha da Tarde - São Paulo - quinta-feira 19/07/1973

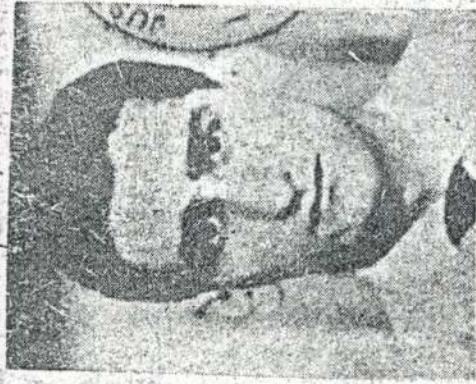
Polícia de Osasco
caça os incendiários.
Ult. Pag.



tos para a compra de petróleo bruto com iguais objetivos ou obrigações da Líbia. Os campos Sariri eram controlados conjuntamente pelas duas atividades.

CAI MORTO OUTRO TERRORISTA

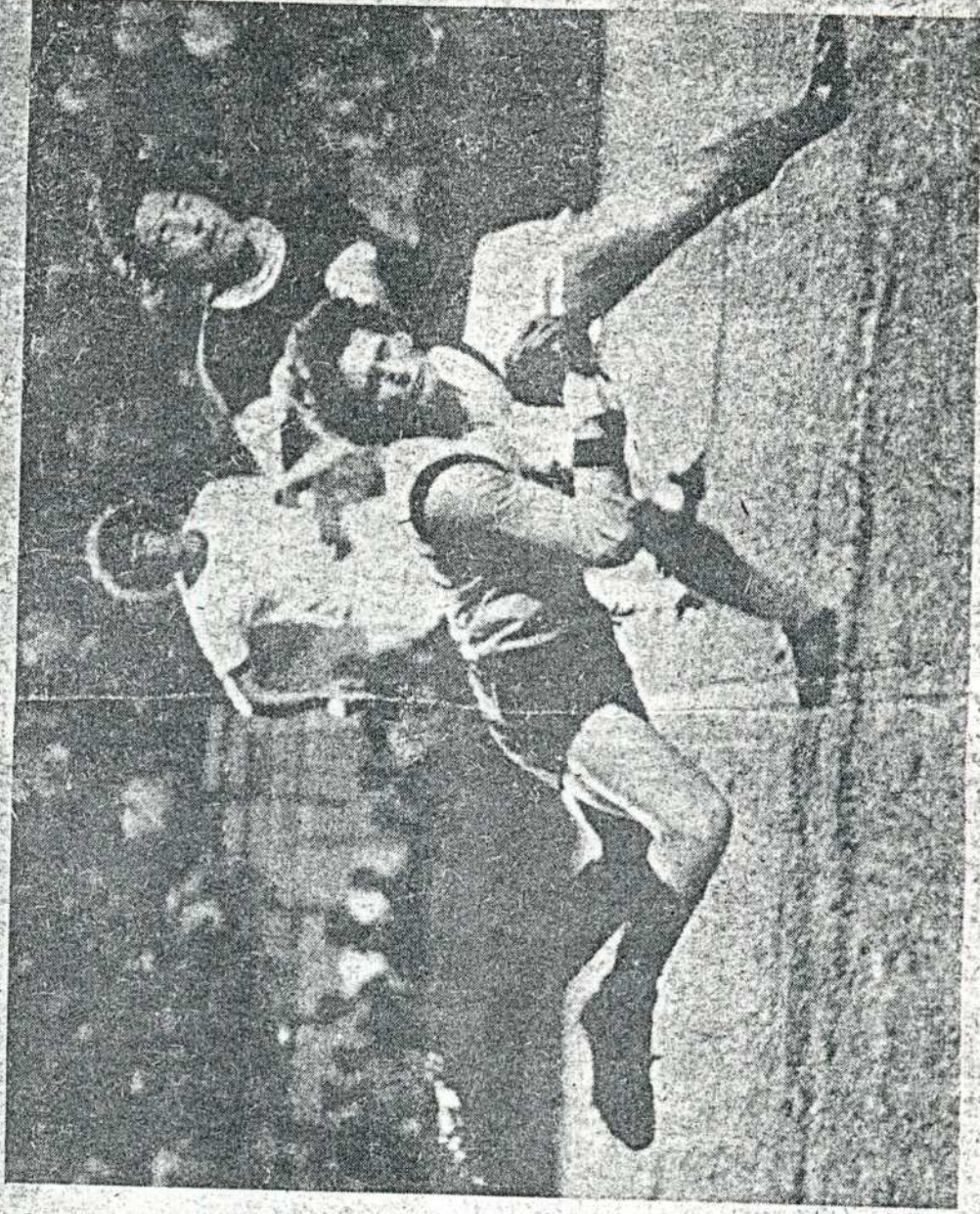
O terrorista Herbert José Gomes Couliart (foto) foi morto, dia 16, às 11h30, durante tiroteio com agentes dos Órgãos de Segurança, nas imediações do Museu do Ipiranga. Encontrava-se em atitude suspeita nos jardins do Museu e, ao ser abordado pelos agentes, reagiu a bala. Pertencia ao Grupo Tático Armado da autodenominada Aliança Libertadora Nacional, integrado a "Grupo dos Onze". Participou do assassinio do comerciante português Manoel Henrique de Oliveira, dono do Restaurante Varela, na Mooca, e matou um cabo da PM da Guanabara. Praticou, também, cerca de 20 assaltos.



Misses esperam a decisão



Portuguesa ganhou.



Depois de um primeiro tempo que chegou a ser até decepcionante, a Portuguesa reagiu para o segundo e conseguiu uma grande vitória sobre o Palmeiras, com 2 gols de Tatá, ontem à noite, no Pacaembu. Por outro lado, Vaguinho acertou ontem seu novo contrato com o clube e estará hoje à noite em campo, também no Pacaembu, para jogar a 16 em partida que será televisada diretamente. *Página 2*

-ip' equit' and e' quec' rod' couro' so' -
-sfp e se'ou' s'gu' amec' equit' so' -
do mo' definitiva em conse.

Rua Barão D'Ávila, n.º 555
Telefones 227-3728 e 227-1469

PAG. 2 — FOLHA DA TARDE — São Paulo — Quinta-feira, 19-7-1973

MORTO MAIS UM TERRORISTA EM SP

Mais um terrorista do Grupo Tático Armado da Aliança Libertadora Nacional, e que era integrante do "Grupo dos Onze", com uma ficha de mais de 20 assaltos, duas mortes, além de outros crimes, foi morto durante tiroteio com agentes dos órgãos de Segurança, nas imediações do Museu do Ipiranga.

Trata-se de Helbert José Gomes Goulart, que às 11h30 do último dia 16, encontrava-se nos jardins do Museu em atitudes suspeitas e, ao

ser abordado pelos agentes, sacou de um revólver Taurus, calibre 38, efetuando vários disparos. Estabelecido o roteiro, logo após o referido elemento caiu morto. Sua identidade verdadeira foi levantada pouco depois, uma vez que Helbert portava documentos falsos com os nomes de Valter Aparecido dos Santos e Acrísio Ferreira Gomes e ainda os cognomes de Euclides e Egberto.

Helbert era filho de Geraldo Goulart do Nascimento e de Jandyrá de Souza

Gomes, solteiro, nascido a 19 de setembro de 1944, no município de Marliana, Minas Gerais.

Só ontem a notícia foi liberada à imprensa pelos órgãos de Segurança, para não prejudicar a continuidade das investigações.

CARREIRA DE CRIMES

Helbert Goulart, além de ter agido no Estado de Minas Gerais, como integrante do "Grupo dos Onze", tem ainda extensa ficha criminal, sendo um dos elementos do

assassinato do comerciante português Manoel Henrique de Oliveira, proprietário do Restaurante Varela, na Mooca. Foi o autor da morte de um policial na Guanabara e assaltou o Hospital da Ordem Terceira da Penitência. Sua ficha acusa ainda os seguintes crimes em São Paulo e Guanabara: assalto ao Supermercado Morita, na Mooca e na rua Guatás; panfletagem no Colefio Urubata, em Santo André; assaltos à Fabrica de Rolamentos Tinkem do Brasil, Sima S/A, Posto de Carteira de Trabalho de Ermelindo Matarazzo,

Viação Útil, Rodhã, Curso Vestibulando de Santo André; roubo de vários veículos nos bairros do Brooklin, Lapa e Sumaré, e outros. Em novembro de 1972, junto com Aurora Maria do Nascimento Furtado, na Guanabara, matou um dos policiais que pretendia identificar o casal no interior de um carro. Assaltou a Casa de Saude Dr. Eiras, onde morreram dois médicos e um guarda de segurança, na Guanabara, e participou da depredação de um posto policial, nesse mesmo Estado, quando foi morto um cabo da Polícia Militar.

Penhora da produção da Perus CONTRAN vai passar para o Min. dos Transportes

O administrador do Horto Florestal de J. J. Abdalla, Gabriel Angelucci, compareceu ontem à Justiça de Conciliação e Julgamento e assinou o auto de depósito

dos 2 milhões e 400 mil pés de eucaliptos penhorados pela Justiça na última segunda-feira. Depois da

produção da fábrica de cimento, para o pagamento das dívidas. Nesse caso, a fábrica passaria a ser dirigida por um administrador judicial.

RIO (FT) — O Ministério dos Transportes já entrou em entendimento com o

Min. da Indústria e Comércio para a transferência

de 2 milhões e 400 mil pés de eucaliptos penhorados pela Justiça na última segunda-feira.

de 2 milhões e 400 mil pés de eucaliptos penhorados pela Justiça na última segunda-feira.

de 2 milhões e 400 mil pés de eucaliptos penhorados pela Justiça na última segunda-feira.

19/7/73

JORNAL

Terrorista morre em São Paulo durante tiroteio com agentes de segurança

São Paulo (Sucursal) — Acusado de ter praticado vários assaltos, inclusive à Casa de Saúde Dr. Eiras e homicídios, o terrorista Hélber José Gomes Goulart, de 29 anos, foi morto por agentes de órgãos de segurança nas imediações do Museu do Ipiranga, às 11h30m de segunda-feira última, conforme informaram ontem os órgãos de defesa interna em São Paulo.

Segundo a informação, o terrorista, que pertenceria ao grupo tático armado da organização subversiva Aliança Libertadora Nacional (ALN), foi abordado por agentes de segurança que passavam pelo local, notando que "se comportava de maneira muito estranha"; armado com um revólver Taurus, calibre 38, reagiu à aproximação dos agentes, dando início ao tiroteio que resultou em sua morte.

NOMES FALSOS

Os órgãos de segurança informaram que Hélber José Gomes Goulart praticou ações subversivas em Minas Gerais — onde integrou um grupo dos 11 — São Paulo e Guanabara e usava também os nomes falsos de Válder Aparecido dos Santos, Acrísio Ferreira Gomes, Euclides ou Egberto. Solteiro, nasceu no dia 19 de setembro de 1944, no Município de Mariana, Minas Gerais, filho de Geraldo Goulart do Nascimento e de D. Jandira de Sousa Gomes.

Ele é acusado de ter praticado os seguintes crimes: assalto a o Supermercado Morita, da Mooca; assalto a o Supermercado Morita, da Rua Guatas; panfletagem no Colégio Urubatã, em Santo André; assalto à Fábrica de Rolamentos Tinkem do Brasil S/A; assalto à firma Cima S/A, em Santo André; assalto ao posto de Carteira de Trabalho, em

Ermelindo Matarazzo; assalto à empresa de ônibus Auto-Viação Útil S/A; assalto ao supermercado da firma Rodhia S/A; assalto ao Curso Vestibulando, em Santo André; participação no assassinato do comerciante português Varela, Mooca; vários assaltos a mão armada, tomando carros de seus proprietários, no Brooklin, Lapa e Sumaré tentativa de assalto à firma Fichet S/A, em Santo André; assalto à Casa de Saúde de Dr. Eiras, no Rio, onde morreram dois médicos e um guarda de segurança; assalto ao Hospital da Ordem Terceira da Penitência, no Rio; depredação de um posto policial, no Rio, onde foi morto um cabo da PM. Quando, em novembro de 1972, se encontrava junto com Aurora Maria do Nascimento Furtado, na Guanabara, matou um dos policiais que se aproximaram para identificar o casal.



CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

20.º SUBDISTRITO — JARDIM AMÉRICA
Município e Comarca da Capital do Estado de São Paulo (Brasil)

ALCEBÍADES NASCIMENTO MORENO
ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL
REINALDO RIBEIRO MARTINS
OFICIAL MAIOR

CARTÓRIO:
Praça Benedito Calixto, 74
Telefone: 81-3085

Certidão de Óbito

Livro 177.

Fôlha 38v.

Número 199233.

CERTIFICO que, no livro competente de ÓBITOS, deste cartório, foi lavrado o assento de HELBER JOSÉ GOMES GOULART falecido no dia 16 de julho de 1973, às 16h; na Via Pública, Museu do Ipiranga.

do sexo masculino, de cor branca, profissão, - -
natural de Mariana, Minas Gerais -
residente 15a
com 29 anos - de idade, estado civil - solteiro -
filho de Geraldo Goulart do Nascimento e Jandyrá de Sousa Gomes.

Atestado de óbito firmado pelo Dr. Harry Shibata -legista-
que deu como causa da morte choque to, digo, choque hemorrágico - ferimento perfuro contuso - transfixante do pulmão esquerdo.

Sepultado no cemitério de Parus.

Foi declarante Miguel Fernandes Boninello.

Observações:

Eu, escrevente, datilografei.

O referido é verdade e dou fé.

19 de julho de 1973.

São Paulo,

SÉLOS PAGOS POR VERBA

GUIA N.º

GRATIS

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DE O.P.S. SEC
Conferência com o original

RECONHECER A FIRMA NO
17.º TABELIÃO - DR. SERGIO SALLES
RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 32
(Próximo ao Palácio da Justiça)
FONE: 37-1191 (REDE INTERNA) - SÃO PAULO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO

REQUISIÇÃO DE EXAME

Dr. Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado,

HOSPITAL

Sobito suas providências no sentido de ser recolhido ao Decretório do mesmo Instituto, a fim de ser submetido ao necessário exame o cadáver abaixo qualificado:

Nome: Feller José Gomes Goulart.

Doc. Ident. C.T.C. 11111

Sexo: masculino Estado civil: solteiro

Profissão: Ign.

Cidade: Bicasilveira Nacionalidade: Portug. N. G. 11

Paiz: Portugal

Mãe: Judyr de Sousa Goulart

Idade: 16 anos

Encontrado às 16,00 horas

em 25 de Julho, 1973 à rua Via pública de Ipiranga

Ipiranga Próximo Museu de Ipiranga.

Tipo de ocorrência:
(assinalar)
Homicídio Suicídio
Acidente Morte suspeita
Infanticídio Acidente de Trabalho
Abortamento Morte natural

Descrição do caso: (deve ser preenchido pela autoridade requisitante).
Segundo consta, trata-se de homicídio cometido,
em local em área de lixeiras, com os órgãos de Segurança Estadual,
em Ipiranga, Capital.

Requerido por C.G. 579 Cargo R.
Destinar o laudo para DOPPI
Assinatura: DOPPI

São Paulo, 16 de Julho de 1973

O DELEGADO,

[Assinatura]
(Assinatura autografada)

ENTRADA NO NECROTÉRIO ÀS 13,00 HORAS 16 DE JUNHO DE 1973

REGISTRO Nº. NATUREZA DA PERICIA MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA

MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA: FOI RETIRADO PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO I PROJÉTILO OU QUALQUER OUTRO INSTRUMENTO QUE SE RELACIONE COM O FALLECIMENTO

ENVIADO A: DATACRÓGRAMAS II. PESO: COMPRIMENTO: EXAME RADIOGRÁFICO: FOTOGRAFIAS Nº. CAUSA MORTIS: Choque hemorrágico - ferimento brevemente de 2ª central, transfixante do pulso esquerdo.

MÉDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. Harry Shultz, em 16 de Junho de 1973 - tarde.

CEMITÉRIO: Cemitério. ÚBITO REGISTRADO NO CARTÓRIO DE PAZ: QUADRA: SEPULTURA: JUD. SÉRIE: SEPULTAMENTO FEITO P/ o Sr. [nome] de [nome] com ofício.

SAÍDA ÀS 10,00 HORAS DO DIA 16 DE JUNHO DE 1973

VESTES: lençol de alg. branco, camisa alg. azul-claro, calça alg. azul-claro, meias alg. brancas, sapatos alg. castanho.

DESTINO DAS VESTES: ESTE CADÁVER FOI RETIRADO P/ o Sr. [nome] residente a [nome] Nº. [nome] BAIRRO: [nome] TELEFONE: [nome] ASSINATURA

[Handwritten signature]

ADMINISTRADOR DO NECROTÉRIO



2013

FICHA DO

Registrado em 29 de 07 de 1973 sob nº 33.038

LAUDO DE EXAME DE CORPO DE DELITO
EXAME NECROSCÓPICO

88

Aos dezesseis dias do mês de Julho de mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de São Paulo, a fim de atender a requisição do doutor Renato Tuma - Pol. Pol. DOPS

os infra assinados, doutores Harry Shibata e Ovídio J. B. Brandão,

médicos-legistas, foram designados pelo doutor Arnaldo Viqueira, Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado, para proceder a exame de corpo de delito em

o cadáver de HELDER JOSÉ GOMES GOMARTE e responder aos quesitos seguintes:

- Primeiro -- Houve morte?
- Segundo -- Qual a sua causa?
- Tercero -- Qual o instrumento ou meio que a produziu?
- Quarto -- Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio ou meio? (Resposta especificada).

Realizada a perícia, passaram a oferecer o seguinte laudo: examinados e necropsiados hoje, no Necrotório do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de HELDER JOSÉ GOMES GOMARTE, masculino, branco, 29 anos de idade, brasileiro, natural de Mariana Estado de Minas Gerais, Certificado de Ingresso do Serviço Militar nº 408893-0, filho de Geraldo Gomart de Nascimento e Jandyrá de Sousa Gomes, usava cartela de Identificação falsa com os nomes de : ACRÍLIO FERREIRA GOMES e VALTER Aparecido dos Santos. HÁBITO : Segundo informações colhidas antes da autópsia, o mesmo veio a falecer em decorrência de

VISTO: DIRETOR

placido visível em a tiretado em as pedras da natureza no dia 10
1918 e no momento de saída e para uma coluna de direção oval e
ou de direção oval e para a mesma altura, muito de caráter
nico. REALIDADE DA MORTE e a parte da caracterização pelas seguintes
de certos: rigidez cadavérica, hipotermia generalizada, opacidade da
nos, dilatação pupilar, descolorido do globo ocular etc. EXAME
NO: O cadáver se encontrava em uma das portas de comunicação em direção
de horizontal tendo as pernas em extensão. Ao exame verificamos traço
de coraver da nuca de base sacral de cor branca, apresentando a
contato, biotipo longilimo e com idade 1,80 metros, estado de má
nutrição, um vício ocular vital em péssimo. Cabeça calva
e seca, rosto oval, fronte oblíqua, olhos circulares de colorido am
branco, nariz aquilino com traços arredondados, bigodes presentes em
base de tableta linear com dentição completa em ambas as arcadas, dentes
que os dentes para a frente, muito saliente. Orelhas em posição
níveis e equidade da coloração (larva) no sentido lateral direita, po
sua, posterior-central na região de base, de formato ovalado medido
em milímetros de diâmetro, de colorido escuro, com zona de contorno
como ovalado arredondado, sendo aproximadamente 1/3 do eixo lateral referen
tando simétrico no sentido lateral, apresentando um contorno perfuro-com
nitores quando se olhar de frente e outro irregular quando se olhar
de linha lateral, de formato circular com bordas de contorno, com con
centro e curvas tipicamente ovais de entrada de projétil de uma
faca, uma pequena escarificação de tipo irregular redondo nos quadr
anteriores e suas dimensões de colorido avermelhado no terço infer
do corpo. Abdomen plano cilíndrico ovalado, circula umbilical em
sua região, distribuição pilosa típica de sexo masculino. Tanto na fa
cêndes como na lateral não observamos sinais de especial referência
Nenhuma supuração direita, ferimento perfuro-central transverso ab
do no terço médio do antebraço, com orifício de entrada oval arredon
sua anterior, e de saída de parte posterior. Ferimento na região de
inferior direita. Ferimento transversal tipo perfuro-central arredon
terço médio da coxa, com orifício de entrada típico de projétil na re
terior e de saída na face antero-medial, em sentido horizontal. Inter
quando nada digno de nota. EXAME INTERNO: Procedemos a abertura das
das de acordo com a técnica habitual de necropsia anatômica pela
tes de abertura da cavidade bi-costal vertical. Retirado

DEPENDÊNCIA INSTITUTO MEDICO-LÉGAL

continuação de laudo necropsiologia ref. a HEMORRAGIA CEREJAL
SANT.

moles aderentes a calota, procedendo a abertura pelo método do
 Arceleger. No curso cabuludo observamos em continuidade com o
 ferimento descrito no exame externo, uma enfusão hemorrágica em
 filtrando todo o tecido subcutâneo nas dimensões de quatro por
 cinco centímetros em suas maiores dimensões. O segmento cranio /
 não foi atingido aparentemente a calota e a zona do nariz inteiro.
 O necrófalo assim como as realidades apresentaram-se em suas condi-
 ções normais com estrutura íntegra sem anormalidade a constatar.
 Quando a abertura do segmento do tronco através de uma incisão
 mento pública. Descolando as partes moles e descoladas da caixa
 torácica, expomos ambas as cavidades de modo a observar após res-
 pção de pleura e contra-esternal. Desde logo observamos um hemo-
 torax de cor de laranja alva de sangue fluido, em parte escureci-
 da situação no hemitórax esquerdo, com atelectasia do pulmão he-
 mologico. Nesta região ao nível do lobo inferior observamos um de-
 samento pericardio-cavitário translúcido, com orifício cilíndrico de ca-
 brada nitida na face anterior e arreda na face posterior. O per-
 icardio foi cuidadosamente alojado no tubo esternal na região
 posterior da caixa torácica. No hemitórax direito en-
 ta alguma da mesma referência foi constatado. Adicional - os órg-
 ãos em suas posições e relações entre os habituais, nada sendo
 observado de especial menção. DIAGNÓSTICO E CONCLUSÃO: An-
 tes do exposto e de que ficou acima compreendido as seguintes con-
 clusões pelas inferências 1) Existência de um corpo em estado real
 de morte. 2) A Caixa torácica encontrada em estado de choque he-
 morrágico, produzido por hemorragia interna no hemitórax es-
 querdo oriundo de ferimento hemorrágico de pulmão no seu lobo
 inferior. Este tem características dos ferimentos por armas adre-
 tar ter sido e possível disparado na direção orientada de frente
 para trás, de esquerda para a direita, e de cima para baixo.
RESPOSTA / OS QUÊSITOS: 1 - Não. 2 - Choque hemorrágico por

10
 20
 30
 40
 50
 60
 70
 80
 90
 100
 110
 120
 130
 140
 150
 160
 170
 180
 190
 200
 210
 220
 230
 240
 250
 260
 270
 280
 290
 300
 310
 320
 330
 340
 350
 360
 370
 380
 390
 400
 410
 420
 430
 440
 450
 460
 470
 480
 490
 500

Memoria da Academia Brasileira de Letras - Instrumento perfunctório de entrega de
do curso de 1934 - São Paulo, 19 de Julho de 1934.

São Paulo, 19 de Julho de 1934.

Dr. Harry Galvão.

Dr. Orlando J. B. Brandão.

Juzana

Aviso nº 0024 /EM

Em 05 de fevereiro de 1993.

Senhor Ministro,

Atendendo à solicitação feita por V.Exã, encaminho as relações em anexo, com os dados obtidos nos arquivos deste Ministério.

Atenciosamente,


IVAN DA SILVEIRA SERPA
Ministro da Marinha

A Sua Excelência o Senhor
MAURÍCIO JOSÉ CORRÊA
Ministro da Justiça
Esplanada dos Ministérios, Bloco "T",
70064-900 - Brasília, DF.

411111.111

FRANCISCO SEIKO OKAMA

- MAR/73, foi morto em 15/03/73 em consequência de tiroteio com agentes dos órgãos de segurança na Funcha/RJ. Foi comandante do grupo tático armado (ALN).

GILDO MACEDO LACERDA

- NOV/73, morto em tiroteio com agentes de segurança em Recife/P em 01/11/1973. Pertencia a APML.

HERBER JOSE GOMES GOULART

- JUL/73, morreu em tiroteio com agentes de segurança nas imediações do museu do Ipiranga/SP. Pertencia a ALN.

HENRIQUE CINTRA FERREIRA ORNELLAS

- SET/73, citado por advogados como tendo sido preso pela Polícia Federal e removido para a Capital Federal. (ATA no. 12/09/73 - ATA 62a. Sessão do STM).

JARBAS PEREIRA MARQUES

- JAN/73, terrorista e agitador. Foi morto em Paulista/PE em 08/01/73, ao reagir a tiros à voz de prisão dada pelos agentes de segurança.

JOSE CARLOS NOVAIS DA MATA MACHADO

- NOV/73, morto em tiroteio com agentes de segurança em Recife/PE em 01/11/73. Pertencia a Ação Popular Marxista-Leninista (APML).

JOSE MANOEL DA SILVA

- JAN/73, terrorista e agitador. Foi morto em Paulista/PE em 08/01/73, ao reagir a tiros à voz de prisão dada pelos agentes de segurança.

LINCOLN BICALHO ROQUE

- MAR/73, foi morto em intenso tiroteio com os agentes de segurança após escapar ao cerco à rua Itaperiá/RJ. (Jornal O Globo, de 22/03/73).

Tocar nos corpos para machucá-los e matar. Tal foi a infeliz, pecaminosa e brutal função de funcionários do Estado em nossa pátria brasileira após o golpe militar de 1964.

Tocar nos corpos para destruí-los psicologicamente e humanamente. Tal foi a tarefa ignominiosa de alguns profissionais da Medicina e de grupos militares e paramilitares durante 16 anos em nosso país. Tarefa que acabamos exportando ao Chile, Uruguai e Argentina. Ensinamos outros a destruir e a matar. Lentamente e sem

piedade. Sem ética nem humanismo.

Macular pessoas e identidades. Perseguir líderes políticos e estudentis. Homens e mulheres, em sua maioria jovens. É destas dores que trata este livro.

É desta triste história que nos falam estas páginas marcadas de sangue e dor.

Este é um livro de dor. É um memorial de melancolias.

Um livro que fere, e machuca, mentes e corações.

Um livro para fazer pensar e fazer mudar o que deve ainda ser mudado e pensado em favor da vida e da verdade.

Um livro dos trinta anos que já se passaram.

Mas também um livro que faça a verdade falar, gritar e surgir como o sol em nossa terra. Um livro que traga muita luz

e esclarecimento nos anos que virão.

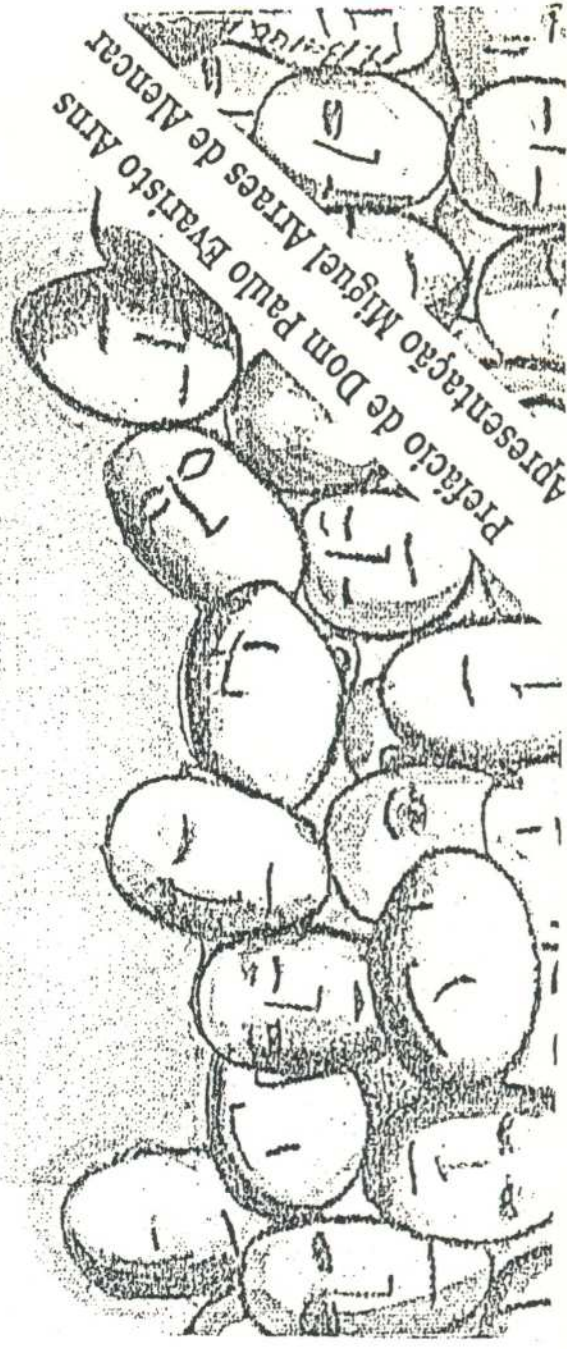
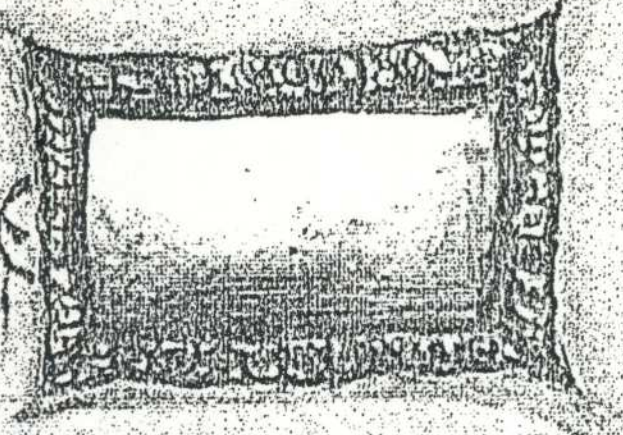
Um livro, vários brados, uma certeza verdadeira.

Nunca mais à escuridão e as trevas. Nunca mais ao medo e à ditadura. Nunca mais à exclusão e à tortura.

Nunca mais à morte. Um sim à vida!

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

DOSSIÊ DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS A PARTIR DE 1964



Éra amigo da Paz e da Justiça. Seu maior desgosto era ver alguém ser pisoteado sofrendo calamidades injustamente.

Era possuidor de um coração generoso e nobre, vivia sempre dando o melhor de si em prol da comunidade.

Ficamos arrasados com tudo o que aconteceu com o nosso querido Gildo. Ficamos também decepcionados com o cinismo por parte dos seus algozes e pelo consentimento daquele governo déspota.

Gildo morreu como morrem todos os heróis, de cabeça erguida e consciência tranquila. Seu desaparecimento foi uma perda irreparável, não só para nós os seus familiares, como para toda a nação.

Sentimos até hoje uma incomensurável falta da sua presença amiga, bondosa, com toda aquela gentileza que lhe era muito peculiar. Como também sentimos a falta de seu apoio, ele era o nosso arrimo, o nosso braço direito.

Era ele quem nos orientava, nos aconselhava, resolvendo os problemas com acerto, com a orientação dele, tudo dava certo.

Estou escrevendo com as lágrimas a escorrer-me pelas faces, pois, até hoje eu sinto uma dor intensa, arraigante, a corroer-me as mais profundas entranhas da alma.

E esta dor eu sei que me acompanhará até ao túmulo, por ter perdido o meu querido e amado filho que foi vítima fatal da sanha daqueles bárbaros desumanos, como tantos outros, brutalmente assassinado.

Mas, não desejo mal a eles, entrego para Deus; somente a Deus compete dar a punição que esses pobres infelizes merecem."

HELBER JOSÉ GOMES GOULART

Militante da AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (ALN).

Filho de Geraldo Goulart do Nascimento e de Jandira de Souza Gomes, nasceu em Mariana, Minas Gerais, no dia 19 de setembro de 1944.

Tinha duas irmãs, Maria do Carmo e Elba que se lembram, com saudades, do Helber criança: passivo, quieto, que gostava de escrever, ler, gostava especialmente, de "Quarup" e "Bar Don Juan" de Antonio Callado.

Apreciava música erudita e música popular brasileira. Estudou até a segunda série ginásial em Mariana, no Ginásio Dom Frei Manoel da Cruz, da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/CNEC. Apesar de sua pouca escolaridade, Helber era um rapaz de vasta cultura por sua vivência e muitas leituras.



Começou a trabalhar muito cedo: aos 11 anos, entregando jornais; aos 13 anos, no escritório da fábrica de tecidos de Mariana e, pouco depois, como datilógrafo, na Prefeitura. Foi para São Paulo em 1961, com 17 anos, em busca de melhores condições de trabalho, lá permanecendo até 1963.

Iniciado na luta política através de seu pai, antigo membro do Partido Comunista Brasileiro/PCB, nesse mesmo ano juntou-se ao "Grupo dos Onze".

Após o golpe de 1964, Helber foi julgado na Auditoria Militar, de Juiz de Fora e, em seguida, mudou-se para o Mato Grosso, para trabalhar na construção da Hidrelétrica de Urubupungá, como apontador. Revoltou-se profundamente com as péssimas condições de trabalho e segurança a que eram submetidos os operários.

Retornou a Mariana em 1968, mudando-se para Curú Frio em 1969, quando se integrou à Ação Libertadora Nacional/ALN.

Partiu em 1971 para São Paulo, já clandestino. A partir de então, os contatos com a família foram sendo feitos através de cartas e de raros encontros. Os últimos encontros foram nos meses de março e junho de 1973, pouco antes de sua morte pelas forças da repressão.

Numa carta enviada à família, em 08 de outubro de 1971, ele brincava dizendo que trabalhava 25 horas por dia pois levantava sempre 1 hora mais cedo e não tinha tempo para "paquerar". Dizia que os problemas não se resolveriam no plano individual e sim coletivamente; recomendava-lhes bons livros e bons filmes: "Queimada", "Os Estranhos Caminhos de São Tiago" e, também, a leitura do "Pasquim". Criticava o sistema, o ufanismo exagerado, a política de massificação, despedindo-se com afeto e saudades. Sua última carta é datada de 07 de setembro de 1972.

Helber foi preso e torturado até a morte pelos agentes do DOI-CODI/São Paulo. A versão oficial é de morte em tiroteio, às 16 horas do dia 16 de julho de 1973, nas imediações do Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Entretanto, Helber foi visto no DOI-CODI/SP por diversos presos políticos alguns dias antes do dia 16, quando estava com a barba por fazer há vários dias. Em consequência das torturas sofridas, seu estado de saúde obrigou os agentes do DOI-CODI a levá-lo, para ser atendido no Hospital Geral do Exército, no Cambuci, bairro próximo ao Museu do Ipiranga.

Sua família tomou conhecimento de sua morte no dia 18 de julho de 1973 pela TV, e no dia 19 de julho, através dos jornais. Não teve acesso aos seus objetos pessoais: documentos, roupas, livros e outros pertences.

O laudo do exame cadavérico do Instituto Médico Legal foi solicitado pelo delegado Romeu Tuma, na época chefe do Setor de Inteligência do DEOPS/SP.

O laudo necroscópico, assinado por Harry Shibata e Orlando Brandão, descreve diversos ferimentos, sem referir-se às marcas de tortura.

Foi enterrado como indigente no Cemitério de Perus/SP. Seus restos mortais

foram exumados e identificados pela equipe da UNICAMP e, em 13 de julho de 1992, trasladado para Mariara, onde foram sepultados no Cemitério de Santana, após missa celebrada por D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB.

O Relatório do Ministério da Marinha mantém a falsa versão de morte em tiroteio.

HENRIQUE ORNELAS FERREIRA CINTRA

Advogado em Arapongas, no Paraná.

Segundo nota oficial e declarações prestadas à imprensa pelo Gen. Antônio Bandeira, Henrique teria se suicidado no 8º Grupo de Artilharia Antiaérea, em Brasília, onde se encontrava preso para averiguação de possíveis ligações subversivas.



JARBAS PEREIRA MARQUES

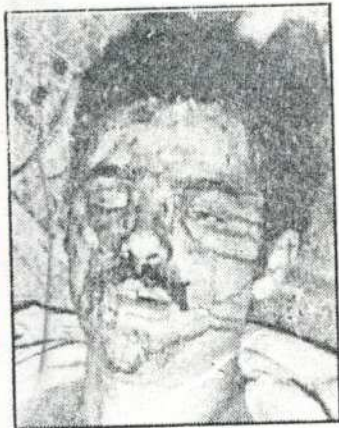
Militante da VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA (VPR).

Filho de Antônio Pereira Marques e Rosalia Pereira Marques, nasceu no dia 27 de agosto de 1948 em Recife/PE. Ingressou no Movimento Estudantil Secundarista quando ainda estudava no Colégio Porto Carreiro em Recife. Foi preso a primeira vez em 17 de agosto de 1968, quando distribuía panfletos convocando os estudantes a comparecerem ao congresso da UBES. A polícia invadiu sua casa e encontrou livros e manifestos considerados subversivos pelos órgãos de segurança de PE. Foi torturado e contraiu tuberculose pulmonar logo após sair da prisão. Casou-se em 17 de dezembro de 1970 com Tercia Maria Rodrigues Marques e viajaram para São Paulo, regressando no final de 1971 e juntamente com o Cabo Anselmo (conhecido por Daniel) era responsável pela articulação da VPR no Nordeste. Em 8 de janeiro de 1973, quando estava trabalhando na Livraria Moderna em Recife, recebeu um telefonema e deixou a livraria com "estranhos" que vieram lhe buscar deixando um recado para sua esposa, no qual afirmava que não voltaria mais. Jarbas já tinha forte suspeita do envolvimento do Cabo Anselmo com a equipe do Delegado Fleury e os órgãos de segurança de Pernambuco, e segundo informes de seus familiares Jarbas e esposa já estavam se mobilizando para deixarem o Recife o País ou entrarem para clandestinidade. No dia 11 de janeiro de 1973 os jornais locais noticiaram a morte de Jarbas e mais cinco membros da VPR na Granja São Bento em Paulista-PE. Jarbas Pereira Marques deixou uma filha, naquela época, com 10 meses de idade e muita saudades na família e entre os inúmeros amigos que tinha.

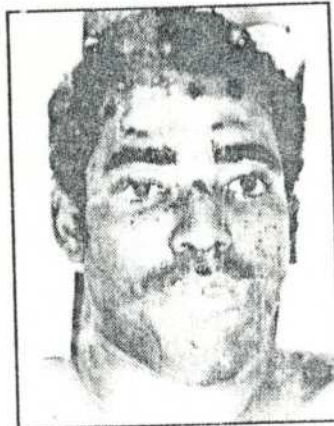
*Processo dos mortos e defesa -
para todos Políticos a par-
tir de 1964*



*Foto de Hélder José Gomes
Goulart, morto em 1973,
encontrada no DOPS/SP.*



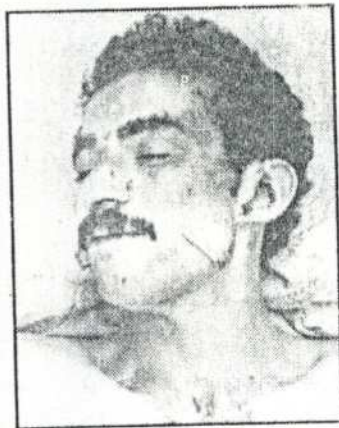
*Foto de Lincoln Bicalho
Roque, morto em 1973, encon-
trada no ICE/RJ.*



*Foto de Luís José da Cunha,
morto em 1973, encontrada
no DOPS/SP.*



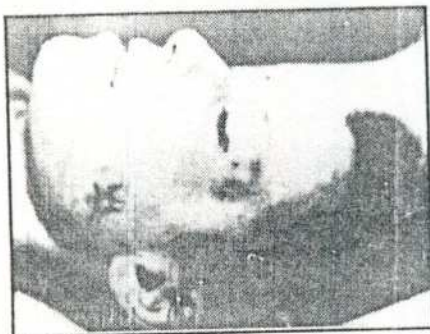
*Foto de Manoel Lisboa de
Moura, morto em 1973,
encontrada no DOPS/SP.*



*Foto de Merival Araújo, morto
em 1973, encontrada do
ICE/RJ.*



*Foto de Ranúcia Alves Rodrigues, morta
em 1973, encontrada no ICE/RJ.*



*Foto de Sônia Maria Lopes de Moraes,
morta em 1973, encontrada no DOPS/SP.*



*Foto de Ângelo Arroyo, morto
em 1976, encontrada no
DOPS/SP.*



*Foto de João Baptista Franco
Drummond, morto em 1976,
encontrada no DOPS/SP.*

DOCUMENTO

SOLIDARIEDADE
COM O POVO BRASILEIRO



AMNISTIA
GERAL

PARA OS PRESOS E
PERSEGUIDOS POLÍTICOS

COMITÊ PRO-AMNISTIA GERAL DOS PRESOS POLITICOS NO BRASIL

Dos presos políticos brasileiros

18

ME

DOS PRESOS POLITICOS
BRASILEIROS

Alcargia da repressão fascista no Brasil



EDIÇÕES MARIA DA FÓRTE

33 — **Luciana Ribeiro da Silva**: Estudante carioca.

34 — **José Sílton Pinheiro Soares**: Estudante do Ate-
neu Norte Riograndense, Natal (Rio Grande do Norte).

35 — **José Bartolomeu Rodrigues de Souza**.

36 — **Getúlio de Oliveira Cabral**: Os corpos dos
3 últimos foram incendiados pelo CODI/Rio para que
o laudo cadavérico não denunciasse as horríveis mar-
cas deixadas pelas intensas sevícias de que esses
patriotas foram vítimas.

Nos dias 8 e 9 de janeiro de 1973, em Pernambuco,
haveria uma pavorosa reedição da chacina perpetrada
contra os seis militantes do Partido Comunista Bra-
sileiro Revolucionário — PCBR, pelo CODI/Rio. Desta
vez, seriam trucidados 6 (seis) combatentes da Van-
guarda Popular Revolucionária — VPR. No dia 7 de
janeiro, os combatentes foram presos em Recife, e
concentrados em uma chacara do loteamento São
Bento, município de Paulista, em Pernambuco, graças
ao trabalho policial desenvolvido pelo ex-cabo da
Marinha, José Anselmo, vulgo «Daniel», que lograra
infiltrar-se na Vanguarda Popular Revolucionária —
VPR. Os revolucionários foram presos vivos e bar-
baramente torturados pelo «Esquadrão da Morte» pau-
lista, chefiado pelo marginal delegado Sérgio Paranhos
Fleury, que para lá se deslocara juntamente com os
demais integrantes do famigerado bando para perpe-
trar esse hediondo crime.

Os nomes dos seis combatentes são:

37 — **Pauline Reichstul**: Natural da Checoslováquia,
contava 25 anos de idade.

38 — **Jarbas Pereira Marques**.

39 — **Soledad Barret Viedma**: Natural do Paraguai,
era neta de um dos fundadores do Partido Comunista
do Paraguai e contava 28 anos de idade.

136

40 — **José Manoel da Silva**: Ex-cabo da Marinha bra-
sileira, era perseguido pela polícia política desde 1964.

41 — **Eudaldo Gomes da Silva**: Era estudante de
Agronomia da Universidade Federal da Bahia. Foi vice-
-presidente do Diretório Acadêmico e membro do Dire-
tório Central de Estudantes — DCE, da Universidade
Federal da Bahia em 1968. Estava banido do Brasil
desde junho de 1970, quando fora resgatado pelas
forças revolucionárias por meio do sequestro do
embaixador da Alemanha Ocidental no Brasil.

42 — **Evaldo Luís Ferreira**: Ex-marinheiro, 30 anos,
perseguido pelos órgãos de repressão desde o golpe
fascista de 1964.

43 — **Anatalia Melo Alves**: Militante do Partido
Comunista Brasileiro Revolucionário — PCBR. Foi presa
e torturada barbaramente pelo DOPS do Recife, Per-
nambuco. Certa da morte inevitável que a aguardava,
reuniu suas últimas forças e, num ato de resistência,
Anatalia abreviou o seu fim no dia 22 de janeiro de
1973.

44 — **Merival Araújo**: Militante da Ação Libertadora
Nacional ALN, foi assassinado no dia 7 de maio de
1973, após barbaras torturas, pelo CODI/Rio.

45 — **Helber José Gomes Goulart**: Militante da Ação Li-
bertadora Nacional — ALN. Os órgãos de repressão, em
nota oficial, divulgaram que Helber morreu durante
tiroteio com policiais, nas imediações do Museu do
Ipiranga, em S. Paulo, no dia 16 de julho de 1973.
Na verdade, Helber foi preso pelo CODI/DOI — S.
Paulo dias antes, o que é confirmado pelo testemunho
de algumas pessoas que, naquela época, se achavam
detidas no DOI. Tais pessoas viram Helber com a
cabeça enfaixada, sendo certo que ele chegou a ser
internado no Hospital Geral do Exército (HGE) em
S. Paulo, onde foi igualmente torturado.

137

LAUDO DE IDENTIFICAÇÃO

DE

HELBER JOSÉ GOMES GOULART

PERUS - SP

1992

**LAUDO DE
IDENTIFICACAO**

**HELBER JOSE
GOMES GOULART**

PERUS - SP

1992

DE QUAL

CAÇADORIA

EM

TRILHO

92 - 2091

2091

INDICE

I	Introdução.....	01
II	Histórico.....	02
III	Exumação.....	03
IV	Exames Iniciais.....	06
V	Exame Comparativo.....	08
VI	Sobreposição de Imagem.....	09
VII	Conclusões.....	10
VIII	Módulo Fotográfico.....	11

LAUDO DE EXUMAÇÃO COM FINALIDADE DE IDENTIFICAÇÃO

Índice

10	INTRODUÇÃO	II
56	OBJETIVO	III
56	EXAME	IV
80	EXAME IDENTIFICATIVO	V
80	EXAME COMPARATIVO	VI
99	CONCLUSÃO	VII
91	RECOMENDAÇÕES	VIII
11	SIGNATURAS	

I - INTRODUÇÃO

No Projeto "Ossadas de Perus", o Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, recebeu solicitação para exumação com finalidade de identificação de um corpo inumado no Cemitério Dom Bosco em Perus - SP, sepultado como sendo "HELDER JOSÉ GOMES GOULART", na gleba 2, quadra 7 e sepultura 73.

II - HISTORICO

Segundo o levantamento realizado pelas Entidades Sociais e o Serviço Fúneário de São Paulo, o desaparecido HELBER JOSÉ GOMES GOULART, foi morto em julho de 1973 e sepultado sob nome de "HELDER JOSÉ GOMES GOULART".

O laudo do Instituto Médico Legal de São Paulo, registrado em 19 de julho de 1973, sob nº 33.088, descreve o exame necroscópico de "HELDER JOSÉ GOMES GOULART", sendo subscrito pelos Drs. HARRY SHIBATA e ORLANDO J. B. BRANDÃO.

Os dados do laudo referem-se:- Roupas - camisa azul, calça cinza, cueca azul e meias castanhas; Ausência de dentes. Como lesões: equimose violácea em região ciliar direita, ferimento pérfuro-contusos em nado, hemitórax esquerdo (3º EIC), escoriação na região esternal, ferimento pérfuro-contusos em antebraço direito e outro semelhante em coxa direita. No exame interno nota-se integridade dos ossos do crânio, hemitórax à esquerda e encontro de projétil em oitavo espaço intercostal. Conclui como causa mortis: choque hemorrágico por hemorragia interna provocada por lesão pulmonar causada por projétil de arma de fogo.

III - EXUMAÇÃO

Em 09 de setembro de 1991, a equipe do Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, dirigiu-se ao Cemitério Dom Bosco em Perus - SP, afim de proceder a exumação solicitada.

No Cemitério, acompanhados pelo administrador, dirigimo-nos à gleba 2, quadra 7, sepultura 73.

Nesta sepultura, segundo os dados do Cemitério haviam sido sepultados:

1. Florindo Barsotini, em 04.07.1987
(registro no livro 33, página 253)
2. Um corpo já exumado em 1985
(registro no livro 26, página 200)
3. Sergia Lence Assumpção, em 13.03.1977
(registro no livro 15, página 17)
4. Helder José Gomes Goulart, em 16.07.1973
(registro no livro 6, página 596)

Com a chegada da Autoridade Policial Dr. Jair Casário e dos membros de várias Comissões de Direitos Humanos e dos Desaparecidos, assim como dos membros da Comissão da Prefeitura e do Serviço Funerário, iniciamos os trabalhos.

Os referidos sepultamentos tinham sido feitos em terra um sobre o outro.

Retirada as flôres e terra superficiais, os sepultadores localizaram o primeiro corpo, já em fase de esquelitização, dentro de urna zincada, cujo exame realizado no local revelou ser compatível com os dados da pessoa sepultada em 1987.

Prosseguindo, foram encontrados restos de caixão, porém sem ossos, o que já era esperado, pois o corpo sepultado neste local tinha sido exumado (registro no livro 26, página 200).

Continuando a escavação identificamos nova ossada humana, esta com características compatíveis com as da pessoa sepultada em 1977 (Sérgia Lence Assumpção).

Seguindo o trabalho, agora com cuidados redobrados, identificou-se nova ossada humanada que foi retirada com cuidados técnicos especiais. Era composta por um crânio, uma mandíbula, duas clavículas, duas escápulas, dois úmeros, dois rádios, duas ulnas, dois ilíacos, dois femures, duas tíbias, duas fíbulas, um sacro, costelas fragmentadas, dezessete vértebras e vinte e seis outros ossos. Isolaram-se camisa de tecido azulado ou cinza, calça preta ou cinza, cueca azul e meias brancas ou marron.

Chamou-nos a atenção no exame inicial de que a ossada pertencia a um indivíduo edentado total.

Os ossos foram, então, acondicionados em recipientes apropriados, rotulados e levados para o Departamento de Medicina Legal da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Cronologicamente esta ossada deveria pertencer, segundo os registros do Cemitério a HELDER JOSÉ GOMES GOULART.

A ossada exumada antes desta última, foi colocada em saco plástico e recolocada na sepultura, recoberta por terra e, logo acima foi novamente inumado a primeira ossada, ainda dentro da urna zincada.

IV - EXAMES INICIAIS

A. ANTROPOLÓGICO GERAL

- Diâmetro Transverso Máximo	136mm
- Diâmetro Anteroposterior Máximo	168mm
- Altura do Crânio	126mm
- Processo Mastóide	desenvolvido
- Glabella	desenvolvido
- Rebordo Orbitário	Fino
- Mento	Reto
- Distância Bi-Goníaca	87mm
- Mensuração dos Ossos Longos	
- Fêmur (direito)	497mm
- Rádio (direito)	248mm
- Tibia (direita)	398mm
- Ulna (direita)	266mm
- Úmero(direito)	347mm
- Fíbula(direita)	387mm

B. CARACTERÍSTICAS PECULIARES

Presença de várias fraturas com aspecto de pós-mortais ao nível de ossos da face, inclusive côndilo mandibular direito e também algumas em base do crânio. Isto pode ser explicado em função do tempo de inumação e as características próprias do terreno.

C. ODONTOLÓGICO

Ausência de dentes em arcada superior e inferior, e hipotrofia de mandíbula, com desvio de sua linha média para a direita.

D. VESTES

Camisa azulada ou cinza, calça preta ou cinza escura, cueca azul e meias de tonalidade castanha. Nelas não se evidenciam, além do processo destrutivo, qualquer característica especial.

V - EXAME COMPARATIVO

Para realização deste, confrontamos todos os dados obtidos a respeito da vítima, sejam eles provenientes dos familiares, como do laudo necroscópico, etc... São colocados no quadro abaixo.

	DADOS FORNECIDOS	DADOS OBTIDOS
SEXO	MASCULINO	MASCULINO
RAÇA	BRANCA	BRANCA
IDADE (anos)	29	20 - 30
ALTURA (metros)	1,85	1,75 - 1,85
DENTES	EDENTADO	EDENTADO
	OUTROS	
ROUPAS	CAMISA AZUL CALÇA CINZA CUECA AZUL MEIAS CASTANHAS	CAMISA AZUL OU CINZA CALÇA PRETA OU CINZA-ESCURO CUECA AZUL MEIAS DE TOM CASTANHO
FERIMENTOS	CONTUSO NA REGIÃO DO NASO	DESTRUIÇÃO PARCIAL DE OSSOS DA FACE NA REGIÃO NASO-MALAR

VII - CONCLUSÕES

1. O exame da ossada exumada revelou ser humana, do sexo masculino, da raça branca, idade aproximada de 20 a 30 anos e com estatura entre 1.75 - 1.85m.

2. A sobreposição de imagens entre o crânio da ossada exumada e a foto fornecida pelos familiares revelou 06 (seis) pontos coincidentes em cada plano examinado.

3. Não havendo possibilidade de se conferir a identidade pelo exame dactiloscópico, resta a ciência o exame de D.N.A. do material retirado da ossada em confronto com os obtidos dos ascendentes ou descendentes legítimos.

4. Tendo em vista a coincidência entre os dados fornecidos ao Departamento de Medicina Legal e por nós obtidos, podemos afirmar que a ossada exumada é pericialmente convincente como sendo de "HELBER JOSÉ GOMES GOULART".

VIII - MODULO FOTOGRAFICO

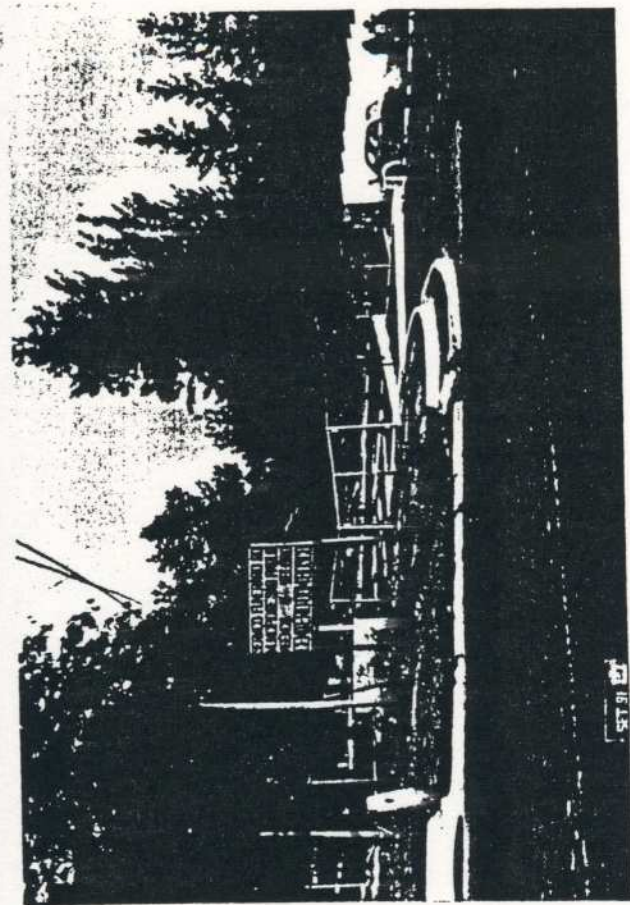


FOTO 1. VISTA DA ENTRADA DO CEMITÉRIO DO BOSCO

III - CONTEUDO

O conteúdo deste módulo fotográfico é composto por uma única fotografia em preto e branco, que mostra a entrada do Cemitério do Bosco. A imagem é nítida e bem iluminada, permitindo a identificação clara dos elementos presentes na cena. No lado esquerdo da estrada, há um letreiro branco com o nome do cemitério e uma campanha de limpeza urbana. A estrada é pavimentada e conduz para dentro de um bosque com diversas espécies de árvores. A fotografia foi tirada de uma perspectiva elevada, provavelmente de um veículo, o que dá uma visão ampla da entrada.

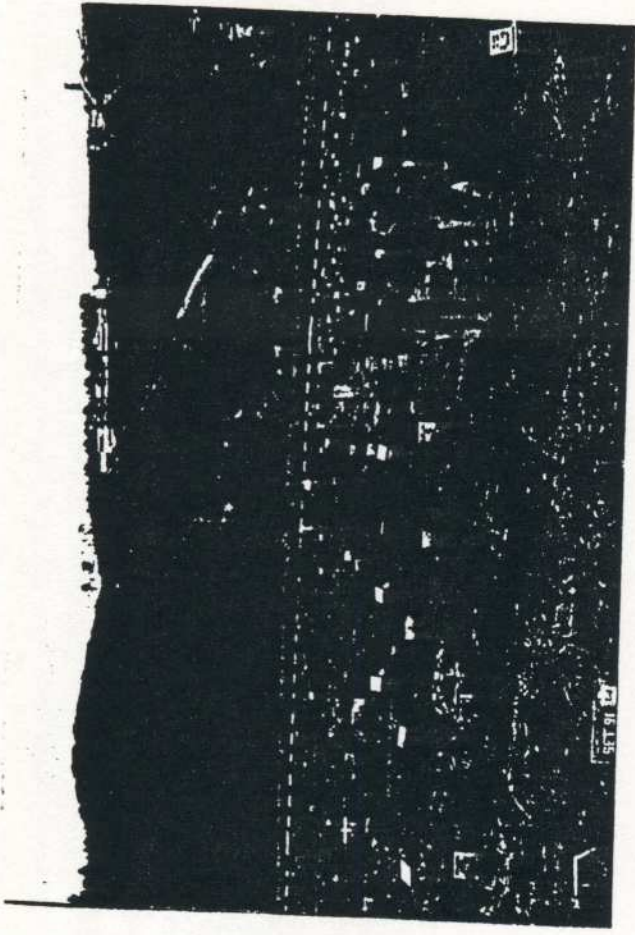


FOTO 2. IDA AO LOCAL DA EXUMAÇÃO



FOTO 3. IDENTIFICAÇÃO DA SEPULTURA

ANEXO - MCM - FOLHA 10

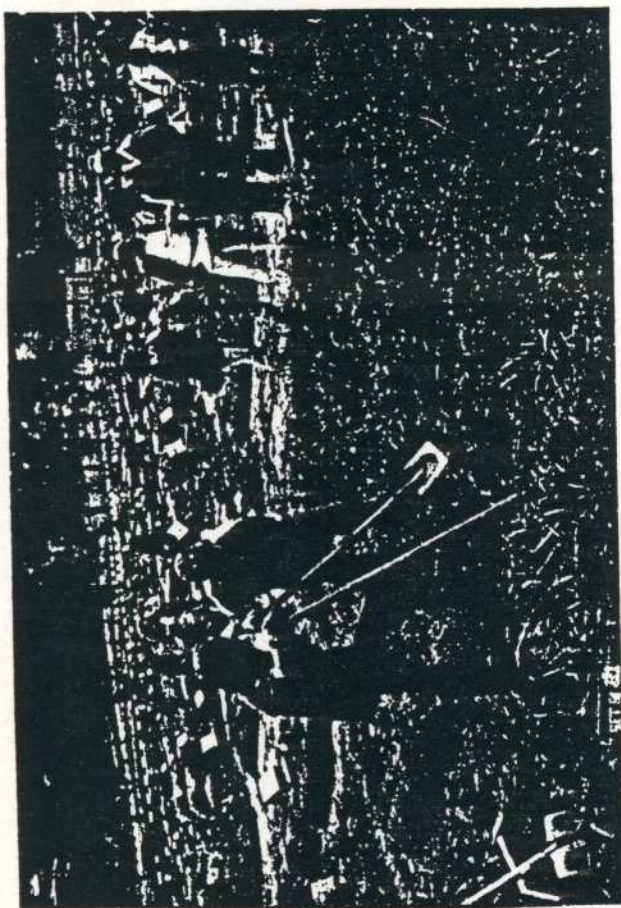


FOTO 4. INÍCIO DOS TRABALHOS

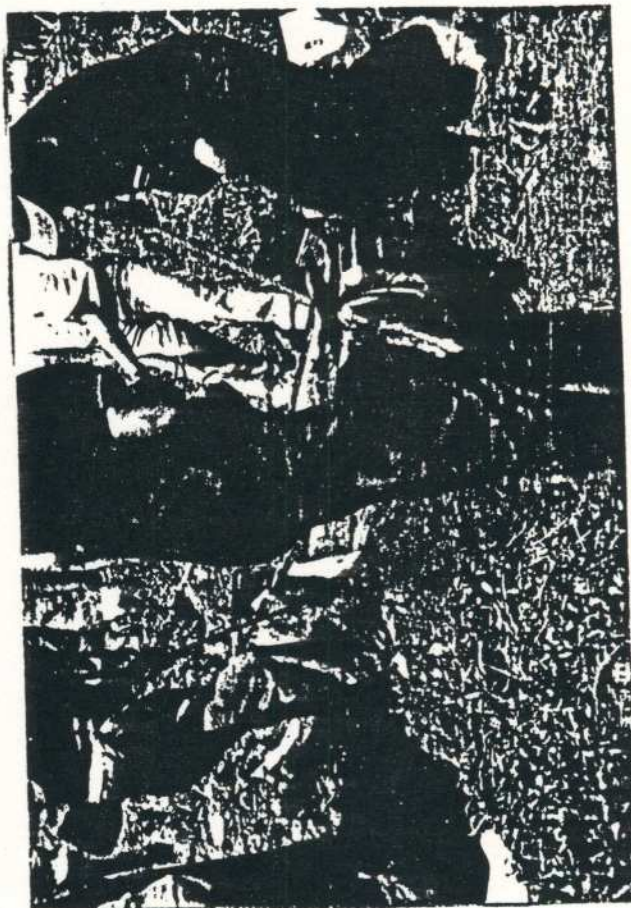


FOTO 5. RETIRADA DA PRIMEIRA OSSADA



FOTO 6. RETIRADA DA SEGUNDA OSSADA



FOTO 7. RETIRADA DA OSSADA EM QUESTÃO



FOTO 8. RETIRADA DA OSSADA EM QUESTÃO



FOTO 9. OSSADA NA SALA DE EXAMES



FOTO 10. AS ROUPAS

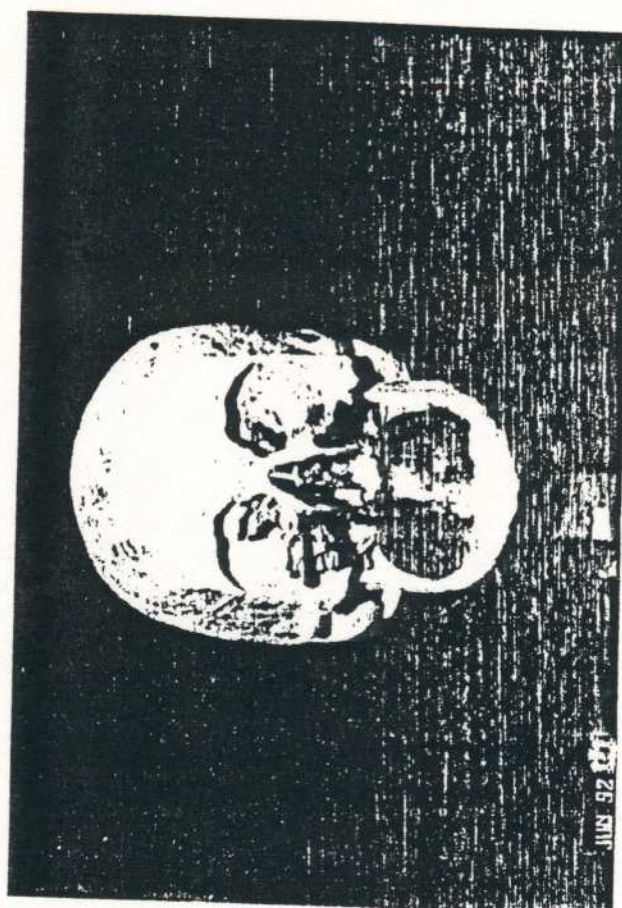


FOTO 11. CRÂNIO FÓS MONTAGEM

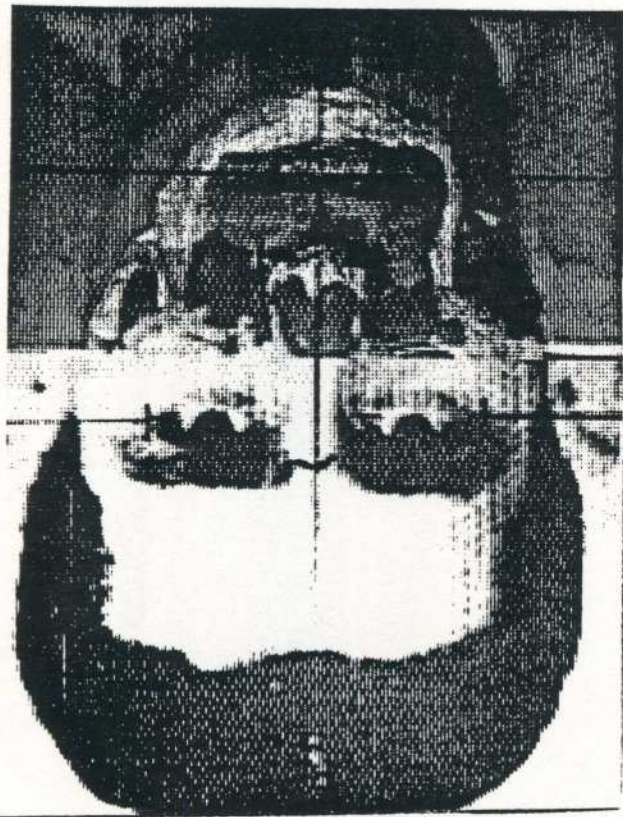


FOTO 12. SOBREPOSIÇÃO DE IMAGENS



FOTO 13. SOBREPOSIÇÃO DE IMAGENS

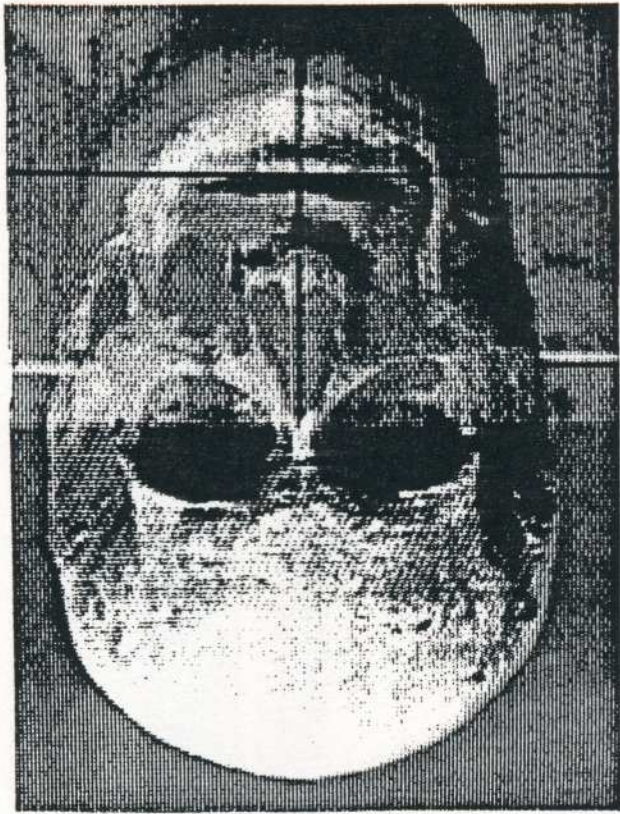


FOTO 14. SOBREPÓSICÃO DE IMAGENS

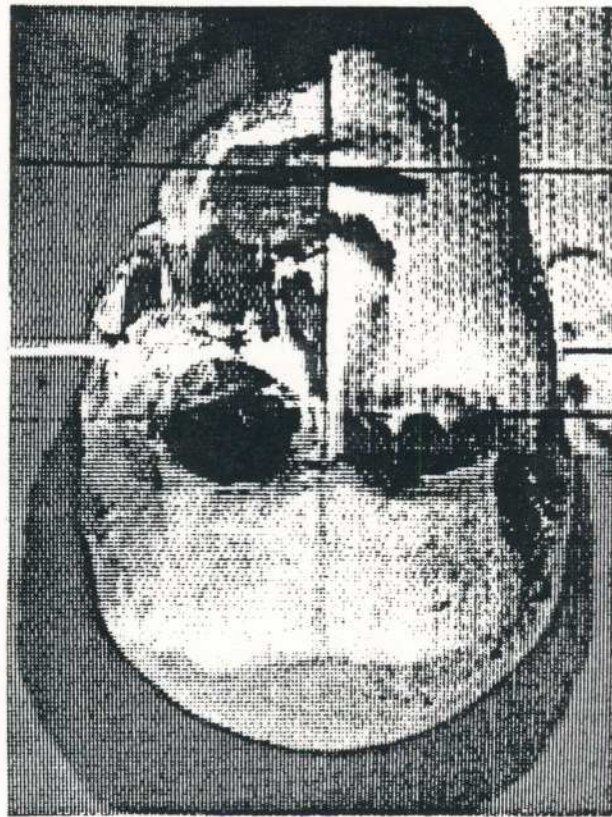


FOTO 15. SOBREPÓSICÃO DE IMAGENS

Campinas, maio de 1992

PROF. DR. FORTUNATO ANTONIO BADAN PALHARES
Chefe do Departamento de Medicina Legal
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

DR. JOSÉ EDUARDO BUENO ZAPPA
Professor Assistente do Departamento de Medicina Legal
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

DRA. LÉLIA BRITTO PASSOS GERSON
Professor Assistente do Departamento de Medicina Legal
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

DR. ANTONIO CARLOS NUNES FLOCH
Professor Colaborador do Departamento de Medicina Legal
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

DR. EMILIO DE OLIVEIRA ISSA
Professor Colaborador do Departamento de Medicina Legal
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

DR. ANTONIO CARLOS CESARONI MONTEIRO
Odonto-Legista do Departamento de Medicina Legal
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas

HOMENAGENS

DOCUMENTAÇÃO DAS HOMENAGENS

- 1 - Folheto da Comissão de Familiares de Desaparecidos Políticos;
- 2 - Cópia xerográfica do livro Rua Viva - págs. 136 a 139;
- 3 - Xerox de recortes de jornais;
 - Estado de São Paulo - 26/06/92
 - Folha de São Paulo - 13/07/92
 - Diário da Tarde - 14/07/92
 - O Estado de Minas - 19/7/92
 - Tribuna de Mariana - agosto/92
 - O Globo - 27/08/95
- 4 - Folheto do Movimento Tortura Nunca Mais - Belo Horizonte - MG;
- 5 - Convite dos familiares de Helber José Gomes Goulart;
- 6 - Missa em memória de Helber José Gomes Goulart;
- 7 - Cópia do Livro Perspectivas da Social-Democracia no Brasil - Gilney Amorim Viana - Ed. Opções - RJ.



**Helber José Gomes
Goulart**

**Comissão de Familiares de Desaparecidos
Políticos**

RUA VIVA

O Livro "RUA VIVA", idealizado pelo Vereador **BETINHO DUARTE**, é o resultado de um projeto de dar nome aos logradouros públicos de Belo Horizonte, iniciado em 31 de março de 1993, por ocasião dos 29 anos do golpe militar.

BETINHO DUARTE, estudante da FACE, militante político nos duros anos da ditadura militar, presidente do **COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA/CBA-MG**, teve, sempre, a preocupação de não deixar que se perdesse no tempo a lembrança e a história de seus companheiros, que lutaram e morreram defendendo seus ideais de amor à liberdade; o sonho de construção de uma pátria justa, digna e democrática — **SEM FOME, SEM MISÉRIA, SEM VIOLÊNCIA**.

Beagá foi escolhida para este projeto maior por ser uma cidade nova, palco de importantes lutas democráticas do nosso País, de movimentos históricos de projeção nacional, sediando acontecimentos memoráveis das lutas estudantis; muitos destes companheiros homenageados, aqui nasceram, viveram, lutaram e morreram. Resgatar a história dos mortos e desaparecidos mineiros é resgatar a história de Belo Horizonte.

BETINHO DUARTE, Prefeitura de BH, Câmara Municipal e moradores de Belo Horizonte, homenageiam, hoje, todos os que acreditaram numa nova sociedade, num novo Brasil com a certeza de que não se pode apagar o passado, mas que todos nós devemos buscar a construção do futuro, reafirmar do a luta pela cidadania, a solidariedade e a justiça social.

É o grito de alerta, o despertar da consciência dos jovens para que a História não se repita — **64 NUNCA MAIS!**

RUA VIVA

RUA VIVA

BH 100 anos

Homenagem aos mortos e
desaparecidos políticos mineiros.

Rua Helber Gomes Goulart

Dá o nome de

Rua HELBER GOMES GOULART
à antiga Rua B
Bairro Jardim Atlântico

Decreto nº 6392 - 16.09.93

Helber José Gomes Goulart, filho de Geraldo Goulart do Nascimento, já falecido e de Jandira de Souza Gomes, nasceu em Mariana, Minas Gerais, no dia 19 de setembro de 1944.

Tinha duas irmãs, Maria do Carmo e Elba que se lembram, com saudades, do Helber criança: passivo, quieto, que gostava de escrever, que lia muito, especialmente, as obras "Quarup" e "Bar Don Juan" de Antônio Callado.

Apreciava música erudita e música popular brasileira. Ouvia muito Geraldo Vandré, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Betânia, Tom Jobim e MPB-4.

Estudou até a segunda série ginásial em Mariana, no Ginásio "Dom Frei Manoel da Cruz", da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade / CNEC. Apesar de sua pouca escolaridade, Helber era um rapaz de vasta cultura por sua vivência e muitas leituras.

Helber começou a trabalhar muito cedo: aos 11 anos, entregando jornais; aos 13 anos, no escritório da fábrica de tecidos de Mariana e, pouco depois, como datilógrafo, na própria Prefeitura, da qual era excelente funcionário. Foi para São Paulo em 1961, com 17 anos, em busca de melhores condições de trabalho, lá permanecendo até 1963.

Iniciado na luta política através de seu pai, antigo membro do Partido Comunista Brasileiro/PCB, nesse mesmo ano, o ativista Helber Gomes Goulart juntou-se ao "Grupo dos Onze" nas lutas camponesas.

Após o golpe civil-militar de 1964, Helber foi julgado na Auditoria Militar, de Juiz de Fora e em seguida, mudou-se para o Mato Grosso, para trabalhar na construção da Hidrelétrica de Urubupungá, como apontador. Revoltou-se profundamente com as péssimas condições de trabalho e segurança a que eram submetidos os operários de Urubupungá, por falta, até, de consciência da própria situação.

Retornou a Mariana em 1968, mudando-se para Ouro Preto em 1969, quando se integrou à Ação Libertadora Nacional / ALN.

Idealista, Helber partiu em 1971, definitivamente, para São Paulo, já como clandestino. A partir de então, os contatos com a família foram sendo feitos através de cartas e de raros encontros. Os últimos encontros foram nos meses de março e junho de 1973, pouco antes de Helber ser morto pelas forças da repressão.

Quando as irmãs perguntavam a Helber sobre a validade da sua luta pelo País e se conseguiria obter sucesso no que se propunha — tarefa tão difícil e árdua — ele lhes respondia que, se não conseguisse nada, pelo menos faria História.

Numa carta enviada à família em 08/10/71, ele brincava dizendo que trabalhava 25 horas por dia pois levantava sempre 1 hora mais cedo e não tinha tempo para "paquerar". Dizia que os problemas não se resolveriam no plano individual e sim coletivamente; recomendava-lhes bons livros e bons filmes: Queimada, Os Estranhos Caminhos de São Tiago e, também, a leitura do "Pasquim". Criticava o sistema, o ufanismo exagerado, a política de massificação, despedindo-se com afeto e saudades. Sua última carta é datada de 07/09/72.

Sempre foi muito ligado à família, não deixando de enviar dinheiro para ajudar sua mãe.

Helber foi preso e torturado até a morte pelos agentes do DOI/CODI-São Paulo.

Sua morte é noticiada, oficialmente, como tendo ocorrido no dia 16 de julho de 1973, em consequência de um tiroteio nas imediações do Museu do Ipiranga/São Paulo, sem especificar qual a via pública. A nota assinala que a hora de entrada no necrotério é 8 horas e que o corpo foi encontrado às 16 horas. Ou seja, seu corpo deu entrada no IML antes de ser encontrado morto e o laudo cadavérico foi assinado por Harry Shibata.

Entretanto, Helber foi visto no DOI/CODI/SP por diversos presos políticos alguns dias antes do dia 16, quando estava com a barba por fazer há vários dias e, em consequência das torturas sofridas, seu estado obrigou os agentes do DOI-CODI a levá-lo, para ser atendido no Hospital Geral do Exército, no Cambuci, bairro próximo ao Museu do Ipiranga, onde a versão oficial afirma ter ocorrido a morte.

Helber tinha 29 anos de idade, era solteiro e foi enterrado em vala comum.

Sua família tomou conhecimento de sua morte no dia 18/07/72 pela TV e no dia 19/07/72, através dos jornais. Nunca tiveram acesso aos seus objetos pessoais: documentos, roupas, livros e outros pertences.

O jornal "O Globo" de 19/07/73 noticiou a morte de Helber, informando que portava documentos falsos com os nomes de Valter Aparecido Santos e Acrísio Ferreira Gomes.

Em Setembro de 1990, diversas ossadas foram encontradas em valas clandestinas no Cemitério Dom Bosco, em Perus/São Paulo, por equipes da Prefeitura de São Paulo e pela Associação dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos.

Em 20 de junho de 1992, a equipe do Dr. Fortunato Palhares, da UNICAMP, identificou três ossadas dos seguintes militantes políticos: Emanuel Bezerra dos Santos, Frederico Eduardo Mayr e Helber José

Gomes Goulart.

Em 13 de julho de 1992 o corpo de Helber Gomes Goulart foi entregue à sua família, numa urna coberta pela Bandeira Nacional, emocionando todos os que foram recebê-lo no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte.

D. Jandira Gomes do Nascimento junto com as duas filhas, apesar de sentir orgulho do filho, preferia que ele estivesse vivo. "A gente não pode fazer muita coisa, porque lá se vão 19 anos da morte do Helber, mas pelo menos vamos poder enterrá-lo com dignidade" — comentou.

Para o presidente da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana, "Helber tinha um ideal que não foi respeitado" e que na atualidade, esse mesmo ideal, convertido em outros tipos de atitudes, continua sendo desrespeitado. É perigoso resgatar o ideal do povo brasileiro, que se resume em justiça plena para todos — declarou. No período revolucionário esses ideais eram mais complexos e difíceis de serem entendidos, mas é preciso refletir sobre isso. A sociedade brasileira precisa unir forças para garantir uma democracia mais participativa, porque a população, principalmente a mais pobre, deve ter condições de vida mais dignas." (Diário da Tarde - 14/07/92 - Pág. 92). Os restos mortais de Helber Goulart foram sepultados no Cemitério de Santana, em Mariana, onde lhe foram prestadas as últimas homenagens.

Identificadas mais 3 ossadas de desaparecidos políticos

GLÁUCIA LEAL

CAMPINAS — O coordenador do Departamento de Medicina Legal da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Fortunato Badan Palhares, anunciou ontem a identificação de mais três ossadas de militantes políticos desaparecidos durante o regime militar. No Cemitério Dom Bosco, em Perus, foram localizados os corpos de Helder José Gomes Goulart, de 29 anos, e Frederico Eduardo Mayr, de 24. No Cemitério de Campo Grande, na Zona Sul da Capital, foram encontrados os ossos e o crânio de Emanuel Bezerra dos Santos, morto aos 26 anos. A mesma equipe de técnicos, no caso há um ano e meio, já havia identificado os restos de Denis Casemiro, Antonio Carlos Lana e Sônia Moraes Angel Jones.

"Não temos qualquer dúvida quanto à veracidade do laudo",

garantiu Badan. "A sobreposição de fotos e crânios, com o auxílio do computador, não deixa dúvidas sobre as coincidências do diâmetro da órbita dos olhos, cavidade do nariz e arcada dentária", afirmou.

Estiveram presentes ao ato a prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, o reitor da Unicamp, Carlos Vogt, representantes de entidades de defesa dos direitos humanos e parentes dos desaparecidos. "Hoje, devolveram meu filho", desabafou o médico Carlos Henrique Mayr, pai do estudante de arquitetura Frederico Mayr. "Agora posso dormir tranqüilo: estou convencido definitivamente de sua morte", disse. Para a técnica em contabilidade Elba Maria Gomes Goulart, irmã do militante da Aliança de Libertação Nacional (ALN) Herber José Gomes Goulart, existe agora o consolo de saber que seu irmão será sepul-

tado decentemente. "Não há nada pior que a dúvida", afirmou.

Algumas pessoas, entretanto, não descobriram, ainda, onde estão enterrados seus parentes. É o caso da secretária Ângela Telma Oliveira Lucena, filha do desaparecido político Antônio Raymundo Lucena. Aos 3 anos, ela viu o pai ser morto. Foi para Cuba com dois irmãos e viveu no México durante nove anos. "Encontrar o corpo do meu pai é, para mim, uma questão de honra", disse.

A equipe de legistas chefiada por Badan Palhares tem ainda aproximadamente 1.200 ossadas para analisar, mas acredita que no máximo 60 delas possam pertencer a presos políticos. O médico estima também que menos de 20% do total de corpos são de crianças. "Sabemos que muitas são de indigentes, mas teremos de examiná-las uma a uma", explicou.



■ Emanuel Bezerra dos Santos — Era militante do Partido Comunista Revolucionário (PCR) quando foi preso em 16 de agosto de 73, no Recife (PE). Foi apontado como participante de um atentado, em 1966, no Aeroporto dos Guararapes. Transferido para São Paulo, Emanuel teria sido morto no dia 4 de setembro de 73, aos 26 anos. A versão dos órgãos de segurança é a de que ele morreu durante um tiroteio com a polícia no Largo de Moema, em São Paulo.



■ Herber José Gomes Goulart — Era militante da Ação Libertadora Nacional (ALN) e natural de Mariana (MG). Tinha 29 anos quando morreu, em 16 de julho de 1973. Sua morte foi atribuída a um tiroteio com os órgãos de segurança ocorrido, próximo do Museu do Ipiranga, na Zona Sul de São Paulo. Dias antes, porém, Goulart foi visto na sede do Doi-Codi, na capital paulista, com a cabeça erfaixada.



■ Frederico Eduardo Mayr — Era estudante e militante do Movimento de Libertação Popular (Molipo). Usava os codinomes Francisco, Gaspar e Carlos. Tinha 24 anos quando foi morto pela repressão, em 24 de fevereiro de 1972. Ao ser preso, recebeu um tiro no abdome. A versão oficial é a de que ele morreu em um tiroteio com agentes de segurança na Aclimação, em São Paulo. Foi enterrado no Cemitério de Perus com o nome falso de Eugênio Magalhães Sardinha.

Estado de São Paulo

26/06/92

Identificadas mais três ossadas em Perus

BRASÍLIA (Sucursal) — Mais três "desaparecidos políticos", cujas ossadas foram encontradas no cemitério de Perus, em São Paulo, já estão identificados, conforme trabalho feito por médicos legistas na Universidade de Campinas (Unicamp). Seus nomes serão divulgados hoje, na presença do governador Luiz Antônio Fleury, da prefeitura de São Paulo, Lúza Erundina, e do presidente da Comissão Externa para os Desaparecidos Políticos, o deputado Nilmário Miranda (PT-MG). Ele adiantou, ontem, ao ESTADO DE MINAS o nome dos três "desaparecidos": o mineiro de Mariana Hêlber José Gomes Goulart, então com 29 anos, militante da Aliança Libertadora Nacional (ALN), Emanuel Bezerra, do Rio Grande do Norte, e Frederico Mayr, de Santa Catarina. No final do ano passado, os legistas da Unicamp conseguiram identificar um outro mineiro, Antônio Carlos Bicalho Lana, de Ouro Preto, também enterrado clandestinamente no cemitério de Perus.

Nilmário Miranda informou que, de acordo com relatório do Doi-Codi, Hêlber Goulart teria morrido "em tiroteio nas imediações do Museu do Ipiranga". Esta versão foi duramente contestada por muitos presos políticos que o viram com a cabeça toda enfaixada nos porões do Doi-Codi antes da sua morte, 16 de julho de 1963. Os presos da época atestaram ainda ter visto o militante mineiro ser transportado para o hospital do Exército. O laudo da morte "em tiroteio" foi assinado por Arre Chibata e Orlando Brandão, "atendendo à solicitação do então delegado do Dops paulista, hoje supersecretário da Polícia Federal do Governo Collor, delegado Romeu Tuma.

O deputado Nilmário disse já ter ficado acertado que, no dia 12 de julho, D. Paulo Evaristo Arns vai celebrar, em São Paulo, uma missa em memória dos três militantes políticos. No início de julho, os restos mortais de Hêlber Goulart serão trasladados para Mariana.

20/06/92

130782

Entid

CUT e PNBE pa

Missa recorda desaparecidos

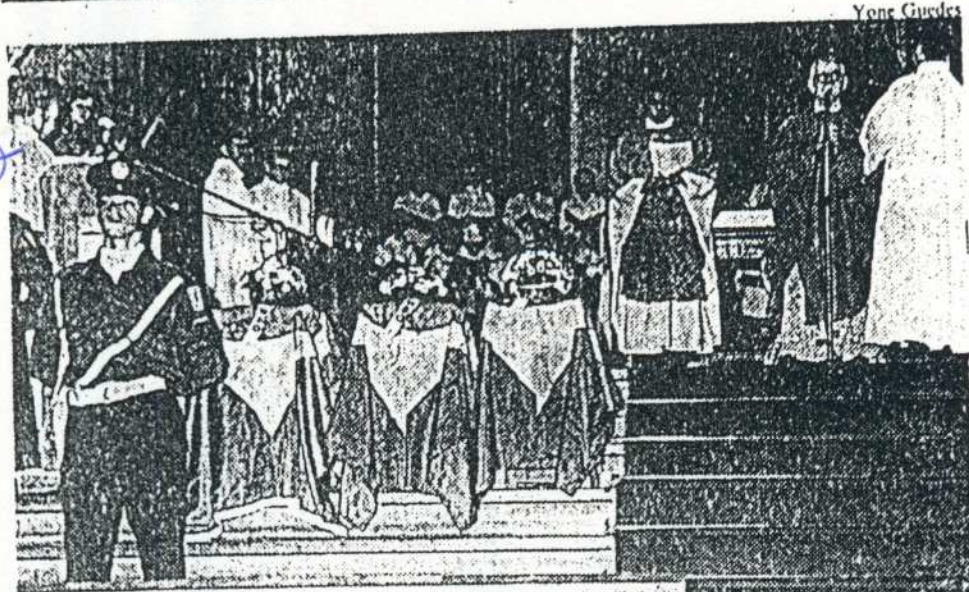
Da Reportagem Local

Uma missa na Sé celebrou a memória de Helber José Gomes Goulart, Emanuel Bezerra dos Santos e Frederico Eduardo Mayr, mortos políticos identificados entre as ossadas dos cemitérios clandestinos de São Paulo.

Celebrada por d. Paulo Evaristo Arns, a missa reuniu aos parentes dos mortos a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina (PT), o vice-governador Aloysio Nunes Ferreira (PMDB), o senador Eduardo Suplicy e os deputados federais do PT-SP Gumercindo Milhomen e José Dirceu.

No sermão, d. Paulo fez uma referência à crise política, ao pedir "um Brasil digno dos mártires", "um Brasil sem corrupção".

Folha de
São Paulo



As urnas ficaram no altar da Catedral cobertas com a bandeira do Brasil

Presos políticos recebem homenagem na Catedral

"Queremos uma Terra com justiça e paz. Queremos um Brasil sem corrupção", disseram em voz alta junto com o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns as mais de mil pessoas que assistiram à missa rezada no início da noite de ontem na Catedral da Sé, onde foram entregues as ossadas de três presos políticos mortos durante o regime militar. As ossadas das três vítimas da ditadura militar — Helber José Gomes Goulart, Frederico Eduardo Mayr e Emanuel Bezerra dos Santos — serão levadas hoje para os estados onde nasceram, respectivamente Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

A missa em homenagem aos três presos políticos, cujas ossadas foram encontradas no cemitério Dom Bosco, em Perus, e identificadas por legistas da Unicamp, emocionou as pessoas e autoridades presentes. "Foi uma idéia espetacular. Depois de 20 anos, nunca pensei que meu filho e os outros jovens seriam homenageados com uma cerimônia tão bonita", afirmou o pai de Eduardo Mayr, Carlos Mayr.

Na metade da missa, os parentes dos presos que foram à Catedral da Sé para receber as ossadas caminharam com os pertences que guardam a mais de vinte anos em direção às urnas com os despojos, que estavam no altar cobertas pela bandeira do Brasil e guardadas por policiais da Guarda Municipal. Nesse momento,

Dom Paulo Evaristo Arns rezou pelos mortos e afirmou que "os heróis homenageados, que morreram pelo fim da miséria e da corrupção, haviam ressuscitado pela graça de Jesus, que salva aqueles que lutam pela paz".

JUSTIÇA

A prefeita Luiza Erundina, que assistiu a missa, disse que a entrega das ossadas dos presos políticos aos seus parentes é uma questão de justiça com aqueles que deram a vida pelo País, e com seus parentes. "O trabalho de identificação das ossadas vai recuperar importantes fatos da história brasileira, que ainda permanecem obscuros", acrescentou, lembrando que até 31 de dezembro os legistas da Unicamp esperam concluir a identificação das mais de mil ossadas retiradas da vala dos cemitérios de Perus, Campo Grande e Vila Formosa.

Luiza Erundina, que sentou ao lado do candidato do PMDB à Prefeitura, Aloysio Nunes Ferreira Filho, e deixou a Catedral da Sé acompanhada do senador e candidato do PT, Eduardo Suplicy, embarca hoje para Natal, no Rio Grande do Norte. Ela vai entregar a urna com as ossadas de Emanuel Bezerra dos Santos. Os parentes de Emanuel recebem a Prefeita e juntos seguem para a homenagem na Casa do Estudante da cidade.

Arquivo em poder do Exército

O representante do grupo Tortura Nunca Mais em Goiás, Waldomiro Batista, conseguiu ontem o apoio do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, da prefeita Luiza Erundina e do senador Eduardo Suplicy (PT) ao movimento que pede a abertura dos arquivos da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), que está em poder da 3ª Brigada Militar do Exército em Goiânia. Batista participou da missa de ontem com a bandeira do Brasil com as

inscrições do grupo e conseguiu a assinaturas no documento que pede a abertura do arquivo, para identificação de sete presos políticos.

De acordo com Batista, que integrou o extinto movimento VAR-Palmares de oposição à ditadura, o grupo Tortura Nunca Mais fez um manifesto em frente à Casa da Dinda e, apesar de o Presidente ter garantido que iria apoiar o movimento, nada foi resolvido.

Mineiros homenageiam Helber Goulart

Os restos mortais de Helber José Gomes Goulart, militante da extinta Ação Libertadora Nacional, foram recebidos ontem, em Belo Horizonte, por amigos, parentes e antigos companheiros de militância. O ativista, natural de Mariana, saiu de casa aos 17 anos para se juntar ao "Grupo dos Onze", liderado pelo então revolucionário Leonel Brizola, e foi assassinado em detenções militares em 16 de julho de 73, aos 29 anos de idade. Dado como morto em um relatório nas imediações do Museu do Ipiranga, na capital paulista, foi enterrado em vala comum.

No último dia 20 de junho, as ossadas de mais três militantes políticos assassinados durante a ditadura militar foram identificadas pela equipe do doutor Fortunato Palhares, da Unicamp, Emanuel Bezerra dos Santos, Frederico Eduardo Mayr e Helber José Gomes Goulart. As ossadas encontradas em valas clandestinas no cemitério Dom Bosco, em Perus, São Paulo, foram descobertas em setembro de 90 por equipes da Prefeitura de São Paulo e Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos. Os exames minuciosos em laboratório confirmaram que uma das ossadas era do ex-ativista mineiro, fato que apelas deu conotação científica a uma realidade já conhecida pela família de Helber, que soube de sua morte naquela mesma época, por fontes confiáveis.

Torturado e morto

De acordo com uma das irmãs do ex-militante, Maria do Carmo Goulart, Helber foi preso e torturado até a morte por agentes do DOI-CODI em julho de 73 e, embora a versão oficial afirme que ele tenha morrido em consequência de um tiro no centro de São Paulo, vários de seus ex-companheiros confirmaram tê-lo visto nas dependências do DOI-CODI com a cabeça enfiada em função das sessões de tortura. O ex-militante, segundo os antigos companheiros, foi levado depois para o Hospital Central do Exército, de onde teria saído morto.

A chegada da urna com os restos mortais de Helber José Gomes Goulart emocionou muita gente. Desde os representantes do Movimento Tortura Nunca Mais e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, até os familiares e amigos do ex-ativista político, todos tinham motivos para receber o antigo companheiro com respeito, admiração e muita dor.

Foto: Euler Junior



Parentes, amigos e ex-companheiros: momento de muita emoção

O deputado estadual Nilmar Miranda (PT) leu o trecho de um folheto publicado especialmente para a ocasião por amigos de Helber e a mãe, Jandira Gomes do Nascimento, chorou ao lado das outras duas filhas. Apesar de sentir orgulho do filho, ela preferia, como mãe, que ele estivesse vivo. "A gente não pode fazer muita coisa, porque lá se vão 19 anos da morte do Helber, mas pelo menos vamos poder enterrá-lo com dignidade" — comentou.

A família do ex-militante esperava pelo corpo desde sua morte, em 73, mas o Exército negou-se a entregá-lo. De acordo com Maria do Carmo Gomes Goulart, foram várias as tentativas de resgatar o corpo de Helber.

Os restos mortais do ex-ativista da ALN chegaram ao Aeroporto da Pampulha às 14h06m, em urna de madeira coberta com a Bandeira Na-

cional. Os amigos de Helber, como no recebimento das urnas mortuárias de outros ex-militantes políticos, estenderam o painel gigante com os nomes de todos os 256 mortos e desaparecidos durante a ditadura militar.

Depois da recepção na Pampulha, amigos e familiares de Helber Goulart realizaram um ato público na Praça Sete, novamente com o painel gigante e homenagens. O ato atraiu a atenção de muita gente, mas a grande maioria, sobretudo dos mais jovens, não sabiam direito o que ele significava. Os mais curiosos perguntavam o que continha a pequena caixa recoberta com a Bandeira do Brasil. Poucos sabiam que ali estavam, inteiros ainda, os ossos de um dos mortos brasileiros que morreram em nome de um ideal, pelas mãos da repressão.

Para o presidente da CNBB — Conferência Na-

cional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana, "Helber tinha um ideal que não foi respeitado" e que, na atualidade, esse mesmo ideal, convertido em outros tipos de atitudes, continua sendo desprezado. "É perigoso resgatar o ideal do povo brasileiro, que se resume em justiça plena para todos" — declarou. "No período revolucionário esses ideais eram mais complexos e difíceis de serem entendidos, mas é preciso refletir sobre isso. A sociedade brasileira precisa unir forças para garantir uma democracia mais participativa, porque a população, principalmente a mais pobre, deve ter condições de vida mais dignas".

Corrupção

O presidente da CNBB condenou, durante as

homenagens ao militante assassinado, a crise moral que atinge o País. Para dom Luciano Mendes, a crise atinge, não só os meios políticos e econômicos, mas também os meios de comunicação e, assim, toda a sociedade. Segundo dom Luciano Mendes, "a Igreja quer lembrar sempre que é preciso respeitar o cidadão e que a população deve ser esclarecida sobre seus representantes políticos". Segundo ele, "o eleitor acredita na política e na ética política e vota nos que respeitam essa expectativa".

Falando da CPI no Congresso Nacional que apura possíveis irregularidades praticadas pelo empresário Paulo César Farias e seu envolvimento com o governo Collor, o arcebispo de Mariana declarou que a "CNBB vê o momento com confiança nas instituições democráticas". Segundo ele "é preciso que se faça um levantamento esclarecido, mas que a mesma pesquisa dê direito de defesa a todos os envolvidos para que a democracia seja exercitada".

O presidente da CNBB disse ainda que "a sociedade precisa fazer um grande exame de consciência, não só em termos políticos, mas em relação ao modo como os negócios têm sido feitos no País e também quanto às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, porque deve-se analisar o campo de política com uma visão mais ampla, a fim de evitar que essa avaliação separe a ética política dos outros setores da sociedade".

Dom Luciano Mendes aproveitou a ocasião para traçar um paralelo entre a tortura praticada pelos militares nas décadas de 60 e 70 e a violência praticada contra a população mais pobre e desprotegida nas décadas de 80 e 90. Segundo ele, é preciso aprender a lição com a atual situação que se faz junto ao Congresso Nacional e submeter a sociedade a uma revisão ampla.

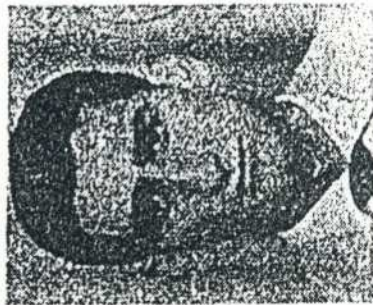
"A escalada dos preços, as desigualdades sociais, a falta de moradia, a violência contra os mais fracos, tudo isso denota uma doença social que deve ser erradicada" — concluiu.

Homenagem

Após o ato público na Praça Sete, os restos mortais do ex-ativista foram levados para Mariana, onde a família de Helber Goulart providenciou o sepultamento. Dom Luciano Mendes celebrou a missa e prestou as últimas homenagens.

Arquivo da Tarde

K/107/1992



Hélder ao 25 anos, em 1968

Hélder José Gomes Goulart será sepultado em Mariana, dia 13/7, às 17:30h, depois de Missa na Sé. Ele foi morto pela repressão política em São Paulo, em 16/7/1973, aos 29 anos. Pertencia à Ação Libertadora Nacional (ALN) e, como Cauzinho e Elcio de Ouro Preto, foi barbaramente torturado. Seus ossos foram localizados no ano passado em Perus e identificados pelos técnicos da Unicamp.



Em 1973, aos 29 anos, morto pela repressão. A foto é do DOI-CODI/SP

• Guignard ganha semana de comemoração.

P. 6

• Collor destrói Serviço Público

P. 7

Gabule!

guilherme / 1992



Na Praça Sete, em Belo Horizonte, na presença da urna com os restos de Helber, houve uma manifestação relembrando os vários desaparecidos

LIBERDADE

Protesto contra tortura marca enterro de Helber

Em 1973 o Brasil ainda vivia sob a euforia do 'milagre econômico', com um crescimento médio anual do PIB de 10% e uma política salarial que limitava drasticamente os aumentos reais de salário. Em julho daquele ano, o mineiro Helber José Gomes Goulart, militante da Ação Libertadora Nacional, morria depois de ser torturado no DOI-CODI em São Paulo. Ontem seus restos mortais, identificados no último dia 4, foram enterrados em sua terra natal Mariana.

O país já não é o gigante do 'milagre', com um PIB negativo (em 1990, acumulou uma queda de 3,85%) e um parque industrial obsoleto. Mas, num ponto, o Brasil de hoje se iguala ao de 73. O desequilíbrio de distribuição de renda continua, resultado de uma política salarial recessiva e de um alto índice de desemprego, lembraram políticos presentes à cerimônia em memória de Helber Goulart, como o vereador Antonio Pinheiro. Ele disse que por isto a luta permanece.

A urna contendo a ossada de Helber chegou ontem, às 14h, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, e seguiu em carreta até a Praça Sete, onde foi realizado um ato público, e de lá seguiu para Mariana, onde foi enterrado depois de celebrada missa em sua memória. Familiares e amigos de Helber José Gomes Goulart e representantes do movimento 'Tortura Nunca Mais', da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de BH e da Comissão dos Mortos e Desaparecidos do Congresso Nacional acompanharam o cortejo.

Ainda no aeroporto o deputado Nilmário Miranda, presidente da comissão dos Mortos e Desaparecidos, leu um panfleto feito pelos movimentos envolvidos que falava da importância de resgatar a memória histórica para a transformação da sociedade e denuncia os militares como os responsáveis pela falta de memória do povo brasileiro.

História deve ser sempre recordada

A vereadora Helena Greco, representante em Minas do movimento 'Tortura Nunca Mais', disse que o ato era uma tentativa de resgate de uma história que não pode ficar esquecida. Ela disse que resgatar a memória de Helber é resgatar a memória de jovens que ousaram sonhar com um mundo melhor, sem opressores, e morreram por este ideal. Helena também disse que é importante lembrar que a luta continua. O vereador Antônio Pinheiro também falou da importância do movimento, dizendo que o povo continua oprimido, vivendo todos os tipos de injustiça social, política e econômica.

Para o deputado Nilmário Miranda, o importante é lembrar que pessoas como Helber foram enterradas como indigentes e marginais e hoje a sociedade tem o dever de resgatá-las como heróis, que lutaram contra uma tirania e morreram por este ideal. O deputado disse também que a luta continua, e o trabalho das Comissões só vai parar quando todos os fatos incobertos pela ditadura forem esclarecidos.

Restam 48 desaparecidos de MG

O mineiro Helber José Gomes Goulart era militante da Ação Libertadora Nacional e foi o segundo militante mineiro identificado pelos pesquisadores da Unicamp. Ele estava enterrado numa vala do cemitério de Perus, em São Paulo, junto a outros mortos políticos, como indigente. As ossadas foram descobertas em julho de 1990, através de investigações comandadas pela Prefeitura de São Paulo. Ainda têm 144 desaparecidos, sendo que 10 estão no exterior - seis na Argentina e quatro no Chile - e a Prefeitura continua as investigações, através de laudos do Instituto Médico Legal e de documentos do DOPS. Em Minas, falta identificar 48 desaparecidos.

A ALN foi um movimento comandado por Carlos Marighella, a partir de uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro entre 1966 e 1967. Ao contrário do PCB, a ANL pregava a resistência armada ao regime militar e teve sua fase áurea até o início dos anos 70, quando começa a entrar em decadência. Nesta época, grande parte de seus militantes foram presos e mortos e a ALN resistiu até 1973.

A atuação da Ação era mais forte em São Paulo e mantinha ramificações em outros estados

brasileiros. Em Minas um grupo chamado Corrente (também uma dissidência do PCB), era ligado a ALN. Além deste movimento, havia também a Colina (Comando de Libertação Nacional) e o Polop (Política Operária). Mas, com o aumento da repressão, grande parte dos militantes mineiros foram para São Paulo e Rio de Janeiro, onde o movimento de oposição ao regime militar era mais intenso.

A causa oficial da morte dos presos políticos era ocultada por oficiais do Exército e pela Polícia Federal e foram dados como desaparecidos. No caso de Helber, por exemplo, a versão oficial era de que ele teria morrido num tiroteio nas proximidades do Museu Ipiranga, em São Paulo.

A mãe de Helber Goulart, Jandira Gomes Nascimento, ainda emociona-se ao lembrar do filho, e lamenta, de uma certa forma, que ele tenha se envolvido em questões políticas. Ao ser questionada se ela não se orgulhava do filho, ela diz que reconhece que ele lutou por um país melhor, mas não se conforma com sua morte. 'Não acho que ele tenha morrido em vão, mas, como mãe, eu preferia a vida do meu filho', disse emocionada.

□ Desaparecidos

"As ossadas encontradas em Perus e enviadas, mediante convênio — entre a Prefeitura e o Estado de São Paulo —, para a Unicamp, em dezembro de 1990, objetivando a identificação de militantes políticos mortos pelas forças da repressão, e cujas evidências mostraram estarem ali sepultados, foram objetos de pesquisa meticulosa, apresentando sucesso em seis casos de identificação (Frederico Eduardo Mayr, Emanuel Bezerra dos Santos, Helber José Gomes Goulart, Sônia Maria Moraes Angel Jones, Antônio Carlos Bicalho Lana e Denis Casemiro).

Recentemente tomamos conhecimento de que tais pesquisas encontram-se paralisadas, o que certamente acarretará prejuízos não só aos familiares diretamente interessados, como também à consolidação de um processo democrático também iniciado e ainda não concluído. Denunciamos e tornamos público este fato, transcrevendo a seguir correspondência enviada ao Magnífico Reitor da Unicamp Sr. Carlos Vogh: (...) Manifestamos nossa apreensão quanto à descontinuidade dos trabalhos, considerando o final da administração da Pre-

Ossada de militante morto na Revolução é enterrada

Dom Luciano pede a união de todos pela democracia

O mineiro Helber José Gomes Goulart, militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), só ontem, após 19 anos de sua morte, teve direito a ser enterrado por seus familiares e amigos em Mariana, cidade onde nasceu. Helber foi preso e torturado até a morte pelos agentes do DOI-CODI em 16 de julho de 1973, aos 28 anos, e teve sua ossada encontrada e identificada no dia 25 do mês passado pela equipe do médico Fortunato Palhares, da Unicamp. A ossada estava numa vala clandestina do cemitério Dom Bosco, em Perus (SP), juntamente com os restos mortais dos também militantes políticos Emanuel Bezerra dos Santos e Frederico Eduardo Mayr.

A urna com os restos mortais de Helber chegou às 14h no Aeroporto da Pampulha e foi recebida com uma salva de palmas por membros do Movimento "Tortura Nunca Mais", o presidente da Confederação dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, parlamentares, familiares e amigos. Essa é a segunda ossada de preso político que retorna a Minas Gerais. Em agosto do ano passado, os restos mortais do mineiro de Ouro Preto, Antônio Carlos Bicalho Lana, militante da ALN, foram também sepultados pela família.

Colocada sobre uma faixa negra, com os nomes dos desaparecidos políticos durante o período da repressão militar, a urna foi co-

berta com a bandeira nacional. O deputado federal Nilmário Miranda leu uma nota esclarecendo a importância desse resgate da história recente do País. De acordo com a nota, foram 256 os mortos e desaparecidos nos porões da ditadura militar e "a descoberta das ossadas no cemitério da repressão em Perus, resgata tragicamente a memória destes companheiros, cujo único crime foi o fato de terem sonhado e lutado por uma sociedade sem opressão, sem exploradores e explorados".

O cortejo seguiu do aeroporto até a praça Sete, onde, às 14h50min, foi realizado outro ato público. Foram distribuídos folhetos sobre a vida de Helber aos que pararam para participar do ato, que foi encerrado com uma pequena oração feita pelo presidente da CNBB, pedindo o respeito a todos os direitos humanos. Só depois, a ossada seguiu com os familiares para Mariana, onde foi celebrada missa por dom Luciano Mendes, na Catedral da Sé, às 17h30min, seguida do sepultamento da ossada de Helber.

Apesar da tristeza dos fatos que cercaram a morte de seu filho, Jandira Gomes Nascimento, 69 anos, estava satisfeita por, finalmente, poder sepultar Helber. Ela acrescentou, entretanto, que "não pretende mais mexer" no assunto, descartando a possibilidade de entrar na Justiça como uma ação indenizatória contra a União.

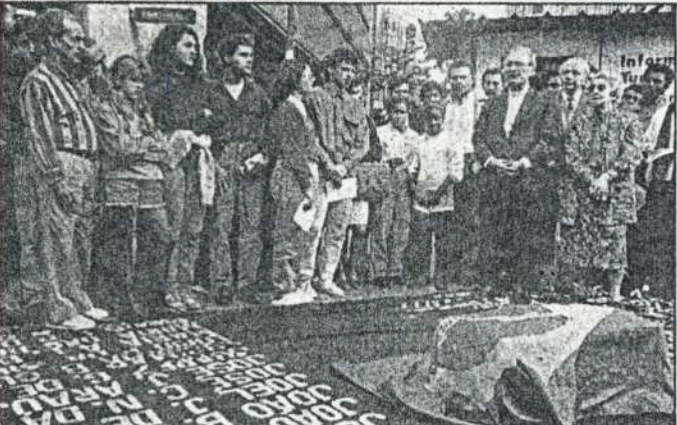
"Estas pessoas tinham um ideal que não foi respeitado e é preciso recuperar o ideal de justiça plena. No período revolucionário isso era complexo, mas, agora, as pessoas precisam unir suas forças em torno da democracia participativa". Com estas palavras o presidente da CNBB e arcebispo de Mariana, dom Luciano Mendes de Almeida, analisou o significado do resgate da ossada de presos políticos.

Segundo o presidente da CNBB, é através de atos como o de ontem que se recupera o lugar dos mortos políticos na memória nacional. Ele espera, porém, que nunca mais haja violência de forma alguma. Mas traçando um paralelo entre o nosso tempo

e o período da ditadura militar, dom Luciano diz que a violência perdura através da miséria, seqüestros, assaltos e a situação dos menores de rua.

Consciência

Na avaliação do presidente da CNBB, a sociedade precisa fazer um grande exame de consciência que atinja o campo dos negócios, comunicação, familiar e não só o campo político. Ele afirma que a escalada nos preços, o aumento dos privilégios e o esmagamento do empobrecido, são sintomas que refletem que a sociedade está desequilibrada, "enferma e que seria um erro concentrar nossa atuação apenas na área política".



Em ato público na Praça Sete, dom Luciano rezou por Helber José



Parentes, amigos e ex-companheiros do mineiro de Mariana, Helber Goulart, morto pela repressão, acompanharam emocionados a chegada de seus restos mortais, procedentes de São Paulo, onde estava enterrado como desconhecido. Depois de homenagem na Praça Sete, a urna (foto) foi levada para Mariana onde se deu o sepultamento.

Ossada de militante morto na Revolução é enterrada

O mineiro Helber José Gomes Goulart, militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), só ontem, após 19 anos de sua morte, teve direito a ser enterrado por seus familiares e amigos em Mariana, cidade onde nasceu. Helber foi preso e torturado até a morte pelos agentes do DOI-CODI em 16 de julho de 1973, aos 28 anos, e teve sua ossada encontrada e identificada no dia 25 do mês passado pela equipe do médico Fortunato Palhares, da Unicamp. A ossada estava numa vala clandestina do cemitério Dom Bosco, em Perus (SP), juntamente com os restos mortais dos também militantes políticos Emanuel Bezerra dos Santos e Frederico Eduardo Mayr.

A urna com os restos mortais de Helber chegou às 14h no Aeroporto da Pampulha e foi recebida com uma salva de palmas por membros do Movimento "Tortura Nunca Mais", o presidente da Confederação dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, parlamentares, familiares e amigos. Essa é a segunda ossada de preso político que retorna a Minas Gerais. Em agosto do ano passado, os restos mortais do mineiro de Ouro Preto, Antônio Carlos Bicalho Lana, militante da ALN, foram também sepultados pela família.

Colocada sobre uma faixa negra, com os nomes dos desaparecidos políticos durante o período da repressão militar, a urna foi co-

berta com a bandeira nacional. O deputado federal Nilmário Miranda leu uma nota esclarecendo a importância desse resgate da história recente do País. De acordo com a nota, foram 256 os mortos e desaparecidos nos porões da ditadura militar e "a descoberta das ossadas no cemitério da repressão em Perus, resgata tragicamente a memória destes companheiros, cujo único crime foi o fato de terem sonhado e lutado por uma sociedade sem opressão, sem exploradores e explorados".

O cortejo seguiu do aeroporto até a praça Sete, onde, às 14h50min, foi realizado outro ato público. Foram distribuídos folhetos sobre a vida de Helber aos que pararam para participar do ato, que foi encerrado com uma pequena oração feita pelo presidente da CNBB, pedindo o respeito a todos os direitos humanos. Só depois, a ossada seguiu com os familiares para Mariana, onde foi celebrada missa por dom Luciano Mendes, na Catedral da Sé, às 17h30min, seguida do sepultamento da ossada de Helber.

Apesar da tristeza dos fatos que cercaram a morte de seu filho, Jandira Gomes Nascimento, 69 anos, estava satisfeita por, finalmente, poder sepultar Helber. Ela acrescentou, entretanto, que "não pretende mais mexer" no assunto, descartando a possibilidade de entrar na Justiça como uma ação indenizatória contra a União.

Euler Júnior



Em ato público na Praça Sete, dom Luciano rezou por Helber José

Dom Luciano pede de todos pela demo

"Estas pessoas tinham um ideal que não foi respeitado e é preciso recuperar o ideal de justiça plena. No período revolucionário isso era complexo, mas, agora, as pessoas precisam unir suas forças em torno da democracia participativa". Com estas palavras o presidente da CNBB e arcebispo de Mariana, dom Luciano Mendes de Almeida, analisa o significado do resgate da ossada de presos políticos.

Segundo o presidente da CNBB, é através de atos como o de ontem que se recupera o lugar dos mortos políticos na memória nacional. Ele espera, porém, que nunca mais haja violência de forma alguma. Mas traçando um paralelo entre o nosso tempo

e o período d... dom Luciano perdura atra... questões, ass... dos menores

Con

Na avaliação da CNBB, a sociedade precisa atingir um grande objetivo que atinja a justiça, a comunhão não só o caso afirma que a justiça, o aumento do esmagamento, são sintomas que a sociedade precisa enfrentar, "enfrentando o erro concentrado apenas na área

BAHIA LITORAL SUL

HOTEL PRAIA DO PRADO

O mais charmoso da Bahia. Desfrute deste paraíso ecológico. 7 dias e 7 refeições.
Cr\$ 795.000, ou 3 x 330.200,
 No anexo:
Cr\$ 711.000, ou 3 x 295.300,

PORTO SEGURO

Hotel Bahia Cabralia passeios em Cabralia e Coroa Vermelha. 7 dias e 6 refeições.
Cr\$ 792.000, ou 3 x 329.000,

ÔNIBUS SUPER LUXO. DIVERSAS SAÍDAS. FAVORITOS ÓTIMOS HOTÉIS SITUADOS À BEIRA-MAR

CONSULTE EXTENSÕES A ILHÉUS E

soletur
Em turismo a número 1

RUA PARAIBA, 1317/LOJAS 2 E 3
SAVASSI - TEL (031) 223-3833
FAX (031) 227-5281

CONSULTE SEU AG SOLICITE PROGRAMA

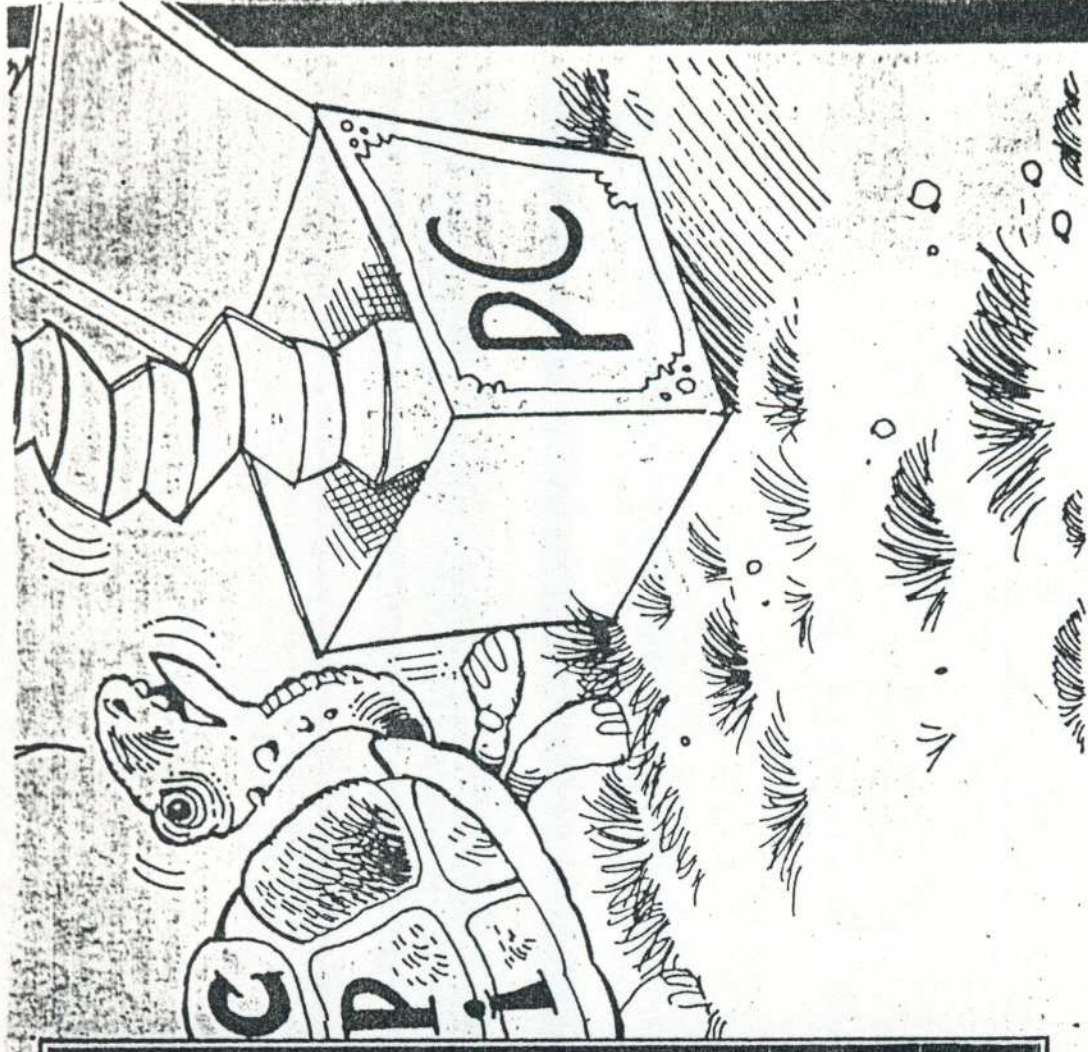
PO
SE
E I
As m
como
Toron
Cabr
7 dia
Cr\$
3 x

Tribuna
de
Mariana
Agosto
1992

Foto: Elcio Rocha



Num tempo em que os atos humanos se perdem na solidão dos egoísmos e individualismo excessivos, lembrar Helber Goulart é recobrar o compromisso com a sociedade. Helber saiu do grupo do "talvez" e teve a sua morte confirmada através da recuperação de seu corpo, que agora descança em paz sob as bênçãos de dom Luciano Mendes e de toda a comunidade marianense comprometida com a luta por uma sociedade mais justa e sem opressões.



No editorial "Helber, meada do tricô e necessidades fisiológicas", Carlos Lúcio Gontijo nos fala que, se a CPI puxar o fio, desmancha a peça inteira. É muito telhado de vidro temendo chuva de pedras. Por isso o "impeachment" é praticamente impossível, servindo apenas para beneficiar grupos que, ao certo, só esperam um enfraquecimento ainda maior do governo Collor para agir em causa própria.

EDITORIAL

OPINIAO

da casa

Helber, meada do tricô

e necessidades fisiológicas

prosperar na escuridão das ditaduras e seus porões.

Os casos PC, PP e outras siglas, com envol-

vimento até do presidente Collor de Mello, são

partes da mesma peça de tricô. Se pegássemos

o fio da meada e o fôssimos puxando, a peça

seria completamente destruída. Ou seja, se

chovesse pedra nos céus do País, poucos se-

riam os telhados que se mantieram intactos.

A grande realidade é que não há lado a ser

defendido, o que há de fato é uma estrutura

social, moral e cultural a ser salva. O Brasil

precisa descobrir-se doente para buscar a pró-

pria cura. Ficarmos a defender grupos que se

arrastam mais depressa que outros pensando

que chegaremos a algum lugar não é a so-

lução, pois todos acabam inertes, padecendo

da mesma podridão. É tempo da elevação da

cultura coletiva e não da exaltação de doutri-

nas, de fóruns de debate que levam em conta

meia dúzia de privilegiados, que captam os ca-

racteres e simbolismos das classes dominantes.

Foi assim, meido em tais visões e pensa-

mentos, após a dura tarefa de trabalhador no

tumo, que nos pusemos a observar, pelo cami-

nho que nos leva para casa, a paisagem miste

construída pela sociedade dos homens sem jul-

zo. Via Expressa agora, na direção de Cona-

gem, debaixo de um viaduto (lar de muitos

brasileiros), uma criança fazia suas necessita-

des fisiológicas matinais, enquanto ao fundo,

lá na avenida Amazonas, tremulava uma

enorme bandeira nacional. Tempos atrás, isso

seria tomado como uma desrespeitosa atitude

comunista, ainda mais que o garoto, desprovi-

do das peças de baixo, usava camisa vermelha.

Foram homens com discernimento desse tipo

que articularam o verdadeiro sentido do pa-

trionismo, pois toda doutrina reacionária e ra-

dical não passa de despareo e infantilidade,

que acabam determinando a perda do controle

sobre suas ações, destruindo diante da incapa-

cidade de construir e eliminando toda luz que

ousar mover-se em meio à sua escuridão. Ain-

da recentemente, Mariana sepultou um de seus

filhos, Helber Goulart, que, com apenas 29

anos, foi morto pela repressão política de

1973. Mas uma vez, os sinos tocaram, en-

quanto o tempo se deixava registrar, solene-

mente, no calendário das pedras e paredes dos

velhos casarões: era Mariana materializando

a História.

Carlos Lucio Gontijo é jornalista, poeta e

membro da Academia Interamericana de Li-

teratura e Jurisprudência, e da Academia de

Estudos Literários e Linguísticos de Anápo-

lis (GO).

De que adiantam nos jornais e revistas na-

cionais tantos artigos e editoriais carregados

de tra e preconceitos contra isso e aquilo, se

eles se prendem, na maioria das vezes, a ques-

tiunculas menores, não se preocupam com a

dimensão humana, vêm nas diferenças de

pensamento não uma riqueza à disposição do

crescimento social, mas um inquietante pro-

blema. E por isso que "o passar dos anos so-

mente têm servido para o entriquecimento das

indústrias de calendário" (como nos diz o jor-

nalista, poeta e artista plástico Rogério Pimen-

tel). Há muito observamos o quanto política-

mente oposição e governo se parecem em seus

métodos. Na base do se queres conhecer o

villô, passa-lhe o bastão, as oposições aban-

donaram a apresentação de idéias para se

perder no mundo das falcatruas, perseguições,

mesquinhas. Enfim, o mundo político se

transforma em um mesmo saco de farinha,

com as lideranças trazendo na face a mesma

feição sombria da besta autoritária que dizem

combater, dando-nos a certeza de que herói é

todo aquele que, vencedor ou derrotado, não

traga no rosto, como herança, o semblante da

fera que perseguiu.

Ainda agora, andamos perplexos com o er-

ro tático de se moverem tantas acusações e

discursos contra o presidente, pois como nos

diz o ditado, no caso seguido à risca, "a me-

hor maneira de se perde uma causa ganha é

exagerar na exposição de argumentos". Será

que o objetivo maior não é apenas enfraquecer

o Collor, mas o já combatido governo Collor, em

benefício de grupos e forças parciais? Essa é

uma questão a ser levantada quando se sabe

serem necessários os impossíveis dois terços no

Congresso para aprovação de um "impeach-

ment".

A grande realidade é que não há

lado a ser defendido, o que há de fato

é uma estrutura social, moral e

cultural a ser salva. O Brasil precisa

descobrir-se doente para buscar a

própria cura."

Apesar de tudo, vemos no quadro político

ido-somente uma extensão da sociedade, refle-

xo e espelho da mesma. Formamos uma ge-

ração inteira de seres humanos carregados de

livide arbitrária. As pessoas estão completa-

mente despreparadas para o diálogo, apenas

discutem. Dal haver mais calor que geração de

luz. O "levar vantagem" de qualquer maneira

é norma de comportamento que só podera



lara mostra fotos de seus dois irmãos mortos durante o regime militar

Dossiê contesta a versão de suicídio

BRASÍLIA — Carlos Schrimmer nasceu em 1896. Em 1920 filiou-se ao Partido Comunista. Morreu no dia 1º de maio de 1964, em consequência da primeira ação do regime militar. A versão oficial indica que Schrimmer cometeu suicídio depois de resistir à prisão e ferir dois policiais, mas um dossiê da Comissão de Familiares de Desaparecidos e Mortos Políticos informa que ele foi torturado até morrer.

Segundo o dossiê, Carlos Schrimmer foi preso na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais. Sua casa foi revirada pelos policiais, que alegavam estar procurando por um arsenal. Como comprovação das torturas e do assassinato de Schrimmer, a Comissão apresenta depoimentos publicados em um boletim da Anistia Internacional e no livro "Torturas e Torturados", do jornalista Márcio Moreira Alves. (A.S.)

Chael teria morrido sob tortura na prisão

BRASÍLIA — Chael Charles Schreier tinha 23 anos em novembro de 1969. Preso no dia 21 daquele mês por policiais civis, Chael foi levado para o quartel da Polícia do Exército no Rio. Três dias depois seu corpo era necropsiado por legistas do Hospital Central do Exército. Segundo relatório do II Exército, Chael reagiu à prisão com disparos de revólver, espingardas e bombas caseiras. Pelo relatório, ele ficou ferido e morreu de infarto.

O dossiê da comissão diz que Chael foi torturado violentamente pelo capitão Ailton Guimarães, hoje banqueiro de bicho no Rio, e uma equipe de militares. Ele deu entrada no HCE já morto. Maria Auxiliadora Barcelos e Antônio Roberto Espinoza, presos com Chael, confirmam a versão da comissão. Segundo eles, os sinais de tortura no corpo de Chael eram evidentes. (A.S.)

OS MORTOS RELACIONADOS NO DOSSIÊ

Astrogildo Pascoal Viana, Carlos Schrimmer, Milton Palmeira de Castro, João Lucas Alves, Reinaldo Silveira Pimenta, Severino Viana Colon, Avelmar Moreira de Barros, Olavo Hansen, José Gomes Teixeira, Pedro Genoíno de Souza, Wladimir Herzoj, Manoel Fidel Filho, Chael Carlos Schreier, Nelson José de Almeida, Joaquim Câmara Ferreira, Devanir José de Carvalho, Flávio de Carvalho Molina, Joaquim Alencar de Seixas, José Raimundo da Costa, Marilene Vilas-Boas Pinto, Frederico Eduardo Mayr, Getúlio D'Oliveira Cabral, Hiroaki Torigoi, José Bartolomeu Rodrigues de Souza, José Siltton Pinheiro, Maria Regina Lobo Leite Figueiredo, Ruy Osvaldo Aguiar Pfizenreuter, Antonio Carlos Bicalho Lana, Emanuel Bezerra dos Santos, Eudaldo Gomes da Silva, Evaldo Luis Ferreira de Souza, Helber José Gomes Goulart, Jarbas Pereira Marques, José Carlos Novaes da Mata Machado, José Manoel da

Silva, Lincoln Bicalho Roque, Luis Guilhardini, Manoel Aleixo da Silva, Manoel Lisboa de Moura, Pauline Philippe Reichstul, Soledad Barret Viedma, Sonia Maria Lopes Moraes, Manoel Alves de Oliveira, Manoel Raimundo Soares, Antonio Herique Pereira Neto (Padre), João Domingos da Silva, João Roberto Borges de Souza, Abelardo Rausch Alcantara, Ari de Abreu Lima da Rosa, Luciano Brandão Guimarães, Odijas Carvalho de Souza, Amaro Luiz de Carvalho, Raul Amaro Nin Ferreira, Fernando Augusto Valente da Fonseca, Lincoln Cordeiro Oest, Almir Custódio de Lima, Merival Araújo, Aldo de Sá Benito de Souza Neto, Alvaro Maria Nascimento Furtado, Carlos Alberto Zamirato, Eduardo Cellen Leite, Luis Eduardo da Rocha Merlini, Luis Mirata, Aloisio Benetazzo, Hélcio Pereira Fortes, José Luiz de Araújo, Alexandre Vannucchi Leme, Gildo Macedo Lacerda

Helber José Gomes Goulart, presente!

Alguém já disse que um dos mais cruéis exercícios da opressão é a espoliação das lembranças. Para uma transformação da sociedade, portanto, a recuperação da memória histórica é essencial.

É esta memória histórica que está sendo desenterrada e identificada junto com as ossadas de vítimas da repressão política, os chamados "desaparecidos políticos": estranha categoria que surgiu por força do terror implantado pela Ditadura Militar (1964/1985); eufemismo que designa os companheiros assassinados, cuja morte jamais foi assumida pelos militares, cujos corpos jamais foram entregues às respectivas famílias, tudo levando a crer que hoje se encontram repousando no fundo dos oceanos, ou empilhados em valas clandestinas.

Os restos mortais do companheiro Helber José Gomes Goulart, mineiro de Mariana, foi agora encontrado justamente numa destas valas, no Cemitério Dom Bosco em Perus, S.P. Ele foi preso e torturado até a morte em 1973 pelos agentes do DOI - COD/SP. Só hoje, 19 anos depois, sua família e seus amigos terão o direito de enterrá-lo graças à corajosa iniciativa da Prefeitura de S.P. e sua Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos. Em nossa história recente a Ditadura militar prendeu, torturou e matou. São 256 mortos e 'desaparecidos' nos porões da ditadura e um sem número de perseguidos e torturados. A descoberta das ossadas no cemitério da repressão em Perus, S.P. resgata tragicamente a memória destes companheiros, cujo único crime foi o fato de terem sonhado e lutado por uma sociedade sem opressão, sem exploradores e explorados.

Os militares brasileiros institucionalizaram a barbárie fazendo da tortura e do assassinato método de governo a ser usado como rotina. Eles fabricaram também a falta de memória.

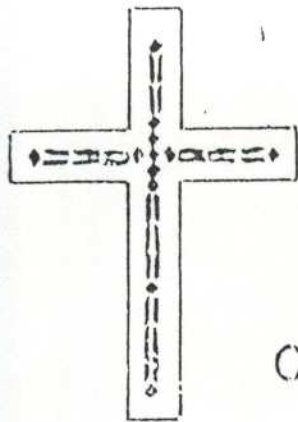
Esta barbárie sobreviveu até hoje através da amnésia crônica, da institucionalização da tortura nas delegacias, da violência e discriminação contra os negros e mulheres, da exploração mais perversa, da impunidade mais ostensiva.

A luta, portanto, continua!

Helber José Gomes Goulart, presente!

Belo Horizonte, 13 de julho de 1992.

Movimento "Tortura Nunca Mais"
Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de B.H.
familiares e amigos de Helber José Gomes Goulart



CONVITE

A família de

HELBER JOSÉ GOMES GOULART

falecido aos 16 de julho de 1973, em São Paulo, convlida
para o sepultamento dos Restos Mortais, a realizar-se no
dia 13-07-1992, às 17:30 horas, sendo celebrada
Missa na Igreja da Sé, saindo em seguida para o
Cemitério de Santana.

Mariana, 13/07/1992.

Data - 12/07/92

Missa em memória a Helber José Gomes Goulart, Emanuel Bezerra dos Santos e Frederico Eduardo Mayr assassinados e desaparecidos durante a ditadura militar.

1 - **Introdução:** Estamos aqui reunidos para celebrar a Eucaristia e rezar ao Pai por nossos irmãos Helber, Emanuel e Frederico Eduardo, assassinados e desaparecidos durante a ditadura militar, assim como outros companheiros nossos que também foram vítimas desta época triste e cruel de nossa história. Hoje, nossa comunhão com Deus nos faz orar para que troquemos o ódio em esperança, os sentimentos de revolta e dor na alegria da ressurreição e as lágrimas das saudades na certeza, que só a fé nos dá, de que esses três corajosos companheiros se encontram junto do Pai esperando por nós. Que o testemunho deles nos ensine sempre a esperança na ressurreição.

2 - **Acolhida** - pelo celebrante.

3 - **Ato Penitencial**

1. Senhor, pelas vezes que dominamos nossos irmãos tirando-lhes a liberdade de pensar; Senhor, tende piedade de nós

TODOS: Senhor tende piedade de nós.

2. Cristo, pelas vezes que dominamos nossos irmãos tirando-lhes a liberdade de falar; Cristo, tende piedade de nós.

TODOS: Cristo, tende piedade de nós.

3. Senhor, pelas vezes que dominamos nossos irmãos, tirando-lhes a liberdade de amar; Senhor, tende piedade de nós

TODOS: Senhor, tende piedade de nós

4 - **Oração** - celebrante.

5 - **HINO DE LOUVOR:** Glória

LITURGIA DA PALAVRA

6 - **Comentarista:** Na primeira leitura, tirada do livro da Sabedoria, vamos nos deparar com a idéia da imortalidade. Porém, é claro que ela está sujeita ao ideal de Javé que é a justiça. Os justos viverão para sempre e os injustos serão aniquilados

As almas dos justos, estão nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos, aqueles pareciam ter morrido, e o seu fim foi considerado como desgraça. Os insensatos pensavam que a partida dos justos do nosso meio era um aniquilamento, mas agora estão na paz. As pessoas pensavam que os justos estavam cumprindo uma pena, mas esperavam a imortalidade. Por uma breve pena receberão grandes benefícios, porque Deus os provou e os encontrou dignos dele. Deus examinou-os como ouro no crisol, e os aceitou como holocausto perfeito. No dia do julgamento, eles resplandecerão, correndo como fagulhas no meio da palha. Eles governarão as nações, submeterão os povos, e o Senhor reinará para sempre sobre eles. Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que lhe são fiéis viverão junto dele no amor, pois a graça e a misericórdia estão reservadas para os seus escolhidos. Os injustos, porém, serão castigados por sua maneira de pensar, porque desprezaram o justo e se afastaram do Senhor.

(Sab - 3, 1-10. Palavras do Senhor.)

7 - **Salmo de Meditação:** Salmo 14

Refrão: Vem Senhor, vem nos salvar com teu povo vem caminhar.

1. Quem, Senhor, poderá ser hóspede na tua casa?

Quem poderá comparecer à tua presença?

Aquele que caminha na integridade, realiza a justiça, fala a verdade e não calunia.

Refrão: Vem Senhor, vem nos salvar com teu povo vem caminhar.

2. Quem Senhor, poderá ser hóspede na tua casa?

Quem não prejudica ao próximo, nem insulta o vizinho, despreza os que Deus despreza e honra os que a Ele temem.

Refrão: Vem Senhor, vem nos salvar com teu povo vem caminhar

3. Quem poderá comparecer à tua presença?

Quem jura e não se retrata mesmo com prejuízo seu, não empresta dinheiro com juros, nem aceita suborno contra o inocente.

Refrão: Vem Senhor, vem nos salvar com teu povo vem caminhar

8 - **Comentarista:** No Evangelho vamos ouvir e meditar que a segurança do discípulo está na promessa de Jesus que disse: todo aquele que for fiel a Deus terá a mim como amigo. Mesmo que os maus queiram matar seu corpo, jamais poderão tirar-lhe a vida

9 - **Aclamação ao Evangelho:** - Aleluia, aleluia, aleluia.

- JESUS Cristo vem nos falar e Ele sempre fala com amor. Sua palavra é a verdade, a vida que alivia toda dor.

- Aleluia, aleluia, aleluia.

Leitura do Evangelho: S. Mateus 10, 26-33.

"Não tenham medo, pois não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não existe nada de oculto que não venha a ser conhecido. O que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia e o que vocês escutam em segredo, proclamem sobre os telhados. Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Pelo contrário, tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Pelo contrário, tenham medo daquele que poder arruinar a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por alguns cruzados? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais do que muitos pardais. Portanto, todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante do meu Pai que está no céu. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, eu também o renegarei diante do meu Pai que está no céu."

10 - **Homilia**

11 - **Profissão de Fé**

12 - **Preces dos Fiéis**

1. Pelos companheiros Helber, Frederico Eduardo e Emanuel que nos dão até hoje um testemunho de coragem e verdade, rezemos do Senhor.

TODOS: Senhor escutai a nossa prece.

2. Pelos familiares destes nossos irmãos para continuem transformando a dor e a revolta em fé e esperança, rezemos ao Senhor.

TODOS: Senhor escutai a nossa prece.

3. Por todos os companheiros assassinados e desaparecidos pela Ditadura Militar, para que o sacrifício de suas vidas se torne hoje e sempre um grito de justiça, rezemos ao Senhor.

TODOS: Senhor escutai a nossa prece.

4. Por nossas autoridades governamentais, em momentos tão complexos e difíceis para que tenham a coragem da honestidade da verdade, da dignidade, e do equilíbrio, rezemos ao Senhor.

TODOS: Senhor escutai a nossa prece.

5. Por todos nós aqui presentes a fim de que saibamos aprender de nossos companheiros assassinados, a firmeza e a fidelidade à causa libertadora do homem e a luta pela transformação da sociedade, rezemos ao Senhor.

TODOS: Senhor escutai a nossa prece.

Oração - celebrante.

13 - OFERTÓRIO

Comentarista: O momento é importante para que lembremos nossos amigos e companheiros com sinais reais que vão falar mais que as palavras:

1. A CRUZ: sinal da tortura de Jesus e de toda dor humana, representa aqui o martírio de nossos companheiros assassinados na ditadura militar. Mas lembra também, a morte e ressurreição de Jesus que morreu pregado na cruz para nos livrar do mal, do pecado.

2. O entalhe de madeira feito por Frederico Eduardo e a carteira de estudante que pertenceu a Helber trazem ao altar um pedaço da vida de nossos amigos que desapareceram, mas ficaram presentes em nossas vidas. Quantos guardados devem ter as famílias daqueles que até hoje não sabemos onde estão seus restos mortais. Mas, tudo isso é sinal que provoca em nós o sentimento de justiça, de busca, que nada mais é que amor e libertação.

3. A BANDEIRA BRASILEIRA, que simboliza aqui, a forma nova de patriotismo vivida e ensinada por esses companheiros. Patriotismo este que tanta falta faz nos dias de hoje à nossa juventude.

4. AS POESIAS de Emanuel, que soam como cânticos e clamores de libertação. Poesias que foram sua forma de expressar a revolta diante das injustiças sociais, como também todo desejo de vitória, de liberdade, de querer ver nascer o **HOMEM NOVO E UMA NOVA SOCIEDADE**.

5. A POMBA, sinal de libertação, de paz, do vôo alto e firme destes companheiros que conseguiram passar para nós, o recado da coragem, da verdade e do martírio.

14 - CANTO DO OFERTÓRIO:

Essa mesa nos ensina: todo o bem que a gente alcança em comum devemos por: o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor. (bis)

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão.

Mas, na hora do jantar não chamaram meu irmão.

2. Minha irmã trabalhadora, é operária e mãe também.

Sai de casa o filho chora; fica em casa, o pão não vem.

15 - Oração - celebrante.

16 - LITURGIA EUCARÍSTICA

Comentarista: Entramos agora na 3a. parte da Missa onde se dá a transformação do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus. Este é um dos grandes mistérios do cristianismo e é nele que renovamos e lembramos a Paixão e Morte e ainda a ressurreição de Cristo. A Igreja nos pede, que adoremos o Senhor, presente no altar.

Cantos de comunhão: UTOPIA

(Zé Vicente)

Quando o dia da paz renascer
Quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar!
Quando o povo nas ruas sorrir
E a roseira de novo florir, eu vou cantar!
Quando as cercas caírem no chão,
Quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar!
Quando os muros que cercam os jardins,
Destruídos, então os jasmims vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada de novo.
No olhar do homem a certeza do irmão:
Reinado do Povo.

Quando as armas da destruição
Destruídas em cada nação, eu vou sonhar!
E o decreto que encerra a opressão,
Assinada só no coração, vai triunfar!
Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir, será, enfim,
Tempo novo de eterna justiça, sem mais odio,
Sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

MOMENTO NOVO

(criação coletiva)

Deus chama a gente pra um momento novo
De caminhar junto com o seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais:
Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso, vem!

Entra na roda com a gente, também!
Você é muito importante! Vem! (bis)

Não é possível crer que tudo é fácil,
Há muita força que produz a morte,
Gerando dor, tristeza e desolação,
É necessário unir o cordão.
A força que hoje faz brotar a vida
Atua em nós pela sua graça,
E Deus quem nos convida pra trabalhar,
O amor repartir e as forças juntar.

VIRÁ O DIA

Virá um dia em que todos, ao levantar a vista
veremos nesta terra reinar a liberdade (bis).

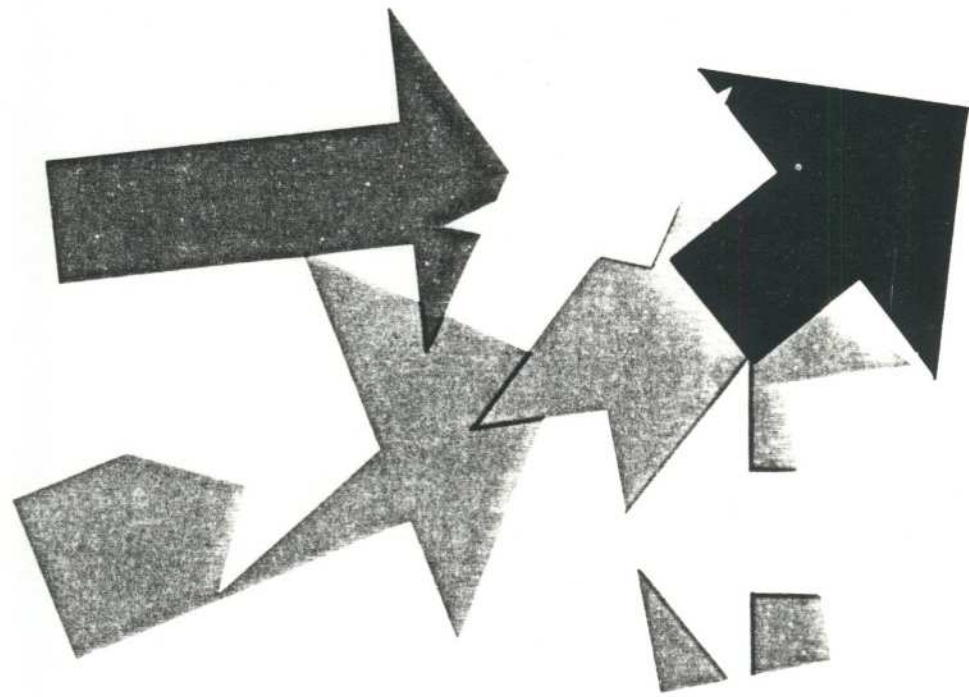
Minha alma engrandece ao Deus Libertados
se alegre meu espírito em Deus meu salvador,
pois Ele se lembrou do seu povo oprimido,
e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos,
com sangue e o suor do seu povo oprimido,
e farta os famintos, levanta os humilhados,
arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

Perspectivas da
**SOCIAL
DEMOCRACIA
NO BRASIL**

GILNEY AMORIM VIANA

Edições Opção



Em memória de

Hélcio Pereira Fortes
José Júlio de Araújo
Arnaldo Cardoso Rocha
Antônio Carlos Bicalho Lana
Nelson José de Almeida
Eduardo Antônio da Fonseca
Helber José Gomes Goulart,
companheiros mortos
na luta pela libertação
do nosso povo (1969-73)

TELEGRAMA
CONFIAVIDADE A SUA DISP



TELEGRAMA RAPIDEZ E
CONFIAVIDADE A SUA DISP

27391 Z MGOP
27451 A MGBE
30/0808
XSS03156 2910 1722 STT/SF(087)
SACPAULC/SF

TELEGRAMA

ELBA MARIA GOULART SILVA
RUA CONDE DE ESCARDELA 57
CURUPRETC/MG(35400)

EM NOME DA EXMA SFA. PREFEITA LO MUNICIPIO DE SAC PAULO,
LUIZA ERUNDINA DE SCUSA, TEMOS A HONRA DE CONVIDAR V. EXA. PARA
MISSA CAMPAL A SER REALIZADA POR SUA EMINENCIA O CARDEAL D.
PAULO EVARISTO ARNS, NO PRORXIMO DIA 02 DE NOVEMBER (FINALCS) AAS
10:00 HORAS, NO CEMITERIO DOM BOSCO, EM FERUS.

JONAS MACIEL
CHIFE DC CERIMCNIAL

REMETENTE
T1121080
ASSINANTE TELLA

STT EHE001/SF
27451 A MGBE
27391 Z MGOP

TELEGRAMA FONADO

E CÔMODO. TELEFONE PARA A
ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.



TELEGRAMA FON

E CÔMODO. TELEFONE PA
ECT HOJE E PAGUE D



1691
[assinatura]

PARECER

Requerimento nº: 024196

Assunto: Reconhecimento da morte de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, nos termos da Lei nº 9.140/96

Interessada: Elba Maria Goulart Silva

RELATÓRIO

Elba Maria Goulart Silva, brasileira, casada, carteira de identidade nº MG-1-402.877, CPF ° 254.495.086-20, residente e domiciliada à Rua Sant'Ana nº 11, Mariana, Estado de Minas Gerais, na qualidade de irmã de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, militante político morto pelas forças da repressão do regime militar, no dia 16 de julho de 1973, representando Jandira Gomes do Nascimento, mãe de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, vem requerer o Reconhecimento de seu irmão como incluso nas determinações do art. 4º, inciso I, letra "b" da Lei nº 9.140/95.

O requerimento vem instruído com procuração ad judicium concedida a Elba Maria Goulart Silva, para tratar dos interesses de Jandira Gomes do Nascimento, face à Lei nº 9.140/95; registro de nascimento de HELBER JOSÉ GOMES GOULART; cópia xerográfica da carteira de identidade e CPF de Elba Maria Goulart Silva; cópia xerográfica da carteira de identidade e CPF de Jandira Gomes do Nascimento; certidão de óbito de Geraldo Goulart do Nascimento, pai de HELBER JOSÉ GOMES GOULART; certidão de casamento de Elba Maria Goulart Silva; certidão de nascimento de Elba Maria Goulart Silva; cópia xerográfica da certidão de óbito de HELDER JOSÉ GOMES GOULART; cópia xerográfica do documento Informação nº 210073-AM; cópia xerográfica do jornal "Folha da Tarde", SP, de 19/07/73; cópia xerográfica de requisição de exame; cópia xerográfica do laudo de exame de corpo de delito, exame necroscópico; reprodução fotográfica do corpo de HELBER JOSÉ GOMES GOULART; cópia xerográfica do relatório do Ministério da Marinha.; cópia xerográfica do Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964; cópia xerográfica do livro "Dos Presos Políticos Brasileiros".

O RELATÓRIO.

PASSO AO EXAME E VOTO DA MATÉRIA.

A requerente é irmã de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, no ato representando, através de procuração, sua mãe, Jandira Gomes do Nascimento, estando, portanto, apta a requerer o Reconhecimento, nos termos do art. 7º, da Lei nº 9.140/95.



fls 92
LSE

HELBER JOSÉ GOMES GOULART era militante da Ação Libertadora Nacional - ALN, segundo informações constantes do Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos, fls.188.

A versão oficial da morte de HELBER JOSÉ GOMES GOULART está contida na certidão de óbito, assinada pelo já famoso médico legista da repressão, Harry Shibata, e diz que foi morto no dia 16 de julho de 1973, às 16 horas, na via pública, Museu do Ipiranga. Como causa mortis, atesta o legista Harry Shibata choque hemorrágico, ferimento pérfuro-contuso, transfixante do pulmão esquerdo.

A "Informação nº 2100/73-AM", de 19/09/73, relata que:

"Informo que por volta de 11:30 horas, do dia 16 de julho de 73, integrantes do DOI-CODI-II Exército, que realizavam ronda rotineira em locais possíveis de serem utilizados para "cobertura de pontos" por terroristas, notaram na Rua Oliveira Mello, no bairro do Ipiranga, um elemento em atitude suspeita. O referido elemento, ao presentir a aproximação dos agentes do DOI, sacou de um revólver cal. 38 que portava e passou a atirar, enfrentando os agentes de segurança, ocasião em que caiu ferido, vindo a falecer no local."

O relatório do Ministério da Marinha, encaminhado ao Ministro da Justiça, através do aviso nº 0024/MM, em 5/02/93 consta a versão oficial:

"Jul/73, morreu em tiroteio com agentes de segurança nas imediações do Museu Ipiranga/SP. Pertencia a ALN."

Jornal denominado "Folha da Tarde", do Estado de São Paulo, datado de 19/07/93, divulgou nota sobre a morte de HELBER JOSÉ GOMES GOULART:

"O terrorista **Herbert** José Gomes Goulart (foto) foi morto, dia 16, às 11:30 horas, durante tiroteio com agentes dos órgãos de segurança, nas imediações do Museu do Ipiranga. Encontrava-se em atitude suspeita nos jardins do Museu e, ao ser abordado pelos agentes, reagiu à bala".



fl. 93
AC-2

No Instituto Médico Legal (IML) do Estado de São Paulo havia ficha de entrada do corpo de HELBER JOSÉ GOMES GOULART que, além de estar com um "T" em vermelho, significando "terrorista", dizia:

"... e encontrado às 16 horas, do dia 16 de julho de 1973, à Rua Via Pública do Ipiranga..."

E, no verso da ficha, consta o mais interessante:

"Entrada no necrotério às 8:00 horas, de 16 de julho de 1973..."

Médico Legista que procedeu o exame: Dr. Harry Shibata, em 16 de julho de 1973 - tarde."

Na verdade, HELBER JOSÉ GOMES GOULART já estava morto no dia 16 de julho. A versão oficial do tiroteio é em mais esse caso utilizado pelos agentes militares-policiais para justificar assassinato ocorrido nas dependências do DOI-CODI de São Paulo, acolitado pela noite.

As contradições das informações prestadas pelos "órgãos oficiais" é clara e evidente. Mas algumas considerações podem e devem ser feitas.

HELBER JOSÉ GOMES GOULART morreu antes das 8:00 horas da manhã, hora da entrada do seu corpo no necrotério. Corrobora com essa informação o fato de que HELBER foi visto no DOI-CODI de São Paulo, por diversos presos políticos alguns dias antes do dia 16 e estava com a barba por fazer há vários dias - observem que na foto do corpo de HELBER o mesmo está sem a barba.

A informação nº 2100/73-AM e a nota plantada nos jornais dizem que HELBER JOSÉ GOMES GOULART morreu às 11:30 horas. O atestado de óbito e a ficha de entrada no IML atestam que HELBER morreu às 16:00 horas.

Não fosse terrível o caso de assassinato sob tortura, como o que agora analisamos, seria hilariante o erro grosseiro daqueles que tentam acorbertar a verdade: Na ficha do IML - SP, consta que HELBER foi encontrado às 16:00 horas do dia 16 de julho e no verso da mesma ficha consta que o corpo deu entrada no necrotério às 8:00 horas do dia 16 de julho.



Outrossim é importante consignar que da ficha consta ainda que o corpo foi necropsiado à tarde. Ora, como um corpo pode ser necropsiado na mesma hora em que está sendo morto ?

Do laudo de necrópsia, destacamos:

"... segundo informações colhidas antes da autopsia, o mesmo veio a falecer em consequência de ferimento recebido em tiroteio com os órgãos de segurança... equimose de colorido violáceo na região ciliar direita... a causa mortis processou-se em virtude de choque hemorrágico, provocado por hemorragia interna no hemitórax esquerdo oriundo de ferimento transfixante do pulmão no seu lobo inferior. Dada as características dos ferimentos podemos adiantar ter sido o projétil disparado na seguinte orientação de frente para traz, da esquerda para a direita e de cima para baixo..."(grifo nosso).

Segundo o próprio legista registrou no laudo, HELBER JOSÉ GOMES GOULART era muito alto, 1, 88 m, e o tiro que ocasionou sua morte só pode ter sido disparado com o corpo de HELBER caído no chão. Em um tiroteio, as pessoas que dele participam devem estar em pé e em movimento. O laudo contradiz a versão de tiroteio. HELBER JOSÉ GOMES GOULART recebeu o tiro quando se encontrava cativo e sob o domínio de seus algozes.

Mais uma vez a versão oficial de tiroteio é contraditada, segundo informação dos seus próprios partícipes.

A equimose violácea presente na região ciliar é visível nas fotos do corpo de HELBER e indica ferimento produzido há mais de 24 horas.

Há ainda, para não restar dúvidas, uma impressionante marca no pescoço de HELBER do lado direito, visível também a olho nu.

Em consequência das torturas sofridas, o estado de saúde de HELBER obrigou os agentes do DOI-CODI a levá-lo para o Hospital Geral do Exército, no Cambuci, bairro próximo ao Museu do Ipiranga.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

111 95
A/C

O corpo de HELBER JOSÉ GOMES GOULART foi enterrado no Cemitério do Perus em vala com mais três outros mortos pelo regime militar. Posteriormente, quando da descoberta de cemitério clandestino naquela localidade, os restos mortais exumados foram levados para a UNICAMP para reconhecimento. Em maio de 1992, os restos mortais encontrados no Cemitério de Perus foram reconhecidos como de HELBER JOSÉ GOMES GOULART que finalmente pode ser enterrado por sua família.

Demonstradas a participação em atividades políticas, sua prisão e morte por causa não natural sob custódia do Estado e sendo a requerente irmã de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, estão preenchidos todos os requisitos legais.

Opino pelo DEFERIMENTO do pedido.

É O VOTO.


Deputado NILMÁRIO MIRANDA

SALA DE REUNIÕES, 14 de abril de 1996.

Ministérios

Ministério da Justiça

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 281, DE 16 DE MAIO DE 1996

O MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Portaria nº 147, publicada no D.O.U. de 22.03.96, que instituiu a Comissão Especial da Reformulação da Legislação de Execução Penal - CELEP, e

Considerando que a efetiva e ampla colaboração de especialistas na matéria e de todos os segmentos da sociedade é indispensável para o êxito dos trabalhos da Comissão, resolve:

Tornar público que a referida Comissão Especial estará recebendo sugestões para a reforma da legislação de execução penal, bem como de alternativas à pena de prisão, no período de 45 (quarenta e cinco) dias, a contar da publicação desta portaria.

As sugestões deverão ser encaminhadas à Secretaria Executiva da Comissão, situada no Anexo II do Ministério da Justiça, Sala 523, CEP 70.064-901, Brasília-DF.

(OF. nº 99/96)

NELSON A. JOBIM

SECRETARIA EXECUTIVA Subsecretaria de Assuntos Administrativos

DESPACHOS
Em 16 de maio de 1996

Unidade Gestora: Imprensa Nacional
Processo Número: 08040.900.900/96
Objeto: Contratação de serviços para fornecimento de insumos gráficos (papel jornal standart 48 gr/m² em bobina)
Contratada: Champion Papel e Celulose Ltda
Valor: R\$ 195.000,00 (cento e noventa e cinco mil reais)
Reconhecimento: Dispensável a licitação com respaldo no Artigo 24, Inciso IV, da Lei nº 8.666/93 e alterações posteriores.
Ratificação: ratificada a dispensa de licitação pelo Senhor Subsecretário de Assuntos Administrativos, em conformidade com o disposto no Artigo 26 do mencionado diploma legal, tendo em vista o teor da Informação CJ nº 450/96 da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça.

ESAU MENDES SIRQUEIRA
Diretor-Geral Substituto

Ratifico, nos termos do caput do artigo 26 da Lei nº 8.666/93, e alterações posteriores.

JOEL JORGE FILHO

Subsecretário de Assuntos Administrativos do Ministério da Justiça

COMISSÃO ESPECIAL DE DESAPARECIDOS POLÍTICOS

EXTRATO DA ATA DA VIII REUNIÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 1996

A Comissão Especial reunida em sua oitava sessão ordinária, no dia 14 de maio de 1996, reconheceu as pessoas abaixo como inertas na aplicação do artigo 4º, I, b, da Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995.

- ANTONIO BENETAZZO, italiano, solteiro, nascido a 01 de novembro de 1941 em Verona, filho de Pietro Benetazzo e Gisletta Spazzardo Benetazzo (morto em 1972);
- AVELMAR MOREIRA DE BARROS, brasileiro, casado, nascido a 11 de março de 1917 no estado do Rio Grande do Sul, filho de Avelmar de Barros e Vergilina Moreira de Barros (morto em 1970);
- DIMAS ANTONIO CASEMIRO, brasileiro, casado, nascido a 06 de março de 1946 no estado de São Paulo, filho de Antonio Casemiro Sobrinho e Maria dos Anjos Casemiro (morto em 1971);
- HELBER JOSÉ GOMES GOULART, brasileiro, solteiro, nascido a 19 de setembro de 1944 no estado de Minas Gerais, filho de Geraldo Goulart do Nascimento e Jandira de Souza Gomes (morto em 1973);
- LUIZ HIRATA, brasileiro, solteiro, nascido a 23 de novembro de 1944 no estado de São Paulo, filho de Tadayochi Hirata e Nisei Hirata (morto em 1971);
- RAIMUNDO EDUARDO DA SILVA, brasileiro, solteiro, nascido a 23 de março de 1948 no estado de Minas Gerais, filho de Pedro Eduardo e Maria Francisca Eduardo (morto em 1971);
- ROBERTO CIETTO, brasileiro, solteiro, nascido a 04 de setembro de 1936 no estado de São Paulo, filho de Primo Cietto e Dorvalina Silva Cietto (morto em 1969);
- SEVERINO ELIAS DE MELLO, brasileiro, casado, nascido a 20 de julho de 1913 no estado da Paraíba, filho de Paulino de Mello e Geomara Araújo de Mello (morto em 1965);
- GETÚLIO D'OLIVEIRA CABRAL, brasileiro, casado, nascido a 04 de abril de 1942 no estado de Minas Gerais, filho de Manoel D' Oliveira e Cindrosena Cabral de Souza (morto em 1972);
- LIGIA MARIA SALGADO NÓBREGA, brasileira, solteira, nascida a 30 de julho de 1947 no estado do Rio Grande do Norte, filha de Georgiano Nóbrega e Nely Ruth Salgado Nóbrega (morta em 1972).

Ademais, reconheceu a pessoa abaixo como inerta no artigo 4º, I, a, da mencionada Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995.

- DIVO FERNANDES D' OLIVEIRA, brasileiro, casado, nascido a 03 de janeiro de 1895 no estado de Santa Catarina, filho de João Thomaz D' Oliveira e Thomasa Bernarda de Jesus (1965)

Da data da publicação deste ato de reconhecimento de todos os listados acima, contam-se os prazos explicitados no parágrafo 2º, artigo 7º e parágrafo 1º, *in fine*, do artigo 10, da já referida lei.

Para aqueles acima reconhecidos que não tenham certidão de óbito, da data deste reconhecimento fica autorizada a sua emissão.

RICARDO DE ALVARENGA FERREIRA
Secretário Executivo

(OF. nº 98/96)

SECRETARIA DE DIREITO ECONÔMICO

DESPACHO DO SECRETÁRIO
Em 16 de maio de 1996

Nº 78-
Ata de Concentração Nº 08000.010486.90-32
As empresas LITMAS CORRENTES LTDA e MICRULIFE S.A. Decisão: Inútil como razão de decisão as sugestões do Sr. Diretor do Departamento de Proteção e Defesa Econômica - DPDE - Secretaria de Planejamento do Ministério Administrativo da Defesa Econômica - CADE, que objetivam a concessão de licitação para aquisição de insumos gráficos, bem como a suspensão das atividades de fabricação e distribuição das seguintes marcas: "BOM DIA" e "BOM DIA" e a suspensão das atividades de fabricação e distribuição das seguintes marcas: "BOM DIA" e "BOM DIA".
Ratificação: ratificada a dispensa de licitação pelo Senhor Subsecretário de Assuntos Administrativos, em conformidade com o disposto no Artigo 26 do mencionado diploma legal, tendo em vista o teor da Informação CJ nº 450/96 da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça.

HEBE TEIXEIRA ROMANO PEREIRA DA SILVA
Substituta

(OF. nº 701/96)

SECRETARIA DE JUSTIÇA Departamento de Estrangeiros

DESPACHO DO DIRETOR

A vista dos novos elementos constantes dos autos, torno insubsistente o despacho concessivo da permanência definitiva publicado no Diário Oficial da União de 07 de março de 1996, por se encontrar o estrangeiro separado de fato da esposa brasileira, devendo ser de imediato notificado a deixar o País.

PROCESSO N 8377-000558/94-91 - HANS JURGEN KOHL

(OF. nº 85/96)

LUIZ PAULO TELES FERREIRA BARRETO

Divisão de Permanência de Estrangeiros

DESPACHOS DA CHEFE

Permanências definitivas deferidas

- PROCESSO N 8444-01 650/94-28 - RUTH MARIA SCHWEGMANN FIELDING DE BARROS
- PROCESSO N 8255-04 649/95-63 - MASSIMO PLANTA
- PROCESSO N 8255-04 679/95-24 - MAURO FEDERICI
- PROCESSO N 8354-000164/95-64 - EDUARDO ANDRÉS ESPASANDE MESA
- PROCESSO N 8360-04 859/95-54 - MARCEL THEODOOR HAZEU
- PROCESSO N 8390-01 123/95-86 - RICHARD MALCOLM ROBERTS
- PROCESSO N 8400-000286/95-01 - MICHAEL RICK
- PROCESSO N 8400-000490/95-60 - TIMOTHY DEAN NAFZIGER
- PROCESSO N 8444-04 233/95-43 - FERDINAND GUSTAV NORBERT BAUMBARTNER
- PROCESSO N 8460-09 098/95-17 - LIONEL PASTOR
- PROCESSO N 8503-01 189/95-05 - ESTEBAN DANIEL DORITA PIMENTA

Permanência definitiva deferida por reunião familiar, nos termos da Resolução n 22/91 do Conselho Nacional de Imigração e Portaria MJ n 606/91.

PROCESSO N 8000-03 282/95-99 - JUNG YEOL IN

Permanências definitivas deferidas com base na condição de inexistência prevista no Art. 75, II, da Lei nº 8.157/80, condecoração esta apurada em sindicância realizada pelo Departamento de Polícia Federal.

PROCESSO N 8460-08 487/94-62 - PIERRE DOMINIC CURTIS
PROCESSO N 8433-000879/95-37 - MARIA CECILIA DEL PILAR CORVALAN DE ANDRADE

Torno insubsistente o despacho deferitório de permanência definitiva concedida ao nacional francês ANDRE SATURNE SAINT JOUR, tendo em vista investigação levada a efeito pela Polícia Federal, através da qual restou comprovado que o casamento do referido estrangeiro com cônjuge brasileiro foi contraído com o único intuito de obter permanência no Brasil.

PROCESSO N 8360-11.166/93-56 - ANDRE SATURNE SAINT JOUR

AR
Julgo
Pau de
on

HELBER JOSE GOMES GOULART

Filiação:

- GERALDO GOULART DO NASCIMENTO
- JANDYRA DE SOUZA GOMES

Nascido a 19 Set 44 no municipio de Mariana, Estado de Minas Gerais

Certificação de Isenção do Serviço / Militar nº 408803 - C

Usava Carteiras de Identidades falsas com os nomes de:

- ACRISIO FERREIRA GOMES
- WALTER APARECIDO DOS SANTOS

16/7/73

proprio David Lind. m-contra elemento DOS
sua outros p/ptm - Antonio
tentat. p/afoban

Mais Conselho de Juris

caso com acordo direto com

Abdalla

POLITICA E SOCIAL-ASSISTENCIA		
207/73		
307	160	1532

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO

REQUISIÇÃO DE EXAME

Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado,

CAPITAL

Solicito suas providências no sentido de ser recolhido ao Necrotério desse Instituto, a fim de submetido ao necessário exame o cadáver abaixo qualificado:

Vr. Felder José Gomes Goulart.

Doc. Ident. C.T.S. Militar
Estado civil: Casado

Sexo: masculino Estado civil: Casado
Profissão: Ign.

Mãe: Brasileira Naturalidade: Mariana M. Gorga

Pai: Geraldo Goulart do Nascimento
Mãe: Jandyrá de Souza Gomes.

Idade: 18

Encontrado às 16,00 horas
15 de Julho, 1973. à rua Via publica do Ipiranga, nº...
Ipiranga, Proximo Museu do Ipiranga.

- CAUSA DA OCORRÊNCIA: (assinalar)
- Homicídio Suicídio
 - Acidente Morte suspeita
 - Infanticídio Acidente de Trabalho
 - Abortamento Morte natural

Descrição do caso: (deve ser preenchido pela autoridade requisitante)
Segundo consta, trata-se de elemento terrorista,
atirado em treca de tiros, com os órgãos de Segurança Nacional,
na rua do Ipiranga, capital.

Relatado por G.C. 579

Carro N.º

Enviar o laudo para DOPS.

Observações: DOPS.

São Paulo, 16 de Julho de 1973

O DELEGADO,

Que
(nome dactilografado)

1154p2

ENTRADA NO NECROTÉRIO AS 8,00 HORAS 16 DE JULHO DE

REGISTRO N.º NATUREZA DA PERÍCIA

MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA

MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA:

FOI RETIRADO PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO 1 PROJÉTIL
OU QUALQUER OUTRO INSTRUMENTO QUE SE RELACIONE COM O FALLECIMENTO

ENVIADO A

PESO: COMPRIMENTO: DATILOGRAMAS N.º

FOTOGRAFIAS N.º EXAME RADIOLÓGICO:

CAUSA MORTIS: Choque hemorrágico - ferimento penetrante perfurante
contuso transfixante de pulmão esquerdo.

MEDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. Harry Shibata, em 16 de JULHO de 1973 - tarde.

CEMITÉRIO Ferns. ÓBITO REGISTRADO NO CARTÓRIO DE PAZ
Jard. América. QUADRA: SEPULTURA:

SEPULTAMENTO FEITO P/ ele necrota 12 com ofício. SAÍDA AS 10,00 HORAS DO DIA 18 DE JULHO DE

VESTES: lençol de alg. branco,

camisa alg azul-claro
calça alg azul-claro
meias algodão cinza
DESTINO DAS VESTES: U

ESTE CADAVER FOI RETIRADO pelo carro de I.L.L. N.º

RESIDENTE A BARRIO:

CARTEIRA DE IDENTIDADE: TELEFONE:

ASSINATURA

ADMINISTRADOR DO NECROTÉRIO.

DEPENDÊNCIA INSTITUTO MÉDICO-LEGAL

33088

continuação do laudo necroscópico ref. a HELBER JOSÉ GOMES GOU-
LART.

moles aderentes a calota, procedemos a abertura pelo método de Griesinger. No couro cabeludo observamos em contiguidade com o ferimento descrito no exame externo, uma sufusão hemorrágica infiltrando todo o tecido subcutâneo nas dimensões de quatro por cinco centímetros em seus maiores diâmetros. O segmento osseo / não foi atingido apresentando a calota e a zona do naso íntegro. O necefalo assim como as meninges apresentavam-se em suas posições normais com estrutura íntegra sem anormalidade a constatar. Passamos a abertura do segmento do tronco através de uma incisão mento púbica. Seccionada as partes moles e descoladas da caixa torácica, espomos ambas as cavidades toraco-abdominal após secção do plastrão condro-esternal. Desde logo observamos um hemitorax de cerca de hum mil ml de sangue fluido, em parte coagulada situado no hemitorax esquerdo, com atelectasia do pulmão homólogo. Neste órgão ao nível do lobo inferior observamos um ferimento perfuro-contuso transfixante, com orifício típico de entrada situado na face anterior e saída na face posterior. O projétil foi encontrado alojado no oitavo espaço intercostal na face postero-medial de onde foi retirado. No hemitorax direito nada digno de especial referência foi constatado. Abdômem - os órgãos em suas posições e relações entre si habituais, nada sendo observado digno de especial menção. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO : Ante ao exposto e ao que ficou acima comprovado as seguintes conclusões podemos inferir: 1) Examinamos um corpo em estado real de morte. 2) A Causa mortis processou-se em virtude de choque hemorrágico, provocado por hemorragia ínterna no hemitorax esquerdo oriundo de ferimento transfixante do pulmão no seu lobo inferior. Dado aos característicos dos ferimentos podemos adiantar ter sido o projétil disparado na seguinte orientação de frente para trás, da esquerda para a direita, e de cima para baixo.

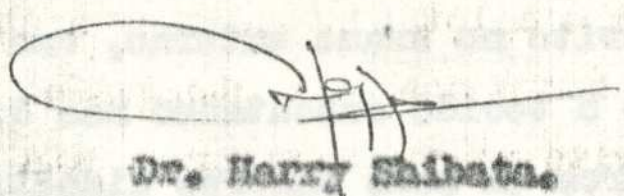
RESPOSTA AOS QUESITOS : 1 - Sim. 2 - Choque hemorrágico por


Comissão Especial Dec. 54
Arquivo
Comere com o

20-2/65 47

hemorragia interna toraxica; 3 - Instrumento perfuro-contundente projétil de arma de fogo; 4 - Não. Nada mais havendo encerramos o presente laudo.

São Paulo, 19 de Julho de 1.973.


Dr. Harry Shibata.


Dr. Orlando J.B. Brandão.

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com o Original




SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

DOPS

Registrado em 19 de 07 de 1973 sob n.º 33088

LAUDO DE EXAME DE CORPO DE DELITO
EXAME NECROSCÓPICO

Aos dezesseis dias mês de Julho - de mil novecentos e setenta e tres, nesta cidade de São Paulo, a fim de atender a requisição do doutor Romeo Tuma - Del. Pol. DOPS

os infra-assinados, doutores Harry Shibata e Orlando J.B. Brandão.

médicos-legistas, foram designados pelo doutor Arnaldo Siqueira, Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado, para proceder a exame de corpo de delito em

o cadáver de HELBER JOSÉ GOMES GOULART

e responder aos quesitos seguintes:

- Primeiro — Houve morte?
- Segundo — Qual a sua causa?
- Terceiro — Qual o instrumento ou meio que a produziu?
- Quarto — Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio ou cruel? (Resposta especificada).

Realizada a perícia, passaram a oferecer o seguinte laudo: examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, masculino, branco, 29 anos de idade, brasileiro, natural de Mariana Estado de Minas Gerais, Certificado de Isenção de Serviço Militar nº 408803-C, filho de Geraldo Goulart do Nascimento e Jandyra de Souza Gomes, usava carteira de Identidades falsas com os nomes de: AGRISIO FERREIRA GOMES e WALTER Aparecido dos Santos. HISTÓRICO: Segundo informações colhidas antes da autopsia, mesmo veio a falecer em consequência de fe

Comissão Especial
DOPS - S.P.
342.0191
C.M.L.

3021 / 10/18 Mod 7-M.L.

DIRETOR
VISTO:.....

rimento recebido em um tiroteio com os órgãos da segurança no dia 16.7.73.

VESTES : No momento de exame trajava uma camisa de algodão azul claro, calça de algodão azul escuro, calça de casemira cinza, meias de algodão castanho.

REALIDADE DA MORTE : A morte se caracterizava pelos seguintes sinais de certezas rígidas cadavéricas, hipotermia generalizada, opacidade da córnea, dilatação pupilar, depressibilidade do globo ocular etc.

EXAME EXTERNO: O cadáver se encontrava em uma das mesas de necrotério em decúbito dorso horizontal tendo os membros em extensão. Ao exame verificamos tratar-se de cadáver de adulto de sexo masculino de cor branca, apresentando a idade constatada, biotipo longilíneo comprimento 1,88 metros, estado de nutrição eutrófico, sem vício esquelético visível ou palpável. Cabeça crânio simétrica, rosto oval, fronte oblíqua, cabelos cinzentos de colorido castanho escuro, nariz aquilino com narinas simétricas, bigodes presentes castanhos, boca de lábios finos com dentição ausentes em ambas as arcadas, barbas que se barbeia por ser a fazer, pente saliente. Observamos os seguintes ferimentos : equinose de colorido violáceo na região ciliar direita. Ferimento perfuro-contuso na região do nariz, de formato circular medindo cinco milímetros de diâmetro, de colorido escuro, sem zona de contorno. Presença cilíndrico simétrico, nada apresentando digno de especial referência. Torax simétrico necessitando, apresentando um ferimento perfuro contuso no hemitorax esquerdo na altura do terceiro espaço intercostal, a dois dedos da linha mediana, de formato circular com bordas deprimidas, com zona de contusão e enxugo tipificando orifício de entrada de projétil de arma de fogo. Uma pequena escoriação de tipo irregular medindo tres por quatro centímetros em suas dimensões de colorido avermelhado no terço inferior do esterno. Abdômen plano cilíndrico simétrico, cicatriz umbilical na linha mediana, distribuição pilosa típica de sexo masculino, tanto na face anterior como na lateral nada observamos digno de especial referência. Membros superiores direito. Ferimento perfuro-contuso transfixante situado no terço médio do antebraço, com orifício de entrada característica na face anterior, e de saída da parte posterior. Esquerdo nada digno de nota. Inferior direito. Ferimento transfixante tipo perfuro-contuso situado no terço médio da coxa, com orifício de entrada típico de projétil na face anterior e de saída na face antero-medial, em sentido horizontal. Inferior esquerdo nada digno de nota.

EXAME INTERNO : Procedemos a abertura das cavidades de acordo com a técnica habitual de necropsopia inicialmente pelos segmentos do crânio através de um incisivo bi-mastoide vertical. Rebatido as partes

Comissão Especial Dec. 342/69
 Arquivo DEOPS SEC
 Confere com o original
 [Handwritten signature]



CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

20.º SUBDISTRITO — JARDIM AMÉRICA
Município e Comarca da Capital do Estado de São Paulo (Brasil)

ALCEBIADES NASCIMENTO MORENO
ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL
REINALDO RIBEIRO MARTINS
OFICIAL MAIOR

CARTÓRIO:
Praça Benedito Calixto, 74
Telefone: 81-3085

Certidão de Óbito

Livro 177.

Fôlha 38v.

Número 199233.

CERTIFICO que, no livro competente de ÓBITOS, deste cartório, foi lavrado o assento de =HELDER JOSÉ GOMES GOULART= falecido no dia 16 de julho de 1973, às 16h; na Via Pública, Museu do Ipiranga.--

do sexo masculino, de cor branca, profissão, = -
natural de Mariana, Minas Gerais--
residente ign
com 29 anos-- de idade, estado civil -solteiro--
filho de Geraldo Goulart do Nascimento e Jandyra de Souza Gomes.--

RECONHECER A FIRMA NO
17.º TABELIAO - DR. SERGIO SALLES
RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 32
(Próximo ao Palácio da Justiça)
FONE: 37-1191 (REDE INTERNA) — SÃO PAULO

Atestado de óbito firmado pelo Dr. Harry Shibata -legista-
que deu como causa da morte choque to, digo, choque hemorragico - ferimen-
to perfuro contuso - transfixante do pulmão esquerdo.

Sepultado no cemitério de Perus.--

Foi declarante Miguel Fernandes Zaninello.--

Observações:


Eu, escrevente, datilografei.
O referido é verdade e dou fé.








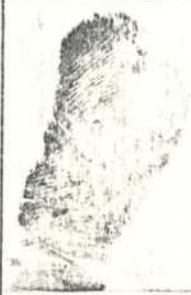


São Paulo, 19 de julho de 1973.

SÉLOS PAGOS POR VERBA
GUIA N.º

Comissão Especial Dec. 34-
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com o original

Comissão Especial Dec. 34.012
 Arquivo DEOPS - SEC
 Confere com o Original
[Handwritten signature]


 Secretaria da Segurança Pública
 Departamento de Identificação
 SÃO PAULO - BRASIL

										MAO ESQUERDA	MAO DIREITA
---	---	---	---	--	--	---	---	---	---	--------------	-------------

Ano do nascimento:

Comissão Especial Dec. 342.4/91
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com Original
Lafont



Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Identificação
SAO PAULO - BRASIL

MAO ESQUERDA

MAO DIREITA

Ano do nascimento:



Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Identificação
SAO PAULO - BRASIL

MAO ESQUERDA

MAO DIREITA

Ano do nascimento:



Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Identificação
SAO PAULO - BRASIL

MAO ESQUERDA

MAO DIREITA

Ano do nascimento:

Comissão Especial Dec. 3420/91
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com o original



Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Identificação
SÃO PAULO - BRASIL

MAO ESQUERDA

MAO DIREITA

Ano do nascimento:



Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Identificação
SÃO PAULO - BRASIL

MAO ESQUERDA

MAO DIREITA

Ano do nascimento:



Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Identificação
SÃO PAULO - BRASIL

MAO ESQUERDA

MAO DIREITA

Ano do nascimento:

GOULART = Helder José Gomes

masc, brc, 29a, solt, bras-Mariana-MG, fil-Geraldo Goulart do Nascimento
ID e Jandyra de Souza gomes- D-D- ign

Livro n.º Data do óbito: 16-7-73 Hora do óbito: 16:00

Local do óbito: via pública- meseu do Ipiranga

Médico que atestou: Dr. Harry Shibata

Data do atestado: 16-7-73

Causa mortis:

o pulmão esquerdo - choque hemorrágico - ferimento perfuro contuso tranfizante

N.º do exame: 33.088 Livro n.º

Página n.º 88

Data ex: 16-7-73

Autoridade requisitante: del-pol-

R.G. 19-7-73

Peritos: Drs. 1.º) Harry Shibata

2.º) Orlando B. Brandão

Caso: necros-

Local de Exame: Sede

Hora:

Diagnóstico e instrumento ou meio:

Reconhecido como sendo:

inst.perfuro-cont.- proj. de arma de fogo

Livro de Fotografias n.º

Pág. n.º

Fotografia n.º

Registrado no Cartório de Jd-américa

Cemitério: perus

Autoridade destinatária: DOPS

RECEBI em / / 197

10 JUL. 1973

S. G. - S.S.P. - Mod. 131-A

OBS.: VIDE VERSO

1164

ANTROPOLOGIA FORENSE

O questionário que segue é fundamental para auxiliar no processo de identificação. Solicita-se que seja lido atentamente antes de ser respondido, e que, seja consultado o maior número de pessoas que conviveram com o desaparecido para se obter maior número de detalhes possíveis.

As informações solicitadas terão por finalidade auxiliar o trabalho pericial iniciado, no sentido de elucidar o mais rapidamente possível a identificação de pessoas desaparecidas.

Assinale SIM ou NÃO e utilize as linhas para resposta. Caso necessite de mais espaço para escrevê-las, queira complementá-las em folha de papel a parte, anexando-a ao questionário.

DADOS PESSOAIS

- 01. NOME HELBER JOSÉ GOMES GOULART
- 02. NOME(S) FALSO(S) WALTER APARECIDO DOS SANTOS E ACRISIO FERREIRA GOMES
- 03. CODINOME EUCLIDES E EGBERTO
- 04. DATA DE NASCIMENTO 19 / 09 / 1944
- 05. FILIAÇÃO: PAI GERALDO GOULART DO NASCIMENTO
MÃE JANDIRA DE SOUZA GOMES
- 06. ESTADO CIVIL: CASADO SOLTEIRO SEPARADO
- 07. PROFISSÃO DATILÓGRAFO
- 08. DATA E LOCAL DO DESAPARECIMENTO 16 / 07 / 1973
- 09. ÚLTIMO CONTATO JUNHO/1973
- 10. SERVIU AS FORÇAS ARMADAS: SIM NÃO
- 11. EM QUE UNIDADE MILITAR _____
- 12. CERTIFICADO MILITAR Nº _____
- 13. CÉDULA DE IDENTIDADE: R.G. Nº _____ Órgão Expedidor _____
- 14. OUTROS DOCUMENTOS _____

DADOS ANTROPOMÉTRICOS E FÍSICOS

15. SEXO: M F 16. ALTURA 1,85 17. PESO 70
18. RAÇA: BRANCA PRETA AMARELA
19. TIPO SANGUÍNEO: JA JB JAB JO RH + -
20. SINAIS PARTICULARES. (ESPECIFICAR E LOCALIZAÇÃO) _____

21. FRATURAS. (LOCALIZAÇÃO E ÉPOCA) _____

22. RAIO-X: REALIZADO SIM NÃO
ESPECIFICAR: _____

23. CABELO:
- COR PRETO LOIRO RUIVO GRISALHO
 CASTANHO CLARO CASTANHO ESCURO TINGIDO
- TIPO LISO ONDULADO CRESPO
- COMPRIMENTO CURTO LONGO
24. FOTOS: SIM NÃO ANEXAR
25. DOENÇAS SOFRIDAS E CIRURGIAS REALIZADAS: SARAMPO, COQUELUCHE,
BRONCO PNEUMONIA

26. HOSPITAIS OU MÉDICOS QUE REALIZARAM O TRATAMENTO _____
CONSULTÓRIO DR. JOSÉ DIAS (FALECIDO)

27. VESTES USADAS NA ÉPOCA DO DESAPARECIMENTO. DESCREVER _____

SAPATO Nº 42 CALÇA Nº 40 CAMISA Nº 2

VESTIDO Nº _____ BLUSA Nº _____ SAIA Nº _____

28. OUTROS OBJETOS PESSOAIS QUE O ACOMPANHAVAM (ANEL, PULSEIRA,
RELÓGIO, COLAR, ETC...) PROVAVELMENTE RELÓGIO.

ODONTOLOGIA LEGAL

29. CUIDAVA DOS DENTES: SIM NÃO

30. VISITAVA REGULARMENTE O DENTISTA E MANTINHA OS DENTES EM BOM
ESTADO: SIM NÃO

31. INDICAR NOME E ENDEREÇO DO DENTISTA OU MEIOS DE LOCALIZAÇÃO: _____

32. SUBMETEU-SE A TRATAMENTO ESPECIALIZADO COMO:

APARELHO PARA CORREÇÃO DOS DENTES (ORTODONTIA) SIM NÃO

CANAL (ENDODONTIA) SIM NÃO

INDICAR DENTISTA _____

33. INDICAR DA RELAÇÃO ABAIXO AS CARACTERÍSTICAS DENTÁRIAS,
ESPECIFICANDO SUA LOCALIZAÇÃO, SUPERIOR OU INFERIOR, LADO DIREITO
OU ESQUERDO, DE FRENTE OU DE TRÁS.

DENTES FRATURADOS OU COM BORDAS QUEBRADAS _____

FORMATO (COMPRIMENTO - CURTO, LARGO, ESTREITO) _____

APINHALADOS (ENCAVALADOS) _____

DENTES TORTOS - QUAIS? _____

ESPACO VAZIO ENTRE OS DENTES? ENTRE QUAIS DENTES? _____

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
 DEPARTAMENTO DE MEDICINA LEGAL
 FACULDADE DE ODONTOLOGIA
 INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL (CAMPINAS)

34. USAVA ALGUM TIPO DE PRÓTESE OU APARELHO DENTÁRIO? (DENTADURA, ROACH). ESPECIFICAR DENTADURA
35. PODERIA DESCREVER ALGUMA RESTAURAÇÃO DENTÁRIA? (BLOCO, COROA, PIVOT OU PONTE FIXA). ESPECIFICAR _____
36. POSSUIA ALGUMA FALHA DENTÁRIA VISÍVEL? ONDE _____
37. SOFRIA DE ALGUMA DOENÇA DAS GENGIVAS? (PIORRÉIA, TÁRTARO, GENGIVAS SANGRENTAS, DENTES AMOLECIDOS, DENTES COM ASPECTO DE COMPRIDO) _____
38. TINHA ALGUM HÁBITO? (ROER UNHAS, RANGER DENTES, CACHIMBO, MORDER CANETA OU LÁPIS, OUTROS HÁBITOS). ESPECIFICAR RASPAR GARGANTA.

JUNTO A ESTE QUESTIONÁRIO, ANEXAR FOTOS, CÓPIAS DE DOCUMENTOS, RAIO-X, FICHAS DE TRATAMENTO DENTÁRIO E RADIOGRAFIAS DENTÁRIAS.

NOME DO DECLARANTE ELBA MARIA GOULART SILVA
 VÍNCULO COM O DESAPARECIDO IRMÃ
 ENDEREÇO RUA CONDE DEBOBADELA, 97 - CENTRO
 CIDADE OURO PRETO ESTADO MINAS GERAIS TELEFONE (031) 551-2591
 OUTRAS PESSOAS QUE TENHAM COLABORADO JANDIRA DE SOUZA GOMES (MÃE) E
MARIA DO CARMO GOMES GOULART (IRMÃ).

OBS: Preso ferido com tito na perna (ou nas pernas)
 morto sob teta. Setauafistão

N.º _____



S. P.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

3 VÍAS OBITOS -
HELENA JOSE LOMAS FOUQUET.

DEPENDENCIA 16-5-73

Romeu

S. G. - S. S. P. - Mod. 3

Comissão Especial Dec. 31.000
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com Original
Lafont

2449

N.º



S. P.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

HELBER JOSE CÔMENS GOULART

DEPENDÊNCIA.....

S. G. - S.S.P. - Mod. 3

Comissão Especial Dec. 34216/91
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com Original
MFC

N.º

S.



P.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Prof. Dr. J. J. L.

16/6/2012

Dr. Romeu Lacerda

16.7.73

S. G. - S. S. P. - Mod. 2

Romeu

Comissão Especial Dec. 342:6/91
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com o Original
[Signature]

Comissão Especial Dec. 342.6/91
Arquivo DEOPS - SEC
Confere com o original
[Handwritten initials]

DEPARTAMENTO DE ORDEM
POLITICA E SOCIAL-ARQUIVO
S. L. _____ / _____ / 19____
302 / 65 / 44

N.º

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

[Handwritten signature]
WELDER JOSÉ LOMES FOMES

(424/73)

PLANCHAS

Dependência.....

[Handwritten signature]

HELBER JOSÉ GOMES GOULART**DOSSIÊ ENVIADO À COMISSÃO ESPECIAL
LEI 9.140 DE 04 DE DEZEMBRO DE 1995****IDENTIFICAÇÃO****NOME: HELBER JOSÉ GOMES GOULART****LOCAL E DATA DE NASCIMENTO: Mariana - MG - 19 de setembro de 1944****FILIAÇÃO: Geraldo Goulart do Nascimento e Jandira de Souza Gomes****ORGANIZAÇÃO: Ação Libertadora Nacional - ALN****LOCAL E DATA DA MORTE: São Paulo - SP - 16 de julho de 1973****HOMENAGENS****DOCUMENTAÇÃO DAS HOMENAGENS**

- 1 - Folheto da Comissão de Familiares de Desaparecidos Políticos;
- 2 - Cópia xerográfica do livro Rua Viva - págs. 136 a 139;
- 3 - Xerox de recortes de jornais;
 - Estado de São Paulo - 26/06/92
 - Folha de São Paulo - 13/07/92
 - Diário da Tarde - 14/07/92
 - O Estado de Minas - 19/7/92
 - Tribuna de Mariana - agosto/92
 - O Globo - 27/08/95
- 4 - Folheto do Movimento Tortura Nunca Mais - Belo Horizonte - MG;
- 5 - Convite dos familiares de Helber José Gomes Goulart;
- 6 - Missa em memória de Helber José Gomes Goulart;
- 7 - Cópia do Livro Perspectivas da Social-Democracia no Brasil - Gilney Amorim Viana - Ed. Opções - RJ.

**RELATÓRIO DAS CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE DE
HELBER JOSÉ GOMES GOULART**

Encaminhamos este relatório à Comissão Especial - Lei 9.140/95, como informação complementar ao processo de HELBER JOSÉ GOMES GOULART.

A versão oficial da morte de Helber José Gomes Goulart está contida na informação nº 2100/73 - AM de 19/09/73, e diz:

"Informo que por volta de 11,30 horas do dia 16 de jul 73, integrantes do DOI/CODI/II EX., que realizavam ronda rotineira em locais possíveis de serem utilizados para 'cobertura de pontos' por terroristas, notaram na rua Oliveira Mello, no bairro do Ipiranga, um elemento em atitude suspeita.

O referido elemento, ao pressentir a aproximação dos agentes do DOI, sacou de um revólver cal 38 que portava e passou a atirar, enfrentando os agentes de segurança, ocasião em que caiu ferido, vindo a falecer no local.

(...)

Residia em um quarto alugado na rua Dom Bernardo Nogueira 722, Vila Gumercindo, o qual foi estourado pelo DOI."

A Folha da Tarde - SP do dia 19/07/73, divulga nota oficial sobre a morte de Helber:

"O terrorista Herbert José Gomes Goulart (foto) foi morto, dia 16, às 11:30, durante tiroteio com agentes dos Órgãos de Segurança, nas imediações do Museu do Ipiranga. Encontrava-se em atitude suspeita nos jardins do Museu e, ao ser abordado pelos agentes, reagiu a bala."

Na ficha de entrada do cadáver no IML/SP, além do "T" em vermelho, podemos ler:

(...)

e encontrado às 16 horas do dia 16 de julho de 1973 à rua Via pública do Ipiranga"

no verso da ficha de entrada consta:

"ENTRADA NO NECROTÉRIO as 8,00 horas 16 de julho de 1973,

(...)

MÉDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. Harry Shibata, em 16 de julho de 1973 - tarde."

Na certidão de óbito consta que faleceu no dia 16 de julho de 1973, às 16 h; na via pública, Museu do Ipiranga.

O cadáver de Helber, deu entrada no necrotério às 8 (oito) horas do dia 16/07, assim três horas e meia antes de ser morto por agentes de segurança, segundo a informação nº 2100/73-AM e nota oficial divulgada pelos órgãos de imprensa e oito horas antes de morrer segundo consta na frente da ficha do IML e no atestado óbito. Apenas um equívoco no preenchimento do horário? Como o médico legista pode realizar a autópsia a tarde se a morte se deu às 16 horas?

No laudo de necrópsia está descrito:

"(...)

segundo informações colhidas antes da autópsia, o mesmo veio a falecer em consequência de ferimento recebido em tiroteio com os órgãos de segurança.

(...)

equimose de colorido violáceo na região ciliar direita;

(...)

2) A causa mortis processou-se em virtude de choque hemorrágico, provocado por hemorragia interna no hemitorax esquerdo oriundo de ferimento transfixante do pulmão no seu lobo inferior. Dado aos característicos dos ferimentos podemos adiantar ter sido o projétil disparado na seguinte orientação de frente para traz, da esquerda para a direita e de cima para baixo." (grifo nosso)

Devemos observar que a altura de Helber registrada no próprio laudo era de 1,88m, e que este disparo registrado pelo legista como o mortal, só pode ter sido disparado com o corpo de Helber caído no chão. A equimose violácea descrita na região ciliar indica ferimento produzido há mais de 24 horas.

Nas fotos de Helber morto podemos observar a equimose na região ciliar, assim como marca no pescoço no lado direito.

A versão oficial ainda é mantida no Relatório do Ministério da Marinha, encaminhado ao Ministro da Justiça através do aviso nº 0024/MM, em 5/2/93:

"Jul/73, morreu em tiroteio com agentes de segurança nas imediações do Museu do Ipiranga/SP. Pertencia a ALN."

O Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964 - pág. 189, diz:

"(...)

A versão oficial é de morte em tiroteio, às 16 horas do dia 16 de julho de 1973, nas imediações do Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Entretanto, Helber foi visto no DOI-CODI/SP por diversos presos políticos alguns dias antes do dia 16, quando estava com a barba por fazer há vários dias. Em consequência das torturas sofridas, seu estado de saúde obrigou os agentes do DOI-CODI a levá-lo, para ser atendido no Hospital Geral do Exército, no Cambuci, bairro próximo ao Museu do Ipiranga."

Este relatório foi elaborado a partir de material enviado pelos familiares de HELBER JOSÉ GOMES GOULART, das pesquisas realizadas e das contribuições oferecidas pelo GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - RIO DE JANEIRO/RJ, COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS - SÃO PAULO/SP e de BRASÍLIA/DF.

DOCUMENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA MORTE

- 1 - Cópia xerográfica do documento Informação nº 2100/73-AM ;
- 2 - Cópia xerográfica do jornal Folha da Tarde - SP - 19/07/73;
- 3 - Cópia xerográfica da Requisição de Exame;
- 4 - Cópia xerográfica da Certidão de Óbito;
- 5 - Cópia xerográfica do Exame de Corpo de Delito - Exame Necroscópico;
- 6 - Reprodução fotográfica do cadáver;
- 7 - Cópia xerográfica do Relatório do Ministério da Marinha - pág. 17;
- 8 - Cópia xerográfica do Dossiê do Mortos e Desaparecidos Políticos a partir de 1964;

9 - Cópia xerográfica do livro Dos Presos Políticos Brasileiros - Edições Maria da Fonte - pág. 137.

Brasília, 16 de abril de 1996.

IARA XAVIER PEREIRA CRIMÉIA ALICE SCHMIDT DE ALMEIDA
COMISSÃO DOS FAMILIARES DOS MORTOS E DESAPRECIDOS POLÍTICOS

GOULART = Helder José Gomes

masc, brc, 29a, solt, bras-Mariana-MG, fil- Geraldo Goulart do Nascimento
ID e Jandyrá de Souza gomes- D-D- ign

Livro n.º Data do óbito: 16-7-73 Hora do óbito: 16:00

Local do óbito: via pública- meseu do Ipiranga

Médico que atestou: Dr. Harry Shibata

Data do atestado: 16-7-73

Causa mortis:..... choque hemorráico - ferimento perfuro contuso tranfixante
o pulmão esquerdo.....

N.º do exame: 33.088 Livro n.º Página n.º 88 Data ex.: 16-7-73

Autoridade requisitante: del-pol- R.G. 19-7-73

Peritos: Drs. 1.º) Harry Shibata 2.º) Orlando B. Brandão

Caso: necros- Local de Exame: Sede Hora:

Diagnóstico e instrumento ou meio: inst.perfuro-cont.- proj. de arma de fogo

Reconhecido como sendo.....

Livro de Fotografias n.º Pág. n.º Fotografia n.º

Registrado no Cartório de Jd-america Cemitério: perus

Autoridade destinatária: DOPS

RECEBI em / 197

10 JUL 1973

S. G. - S.S.P. - Md. 131-A

OBS.: VIDE VERSO



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

DOPS

FICHADO

Registrado em 19 de 07 de 1973 sob n.º 33.088

LAUDO DE EXAME DE CORPO DE DELITO
EXAME NECROSCÓPICO

88

FICHADO

Aos ~~dezenove~~ **dezesseis** dias mês de **Julho** - de mil novecentos e setenta e **tres**, nesta cidade de São Paulo, a fim de atender a requisição do doutor **Romeo Tuma - Del. Pol.** DOPS

os infra-assinados, doutores **Harry Shibata e Orlando J.B. Brandão.**

médicos-legistas, foram designados pelo doutor **Arnaldo Siqueira**, Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado, para proceder a exame de corpo de delito em

o cadáver de **HELDER JOSÉ GOMES GOULART.**

e responder aos quesitos seguintes:

- Primeiro — Houve morte?
- Segundo — Qual a sua causa?
- Terceiro — Qual o instrumento ou meio que a produziu?
- Quarto — Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio ou cruel? (Resposta especificada).

Realizada a perícia, passaram a oferecer o seguinte laudo: examinamos e necropsiamos hoje, no Necrotério do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de **HELDER JOSÉ GOMES GOULART**, masculino, branco, 29 anos de idade, brasileiro, natural de Mariana Estado de Minas Gerais, Certificado de Incorporação do Serviço Militar nº 408873-0, filho de **Geraldo Goulart de Nascimento e Janáyra de Souza Gomes**, usava carteira de Identidades falsas com os nomes de **AGRISIO FERREIRA GOMES** e **WALTER Aparecido dos Santos**. **HISTÓRICO**: Segundo informações colhidas antes da autópsia, o mesmo veio a falecer em consequência de fe

VISTO: DIRETOR

rimento recebido em um tiroteio com os órgãos da segurança no dia 16.1

VESTES : No momento do exame trajava uma camisa de algodão azul clara, calça de algodão azul escura, calça de casemira cinza, meias de algodão escuro. REALIDADE DA MORTE : A morte se caracterizava pelos seguintes sinais de certeza: rigidez cadavérica, hipotermia generalizada, opacidade da córnea, dilatação pupilar, depressibilidade do globo ocular etc. EXAME EXTERNO : O cadáver se encontrava em uma das mesas do necrotório em decúbito supino horizontal tendo os membros em estensão. Ao exame verificamos tratar-se de cadáver de adulto do sexo masculino de cor branca, aparentando a idade de 30 a 40 anos, estado de nutrição satisfatória, biotipo longilíneo comprimento 1,88 metros, estado de nutrição eutrófico, sem vício esquelético visível ou palpável. Cabeça crânio arredondado, rosto oval, fronte oblíqua, cabelos cinzáticos de colorido castanho-escuro, nariz aquilino com narinas simétricas, bigodes presentes castanho-escuro, boca de lábios finos com dentição ausentes em ambas as arcadas, barba rala e curta, sem fazer, mento saliente. Observamos os seguintes ferimentos : equimose de colorido violáceo na região ciliar direita. Ferimento perfuro-contuso na região do nariz, de formato circular medindo 10 milímetros de diâmetro, de colorido escuro, sem zona de contorno, com orifício cilíndrico simétrico, nada apresentando digno de especial referência. Torax simétrico mesostênico, apresentando um ferimento perfuro-contuso hemitorax esquerdo na altura do terceiro espaço intercostal, a dois centímetros da linha mediana, de formato circular com bordas deprimidas, com zona de contusão e enxugo tipificando orifício de entrada de projétil de arma de fogo. Uma pequena escoriação do tipo irregular medindo três por quatro centímetros em suas dimensões de colorido avermelhado no terço inferior do esterno. Abdome plano cilíndrico simétrico, cicatriz umbilical na linha mediana, distribuição pilosa típica do sexo masculino. Tanto na face anterior como na lateral nada observamos digno de especial referência. Membros superiores direito. Ferimento perfuro-contuso transfixante na face anterior, e de saída da parte posterior. Esquerdo nada digno de referência. Inferior direito. Ferimento transfixante tipo perfuro-contuso situado no terço médio da coxa, com orifício de entrada típico de projétil de arma de fogo e de saída na face antero-medial, em sentido horizontal. Inferior esquerdo nada digno de nota. EXAME INTERNO : Procedemos a abertura da caixa craniana de acordo com a técnica habitual de necropsia inicialmente por meio de uma incisão bi-mastoide vertical. Rebatido

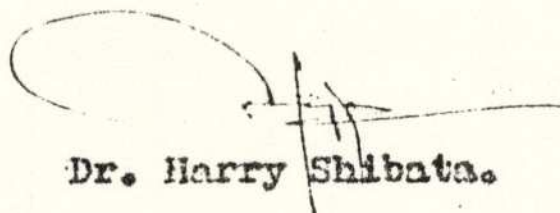
DEPENDÊNCIA... INSTITUTO MEDICO-LEGAL.....

continuação do laudo necroscópico ref. a HELBER JOSÉ GOMES GOU-
LART.

moles aderentes a calota, procedemos a abertura pelo método de
Griesinger. No couro cabeludo observamos em contiguidade com o
ferimento descrito no exame externo, uma sufusão hemorrágica in-
filtrando todo o tecido subcutâneo nas dimensões de quatro por
cinco centímetros em seus maiores diâmetros. O segmento occipital /
não foi atingido apresentando a calota e a zona do nariz íntegro.
O neocéfalo assim como as meninges apresentavam-se em suas posi-
ções normais com estrutura íntegra sem anormalidade a constatar.
Passamos a abertura do segmento do tronco através de uma incisão
mento púbica. Seccionada as partes moles e descoladas da caixa
torácica, expomos ambas as cavidades toraco-abdominal após sec-
ção do plastrão condro-esternal. Desde logo observamos um hemo-
torax de cerca de hum mil ml de sangue fluido, em parte coagula-
da situado no hemitorax esquerdo, com atelectasia do pulmão ho-
mologo. Neste órgão ao nível do lobo inferior observamos um fe-
rimento perfuro-contuso transfixante, com orifício típico de en-
trada situado na face anterior e saída na face posterior. O pro-
jétil foi encontrado alojado no oitavo espaço intercostal na fa-
ce postero-medial de onde foi retirado. No hemitorax direito na-
da digno de especial referência foi constatado. Abdomem - os ór-
gãos em suas posições e relações entre si habituais, nada sendo
observado digno de especial menção. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO : An-
te ao exposto e ao que ficou acima comprovado as seguintes con-
clusões podemos inferir: 1) Examinamos um corpo em estado real
de morte. 2) A Causa mortis processou-se em virtude de choque -
hemorrágico, provocado por hemorragia interna no hemitorax es-
querdo oriundo de ferimento transfixante de pulmão no seu lobo
inferior. Dado aos característicos dos ferimentos podemos adiar-
tar ter sido o projétil disparado na seguinte orientação de fren-
te para trás, da esquerda para a direita, e de cima para baixo.
RESPOSTA AOS QUISITOS : 1 - Sim; 2 - Choque hemorrágico por

hemorragia interna toraxica; 3 - Instrumento perfuro-contundente pro
de arma de fogo; 4 - Não. Nada mais havendo encerramos o presente laudo

São Paulo, 19 de Julho de 1.973.



Dr. Harry Shibata.

Dr. Orlando J.B. Brandão.

GOUJARR = Helder José Gomes

masc, brc, 29a, solt, bras-Mariana-MG, fil- Geraldo Goulart do Nascimento
ID e Jandyrá de Souza gomes- D-D- ign

Livro n.º Data do óbito: 16-7-73 Hora do óbito: 16:00

Local do óbito: via pública- meseu do Ipiranga

Médico que atestou: Dr. harry shibata

Data do atestado: 16-7-73

Causa mortis:

o pulmão esquerdo- choque hemorráico - ferimento perfuro contuso tranfixante

N.º do exame: 35.088 Livro n.º

Página n.º 88

Data ex.: 16-7-73

Autoridade requisitante: del-pol-

R.G. 19-7-73

Peritos: Drs. 1.º) harry shibata

2.º) Orlando B. Brandão

Hora:

Caso: necros-

Local de Exame: Sede

Diagnóstico e instrumento ou meio:

inst. perfuro-cont. - proj. de arma de fogo

Reconhecido como sendo

Pág. n.º

Fotografia n.º

Livro de Fotografias n.º

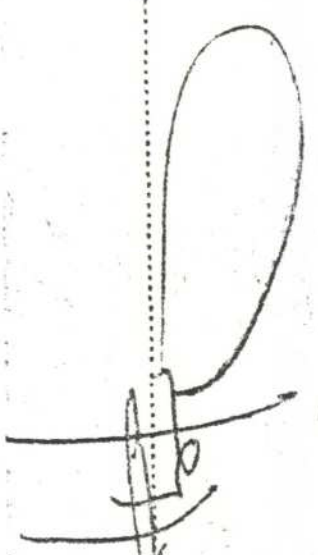
Registrado no Cartório de Jd-américa

Cemitério: perus

Autoridade destinatária: DOPS

RECEBI em / / 197

10 JUL. 1973



S. G. - S.S.P. - Mod. 131-A

OBS.: VIDE VERSO

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA
INSTITUTO MEDICO-LEGAL DO ESTADO

REQUISIÇÃO DE EXAME

Director do Instituto Médico-Legal do Estado.

HOSPITAL

Solicito suas providências no sentido de ser recolhido ao Necrotório desse Instituto, a fim de ser realizado no necessário exame o cadáver abaixo qualificado:

Fallecer José Gomes Goulart.

Doc. Ident. C.T. 5.11111

Sexo: masculino

Estado civil: solteiro

Profissão: Irm.

Cidade: Americana

Naturalidade: Americana, M. Goulart

Pai: Geraldo Goulart da Nogueira

Mãe: Jandira de Sousa Gomes

Idade: 19

horas e encontrado às 16,00

16 de Julho, 1973

à rua Via publica de Ipiranga
Proximo Museu de Ipiranga

Ipiranga

NATUREZA DA OCORRENCIA:

(assinalar)

Homicídio

Suicídio

Acidente

Morte suspeita

Infanticídio

Acidente do Trabalho

Abortamento

Morte natural

Descrição do caso: (deve ser preenchido pela autoridade requisitante)
segundo consta, trata-se de elemento terrorista,

que morreu em troca de lires, com os órgãos de Segurança Nacional,
em Ipiranga, capital.

emitida por C.C. 579

Carto N.º

emitida e laudo para DOPS

DOPS

São Paulo, 16 de Julho de 1973

O DELEGADO

[Assinatura]
(nome dactilografado)

ENTRADA NO NECROTÉRIO AS 8,00 HORAS 16 DE JULHO DE
REGISTRO N.º NATUREZA DA PERICIA
MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA

MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA:

FOI RETIRADO PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO 1 PROJÉTIL
OU QUALQUER OUTRO INSTRUMENTO QUE SE RELACIONE COM O FALLECIMENTO

ENVIADO A

PESO: COMPRIMENTO: DATILOGRAMAS N.º
FOTOGRAFIAS N.º EXAME RADIOLOGICO:
CAUSA MORTIS: Choque hemorrágico - ferimento penetrante por arma
de fogo - transfusão de pulmão - esquerdo.

MEDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. Harry Shiller, em 16 de Jul
1973 - tarde.

CENETÉRIO IENHE, ÓBITO REGISTRADO NO CARTÓRIO DE PAZ
de América. QUADRA: SEPULTURA:

SEPULTAMENTO FEITO P/ olo necroto 10 com ofício.

SAIDA AS 10,00 HORAS DO DIA 18 DE JULHO DE

VESTES: lençol de alg. branco,

camisa alg. azul - branco

calça alg. azul - branco

calça esportiva cinza

meias alg. castanho.

DESTINO DAS VESTES: C

ESTE CADAVER FOI RETIRADO P/ olo carro do I.P.L.

RESIDENTE A N.º BARRIO:

CARTEIRA DE IDENTIDADE: TELEFONE:

ASSINATURA

ADMINISTRADOR DO NECROTÉRIO

Registrado em 19 de 07 de 1973 sob n.º 33.088

LAUDO DE EXAME DE CORPO DE DELITO
EXAME NECROSCÓPICO

88

FICHADO

Aos **dezesseis dias** mês de **Julho** - de mil novecentos e setenta e **tres**, nesta cidade de São Paulo, a fim de atender a requisição do doutor **Romeo Tuma - Del. Pol. DOPS**

os infra-assinados, doutores **Harry Shibata e Orlando J.B. Brandão.**

médicos-legistas, foram designados pelo doutor **Arnaldo Siqueira.** Diretor do Instituto Médico-Legal do Estado, para proceder a exame de corpo de delito em

o cadáver de HELDER JOSÉ GOMES GOULART. e responder aos quesitos seguintes:

- Primeiro — Houve morte?
- Segundo — Qual a sua causa?
- Terceiro — Qual o instrumento ou meio que a produziu?
- Quarto — Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio ou cruel? (Resposta especificada).

Realizada a pericia, passaram a oferecer o seguinte laudo: **examinamos e necropsiamos hoje, no Necretório do Instituto Médico-Legal, um cadáver que nos foi indicado como sendo o de HELDER JOSÉ GOMES GOULART, masculino, branco, 29 anos de idade, brasileiro, natural de Mariana Estado de Minas Gerais, Certificado de Isenção de Serviço Militar nº 408803-3, filho de Geraldo Goulart de Nascimento e Jandyra de Souza Gomes, usava carteira de Identificação falsas com os nomes de : ACRISIO FERREIRA GOMES e VALTER Aparecido dos Santos. HISTÓRICO : Segundo informações colhidas antes da autópsia, mesmo veio a falecer em consequência de fe**

DIRETOR

VISTO:

ferimento recebido em um tiro de arma com os órgãos da segurança no dia 14
VESTES : No momento do exame trajava uma camisa de algodão azul clara
e de algodão azul escura, calça de casemira cinza, meias de algodão
branco, REALIDADE DA MORTE : A morte se caracterizava pelos seguintes
sinais: rigidez cadavérica, hipotermia generalizada, opacidade
do globo ocular, dilatação pupilar, depressibilidade do globo ocular etc. EXAME
EXTERNO : O cadáver se encontrava em uma das mesas do necrotério em decúbito
supino horizontal tendo os membros em extensão. Ao exame verificamos
que se trata de um cadáver de adulto do sexo masculino de cor branca, apresentando a
estatura normal, biotipo longilíneo comprimento 1,88 metros, estado de nutrição
eutrófico, sem vício esquelético visível ou palpável. Cabeça crânio
normotrico, rosto oval, fronte oblíqua, cabelos cinzáticos de colorido castanho
escura, nariz aquilino com narinas simétricas, bigodes presentes castanho
boca de lábios finos com dentição ausentes em ambas as arcadas, barbas
ausentes e barbeia por fazer, mento saliente. Observamos os seguintes
achados : equimose de colorido violáceo na região ciliar direita. Feri-
mento perfuro-contuso na região do nariz, de formato circular medindo
dois milímetros de diâmetro, de colorido escuro, sem zona de contorno,
base cilíndrica simétrica, nada apresentando digno de especial referência.
Tórax simétrico mesostênico, apresentando um ferimento perfuro contuso
hemitorax esquerdo na altura do terceiro espaço intercostal, a dois dedos
da linha mediana, de formato circular com bordas deprimidas, com zona
de contusão e enxugo tipificando orifício de entrada do projétil de arma
de fogo. Uma pequena escoriação do tipo irregular medindo três por quatro
centímetros em suas dimensões de colorido avermelhado no terço inferior
do esterno. Abdômen plano cilíndrico simétrico, cicatriz umbelical na
linha mediana, distribuição pilosa típica do sexo masculino. Tanto na face
anterior como na lateral nada observamos digno de especial referência.
Membros superiores direito. Ferimento perfuro-contuso transfixante situado
no terço médio do antebraço, com orifício de entrada característico na
face anterior, e de saída da parte posterior. Esquerdo nada digno de
ênfase. Inferior direito. Ferimento transfixante tipo perfuro-contuso situado
no terço médio da coxa, com orifício de entrada típico de projétil na face
posterior e de saída na face antero-medial, em sentido horizontal. Inferior
esquerdo nada digno de nota. EXAME INTERNO : Procedemos a abertura das
cavidades de acordo com a técnica habitual de necroscopia inicialmente pela
abertura dos tórax através de uma incisão bi-mastoide vertical. Rebatido

DEPENDÊNCIA... INSTITUTO MEDICO-LEGAL.....

continuação de laudo necroscópico ref. a HELBER JOSÉ GOMES GOULART.

moles aderentes a calota, procedemos a abertura pelo método de Griesinger. No couro cabeludo observamos em contiguidade com o ferimento descrito no exame externo, uma sufusão hemorrágica infiltrando todo o tecido subcutâneo nas dimensões de quatro por cinco centímetros em seus maiores diâmetros. O segmento ósseo / não foi atingido apresentando a calota e a zona do nariz íntegro. O necefalo assim como as meninges apresentavam-se em suas posições normais com estrutura íntegra sem anormalidade a constatar. Passamos a abertura do segmento do tronco através de uma incisão mento púbica. Seccionada as partes moles e descoladas da caixa torácica, espomos ambas as cavidades toraco-abdominal após secção do plastrão condro-esternal. Desde logo observamos um hemitorax de cerca de hum mil ml de sangue fluido, em parte coagulada situada no hemitorax esquerdo, com atelectasia do pulmão homólogo. Neste órgão ao nível do lobo inferior observamos um ferimento perfuro-contuso transfixante, com orifício típico de entrada situado na face anterior e saída na face posterior. O projétil foi encontrado alojado no oitavo espaço intercostal na face postero-medial de onde foi retirado. No hemitorax direito nada digno de especial referência foi constatado. Abdômen - os órgãos em suas posições e relações entre si habituais, nada sendo observado digno de especial menção. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO : Ante ao exposto e ao que ficou acima comprovado as seguintes conclusões podemos inferir: 1) Examinamos um corpo em estado real de morte. 2) A Causa mortis processou-se em virtude de choque hemorrágico, provocado por hemorragia interna no hemitorax esquerdo oriundo de ferimento transfixante de pulmão no seu lobo inferior. Dada as características dos ferimentos podemos adiantar ter sido o projétil disparado na seguinte orientação de frente para trás, da esquerda para a direita, e de cima para baixo. RESPOSTA AOS QUESITOS : 1 - Sim; 2 - Choque hemorrágico por

hemorragia interna toraxica; 3 - Instrumento perfuro-contundente pro
de arma de fogo; 4 - Não, Nada mais havendo encerramos e presente laudo.

São Paulo, 19 de Julho de 1973.

ASSINADO NO ORIGINAL

Dr. Barry Shibata.

Dr. Orlando J.B. Brandão.

PI

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA
INSTITUTO MÉDICO-LEGAL DO ESTADO

REQUISIÇÃO DE EXAME

Director do Instituto Médico-Legal do Estado.

HOSPITAL

Solicito suas providências no sentido de ser recolhido ao Necrotário desse Instituto, a fim de ser submetido ao necessário exame o cadáver abaixo qualificado:
Feller José Gomes Goulart.

Doc. Ident. C.I.S. 11111

Sexo: masculino Estado civil: solteiro

Profissão: Ign.

Cidade: Brasileira Naturalidade: Mariana, M. Goiás

Pai: Geraldo Goulart de Nascimento

Mae: Jandyrá de Souza Gomes

Idade: 1,00

horas e encontrado às 16,00 horas

16 de Julho, 1973.

à rua Via publica de Ipiranga
Próximo Museu de Ipiranga.

Ipiranga.

NATUREZA DA OCORRENCIA:

(assinalar)

- Homicídio Suicídio
- Acidente Morte suspeita
- Infanticídio Acidente do Trabalho
- Abortamento Morte natural

Descrição do caso: (deve ser preenchido pela autoridade requisitante)
segundo consta, trata-se de elemento terrorista,

atirado em treca de liros, com os órgãos de Segurança Nacional,
bairro de Ipiranga, capital.

Relatado por C.G. 579

Carro N.º

Enviar o laudo para DOPS.

DOPS.

São Paulo, 16 de Julho de 1973

O DELEGADO,

[Handwritten Signature]
(nome dactilografado)

ENTRADA NO NECROTÉRIO AS 8,00 HORAS 16 DE JULHO DE 1973 DE
REGISTRO N.º NATUREZA DA PERICIA
MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA

MATERIAL ENVIADO AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA:

FOI RETIRADO PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO 1 PROJÉTIL
OU QUALQUER OUTRO INSTRUMENTO QUE SE RELACIONE COM O FALLECIMENTO

ENVIADO A
PESO: COMPRIMENTO: DATHOGRAMAS N.º

FOTOGRAFIAS N.º EXAME RADIOLÓGICO:
CAUSA MORTIS: Choque hemorrágico - ferimento brevemente perfurante
transfixante de pulmão esquerdo.

MEDICO LEGISTA QUE PROCEDEU O EXAME: Dr. Harry Shilb, em 16 de julho de 1973-tarde.

CEMITÉRIO PACHE. ÓBITO REGISTRADO NO CARTÓRIO DE PAZ
América. QUADRA: SEPULTURA:

SEPULTAMENTO FEITO P/ ele necrotólio com ofício.
SAIDA AS 10,00 HORAS DO DIA 18 DE JULHO DE

VESTES: lençol de alg. branco,
CAMISA ALG. azul-claro
CALÇA ALG. azul-escuro
CALÇA COSMIA CINZA
MEIAS ALG. castanho.

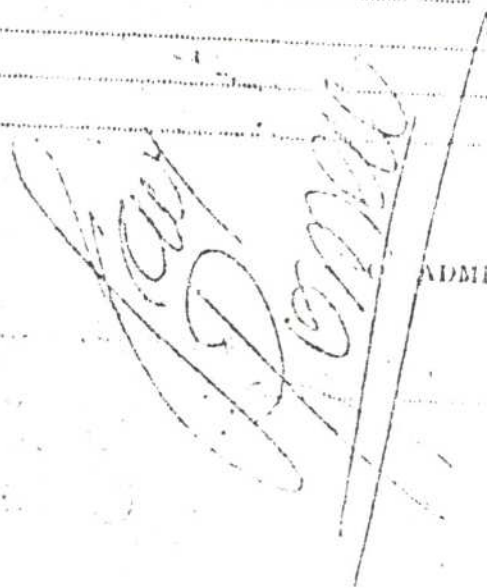
DESTINO DAS VESTES:

ESTE CADAVER FOI RETIRADO P/ o carro do I.M.L. *Y. Gomes*

RESIDENTE A N.º BAIRRO:

CARTEIRA DE IDENTIDADE: TELEFONE:

ASSINATURA



ADMINISTRADOR DO NECROTÉRIO

~~1156~~
1156

Helber José Gomes Goulart, presente!

Alguém já disse que um dos mais cruéis exercícios da opressão é a espoliação das lembranças. Para uma transformação da sociedade, portanto, a recuperação da memória histórica é essencial.

É esta memória histórica que está sendo desenterrada e identificada junto com as ossadas de vítimas da repressão política, os chamados "**desaparecidos políticos**": estranha categoria que surgiu por força do terror implantado pela Ditadura Militar (1964/1985); eufemismo que designa os companheiros assassinados, cuja morte jamais foi assumida pelos militares, cujos corpos jamais foram entregues às respectivas famílias, tudo levando a crer que hoje se encontram repousando no fundo dos oceanos, ou empilhados em valas clandestinas.

Os restos mortais do companheiro **Helber José Gomes Goulart, mineiro de Mariana**, foi agora encontrado justamente numa destas valas, no Cemitério Dom Bosco em Perus, S.P. Ele foi preso e torturado até a morte em 1973 pelos agentes do DOI - COD/SP. Só hoje, 19 anos depois, sua família e seus amigos terão o direito de enterrá-lo graças à corajosa iniciativa da Prefeitura de S.P. e sua Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos. Em nossa história recente a Ditadura militar prendeu, torturou e matou. São 256 mortos e 'desaparecidos' nos porões da ditadura e um sem número de perseguidos e torturados. A descoberta das ossadas no cemitério da repressão em Perus, S.P. resgata tragicamente a memória destes companheiros, cujo único crime foi o ato de terem sonhado e lutado por uma sociedade sem opressão, sem exploradores e explorados.

Os militares brasileiros institucionalizaram a barbárie fazendo da tortura e do assassinato método de governo a ser usado como rotina. Eles fabricaram também a falta de memória.

Esta barbárie sobreviveu até hoje através da amnésia crônica, da institucionalização da tortura nas delegacias, da violência e discriminação contra os negros e mulheres, da exploração mais perversa, da impunidade mais ostensiva.

A luta, portanto, continua!

Helber José Gomes Goulart, presente!

Belo Horizonte, 13 de julho de 1992.

Movimento "Tortura Nunca Mais"
Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de B.H.
familiares e amigos de Helber José Gomes Goulart

